

IGREJA PENTECOSTAL UNIDA DO BRASIL

Como tudo começou...

Lições de Adulto
MANUAL DO PROFESSOR

COMO TUDO COMEÇOU...

CONTEÚDO

APRESENTAÇÃO.....	03
01 – A PALAVRA INSPIRADA.....	05
02 – O ÚNICO VERDADEIRO DEUS.....	18
03 – A GRANDEZA DE DEUS.....	30
04 – QUAL É O SEU NOME?.....	41
05 – A CRIAÇÃO	52
06 – O PRIMEIRO ADÃO.....	61
07 – A QUEDA.....	73
08 – NÓS TEMOS UM ALTAR.....	84
09 – SOBREVIVENDO AO DILÚVIO.....	93
10 – CONSTRUINDO SEM DEUS.....	104
11 – FILHOS DE ADÃO.....	113
12 – ANDANDO COM DEUS.....	128
13 – CHAMADO PARA FORA.....	133

APRESENTAÇÃO

Estamos iniciando hoje o estudo da Palavra de Deus, de forma sistemática e dirigida.

Estudaremos neste trimestre COMO TUDO COMEÇOU.

O primeiro livro da Bíblia chama-se Gênesis, que significa origem ou começo. Ele inicia com a frase: “No princípio...”

Era um costume hebraico nomear um livro pela sua primeira palavra.

É possível que nenhum outro livro da Bíblia tenha sofrido maiores e mais fortes ataques por parte dos ateístas do que este livro que nos conta a história da criação de Deus. As críticas são muito fortes, afirmando que suas narrativas não passam de mitos, lendas e parábolas. Na verdade, os céticos e os ateus compreendem que, se eles conseguirem destruir a autenticidade do livro de Gênesis, toda a Bíblia ficará vulnerável. Entretanto, apesar de toda a sua luta através dos séculos, para desacreditar e destruir este primeiro livro, ele permanece de pé. As teorias humanistas e materialistas não conseguiram neutralizar suas verdades, nem negar suas mensagens.

Que o Gênesis é o Livro dos Começos é evidente. Ele registra a origem dos céus e da terra, das plantas e dos animais, do homem e da mulher, da diversidade de línguas, da família, da civilização, das cidades, das profissões, das artes, da indústria e do comércio, e da nação de Israel. Ela nos conta como aconteceu o primeiro casamento, o primeiro nascimento, a primeira tentação, o primeiro pecado, o primeiro sacrifício, o primeiro assassinato, o primeiro julgamento, a primeira aliança. Ele constitui o primeiro volume do Pentateuco e prepara o terreno para o êxodo do Egito, o recebimento da Lei e o estabelecimento de Israel em Canaã.

Quase todas as doutrinas da Bíblia são encontradas, em forma de sementes, neste primeiro livro. O mesmo Deus que criou o mundo é o Deus de Israel e o mesmo Deus que revelou-se a si mesmo ao mundo em Jesus Cristo. A doutrina de que o homem foi criado à imagem de Deus, que degenerou-se na queda, e que é o objeto da redenção de Deus, está fundada em Gênesis. O plano de redenção de Deus através da cruz está tipificado no sacrifício de animais, o inocente pelo culpado, e pelas histórias de Isaque e de José. Na vida de homens como Abel, Noé, Abraão e Jacó, os elementos de fé e obediência estão revelados como meios de justificação e salvação. E mais, as doutrinas de vida santa, oração, arrebatamento, dizimos, sacerdócio, e julgamento estão todas mostradas neste livro dos começos.

Gênesis pode ser dividido em três sessões naturais: a história da criação, incluindo o homem; o registro da história inicial do homem; o chamado de Abraão e seus descendentes para serem o povo escolhido de Deus. Os primeiros onze capítulos se referem à criação do mundo e à raça humana como um todo.

Eles registram a criação do homem, sua queda no pecado, o julgamento de Deus através do dilúvio, e a torre de Babel; a partir do capítulo 12, Gênesis focaliza um homem, Abraão, e seus descendentes, através dos quais Deus prometeu abençoar todas as famílias da terra.

As lições para este trimestre serão tiradas dos doze primeiros capítulos do livro de Gênesis, começando com a criação do universo e terminando com o chamado de Abraão.

Que este estudo da Palavra de Deus possa nos tornar pessoas melhores e mais conscientes da presença de Deus em nossas vidas. (Por J.L.Hall, adaptado).

FOCO

A Bíblia é a inspirada Palavra de Deus. Como tal, ela é infalível. A Bíblia revela Deus e Seu plano de redenção para a raça humana.

Base Escriturística:

II Pedro 1:10-21
II Timóteo 3:15 e 16
I Pedro 1:18-25
Gênesis 1:1-31
Salmo 119:9-16
Salmo 119:81-96
João 1:1-14
Hebreus 2:1-4
Hebreus 4:12

Verso Chave:

II Timóteo 3:16

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça.”

Versos básicos da Lição:

II Pedro 1:10-21
10 Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.
11 Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.
12 Por esta razão, sempre estarei pronto para trazer-vos lembrados

acerca destas coisas, embora estejais acerca destas coisas, embora estejais certos da verdade já presente convosco e nela confirmados.

13 Também considero justo, enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com essas lembranças,

14 certo de que estou prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente nosso Senhor Jesus Cristo me revelou.

15 Mas, de minha parte, esforçar-me-ei, diligentemente, por fazer que, a todo tempo, mesmo depois da minha partida, conserveis lembrança de tudo.

16 Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade,

17 pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

18 Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo.

19 Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar

tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração, 20 sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação;

21 porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

Versos para estudo diário

Segunda: II Pedro 1:10-21

Terça: II Timóteo 3:15 e 16

I Pedro 1:18-25

Quarta: Gênesis 1:1-31

Quinta: Salmo 119:9-16; 81-96

Sexta: João 1:1-14

Sábado: Hebreus 2:1-4; 4:12

ESBOÇO

INTRODUÇÃO

I A PALAVRA INSPIRADA

II A PALAVRA INFALÍVEL

III A PALAVRA PROVEITOSA

A. Jesus Cristo-A Palavra Viva

B. A Palavra da Salvação

C. A Palavra de Cura e Libertação

D. O Benefício da Palavra

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

A primeira lição desta série focaliza a autoridade e origem da Palavra de Deus. Nós precisamos firmar nossa fé de que a Bíblia é realmente a Palavra de Deus e, como tal, infalível em todos os seus detalhes.

A palavra Bíblia vem da palavra grega “bíblia”, uma palavra no plural que significa “*livros*”. A parte interior da planta chamada *papyrus*, da qual era feito o papel, chamava-se *byblos*. Da palavra *papyrus* veio a nossa palavra papel, e de *byblos* nós temos a palavra livro. Quando os livros sagrados foram unidos em um só volume, eles ficaram conhecidos como “*bíblia*” (livros). Mais tarde, a palavra passou a ter um sentido singular, indicando que, na verdade, a Bíblia é um só livro, mas, no português, ficou o nome *Bíblia*.

Embora a palavra “Bíblia” esteja ausente nos escritos sagrados, as palavras *livro* e *livros* são freqüentemente usadas (Lucas 3:4; 20:42, Atos 1:20; 7:42). Um dos termos mais usados para designar os sagrados escritos é “*Escrituras*”, que literalmente significa “os escritos” (Mateus 22:29, João 5:39, Romanos 1:2, II Timóteo 3:15 e 16). Entretanto, o mais reverente e mais indicativo de sua origem e autoridade é “A Palavra de Deus”. (Veja Marcos 7:13, Romanos 10:17, II Coríntios 2:17, Efésios 6:17, I Tessalonicenses 2:13, Hebreus 4:12, I Pedro 1:23). Este termo separa a Bíblia de todos os outros livros, porque ele se refere ao seu Autor. Não é o pensamento do homem, mas a voz de Deus.

Escrita por mais de trinta escritores, num período de aproximadamente 1.600 anos (de 1500 a.C. até 100 A.D.), a Bíblia reflete a inspiração e

guia do Espírito Santo. Embora tenha sido escrita por vários tipos de pessoas, em vários países, ela revela uma unidade que somente poderia acontecer por origem divina. Não há contradições. Seu único tema, de Gênesis a Apocalipse, é a redenção do homem. É uma revelação progressiva do único verdadeiro Deus, e esta revelação foi feita de maneira plena e completa em Jesus Cristo, que foi Deus “manifestado na carne”.

A Bíblia é um livro universal e sem limite de tempo. Embora antigo em sua origem, ela é ainda tão atual quanto os jornais de hoje. Suas mensagens podem facilmente ser compreendidas pelo homem sem estudos, e mesmo por crianças, e, ainda assim, tão profundas que os maiores intelectuais encontram coisas tão elevadas e profundas que ultrapassam sua capacidade de compreensão. Embora a Bíblia tenha sido escrita tendo em vista uma só raça, povos de todas as raças e nações têm reconhecido a voz de Deus falando para eles em suas páginas.

As profecias da Bíblia, algumas prevendo eventos que somente aconteceram séculos mais tarde, e algumas que estão ainda hoje para serem cumpridas, também retratam a divina imagem em suas páginas. Entretanto, talvez mais do que qualquer outra qualidade, o poder de mudar vidas que têm as Escrituras testifica da impossibilidade de ser ela de origem humana. Outros livros têm seu encanto e até podem ensinar-nos e motivar-nos, mas somente a Bíblia nos transforma de uma pessoa carnal em

uma pessoa espiritual, da morte para a vida (I Pedro 1:23-25).

Talvez nunca tenha havido um tempo em que a Bíblia tenha sofrido tanta resistência por parte das comunidades seculares e religiosas como hoje. Mas, em meio ao ceticismo e hostilidade, a Palavra de Deus permanece irremovível e vitoriosa, como tem sido contra as críticas do passado. A moderna onda de ateísmo, agnosticismo e ceticismo religioso está condenada ao fracasso.

A despeito das oposições, a Bíblia segue vivendo. O céu e a terra passarão, mas a Palavra de Deus permanecerá para sempre. Ela tem sido queimada pelos infieis e criticada por teólogos liberais, mas continua sua marcha para o triunfo. Aqueles que se opõem a ela são derrotados e desaparecem da memória dos homens, mas a Bíblia floresce de uma geração a outra, dando força, entendimento e vida para aqueles que acreditam em suas mensagens e as obedecem.

Em nossa lição de hoje, estudaremos como a Bíblia foi escrita, sua autoridade e infalibilidade, e como a Palavra de Deus traz bênçãos para nossas vidas. Ao abrirmos a Bíblia, abramos nossos corações para receber suas mensagens de verdade e de poder para salvar.

I. A PALAVRA INSPIRADA

“Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (II Timóteo 3:16)

Definição de alguns termos encontrados na Bíblia:

- **Inspiração:** o trabalho do Espírito Santo no coração e mente de homens escolhidos que escreveram as Escrituras, à medida que eles eram influenciados e guiados.
- **Revelação:** o que Deus fez conhecido ao homem, especialmente de uma maneira extraordinária e sobrenatural, tal como sonho, visão ou êxtase.
- **Iluminação:** esclarecimento espiritual, compreensão do que foi revelado.
- **Interpretação:** a explanação ou significado das Escrituras.
- **Autoridade:** o direito e poder das Escrituras na vida dos cristãos. Nós acreditamos no que ela ensina e praticamos o que ela manda.
- **Infalível:** Incapaz de errar; livre de erros.

A palavra *inspiração* em II Timóteo 3:16 é traduzida da palavra grega *theopneustos* que literalmente significa “respiração de Deus”. Ela se refere à guia ou influência divina exercida diretamente sobre a mente e alma do homem. Pelo processo de “respiração de Deus sobre ou através do homem” a mente divina impressionou o homem

de tal forma que “o que foi escrito pelo homem foi escrito por Deus”. Embora os homens tenham escrito a Bíblia em palavras da experiência humana, elas são na verdade pensamentos e palavras de Deus.

Têm surgido muitas teorias que se propõem a definir inspiração, mas a única definição correta deve vir daquilo que a Bíblia ensina. Alguns vêem a Bíblia como sendo inspirada da mesma maneira que as grandes obras literárias o são. Isto é “inspiração natural” e não inspiração divina. Esta teoria da inspiração natural é totalmente falsa, porque a inspiração das Escrituras é “de Deus” e não do homem. Grandes literaturas podem elevar nossos pensamentos, mas a Palavra de Deus eleva nossas vidas.

Enquanto as palavras da arte podem encantar, extasiar e nos agradar, a Bíblia nos transforma, fazendo de nós novas criaturas.

Algumas pessoas supõem que a Bíblia contém a Palavra de Deus, mas que ela não é inteiramente a Palavra de Deus. Mas esta maneira errônea de ver é refutada pela própria Bíblia. “Toda Escritura é inspirada por Deus...” Nós precisamos somente observar a palavra TODA para reconhecer a falácia desta teoria. Se a Escritura é apenas parcialmente inspirada, quem pode determinar que parte é inspirada e que parte não é inspirada?

“Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens santos falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo”.(II Pedro 1:21)

Deixando de lado as teorias desenvolvidas pelo homem, o registro da Bíblia é de que o Espírito Santo move os homens para falarem e escreverem as palavras de Deus. Homens santos falaram à medida que eles foram movidos pelo Espírito Santo. Eles foram divinamente inspirados. A inteligência dos escritores não foi passada por cima, nem ficou ela passiva, mas tornou-se um instrumento do Espírito. O Espírito Santo usou a linguagem, vocabulário, estilo e expressões individuais dos escritores, mas somente Ele os guiou, até mesmo na seleção de palavras específicas, já que o que eles escreveram não foram suas palavras, mas as palavras de Deus. Eles foram os mensageiros que comunicaram a mensagem de Deus.

Nós podemos observar alguns versos das Escrituras nos quais é declarado que Deus falou suas palavras através dos profetas: Lucas 1:70, Atos 1:16, Marcos 12:36, II Samuel 23:2, Ezequiel 3:17, I Reis 22:14, Isaías 51:16, II Crônicas 36:12, Jeremias 36:1-2. Por aí fica abundantemente claro que as palavras que os profetas falaram não eram deles, mas de Deus. Além disso, expressões como: “Assim diz o Senhor”, “O Senhor falou”, “Veio a

Palavra do Senhor” ocorrem 3.808 vezes no Velho Testamento. “A Palavra de Deus” ocorre 525 vezes. Estas frases denotam claramente que os profetas falaram e escreveram as palavras de Deus dadas a eles. Nós podemos seguramente acreditar, então, que, embora Deus não ignore a individualidade dos escritores, nem sua inteligência e personalidade, o que foi escrito, mesmo a escolha das palavras, originou-se com Deus.

Muitos dos escritores da Bíblia escreveram por revelação, isto é, por comunicação divina de verdades que não poderiam ter sido conhecidas de nenhuma outra maneira. Por exemplo, Moisés escreveu sobre a criação da forma como Deus a revelou a ele. Ele não estava presente para observar os eventos criativos, nem poderia ele, através de pesquisa, descobrir como Deus criou todas as coisas. Isto veio a ele por revelação de Deus. Quando os profetas previram eventos futuros, eles escreveram por revelação divina. Ao Apóstolo Paulo foi dada uma revelação especial do Evangelho (Gálatas 1:11-24), e o Apóstolo João escreveu as visões do Apocalipse, quando em espírito, na Ilha de Patmos.

Embora nem todos os escritores da Bíblia tenham escrito por revelação, todos eles escreveram por inspiração. Não havia nenhuma necessidade de revelação para relatar fatos que poderiam ser obtidos pela observação ou pesquisa. Por exemplo, Lucas declara que o que ele escreveu sobre o evangelho ele o obteve de confiáveis

testemunhas da vida de Jesus Cristo (Lucas 1:1-4). Muitos dos eventos constantes do evangelho de Mateus, Marcos e João foram assistidos pelos seus escritores (veja João 21: 20-25). Lucas narrou muitos dos acontecimentos no Livro de Atos, como um observador e companheiro de Paulo (Atos 16:10). Desta mesma forma, uma boa parte do Velho Testamento foi narrada sem necessidade de revelação divina. Mas foi necessária a inspiração para escrever ou relatar, porque a memória do homem não é suficiente para assegurar a exatidão requerida por Deus para as Escrituras. O Espírito moveu os escritores, ajudando suas memórias e guiando-os na seleção do que devia ser incluído e do que devia ser deixado de lado (veja João 21:25).

É interessante a maneira como as Escrituras vieram a ser aceitas e reconhecidas. Os sessenta e seis livros são chamados de “canônicos”. A palavra *cânon* vem de *Kanon*, palavra grega que significa “bitola”. Ela denota uma regra ou padrão pelo qual alguma coisa pode ser considerada genuína ou falsa. Com referência à Bíblia, ela significa o que pode ser reconhecido como Escritura e o que não o pode. Por volta de 400 a.C., os trinta e nove livros do Velho Testamento tinham sido colecionados em um cânon reconhecido pelos rabinos hebreus. Em 393 A.D. os vinte e sete livros do Novo Testamento foram listados pela primeira vez, em um concílio da igreja, pelo Sínodo de Hipólito. Deve-se

Notar, entretanto, que ninguém ou nenhum grupo decidiu o que era Escritura e o que não era. Eles somente reconheceram o que estava evidente e aceito pelo respeito popular. Eles sabiam que Deus tinha falado para eles através dos Seus escritos. Eles não se estabeleceram como juizes das Escrituras, mas simplesmente reconheceram o que já era conhecido entre eles.

Poderíamos tranquilamente afirmar que a maior parte dos livros da Bíblia foi reconhecida como Escritura no tempo mesmo em que os livros foram escritos, ou pouco tempo depois. Muitos dos profetas sabiam que estavam escrevendo as Escrituras, à medida que suas penas iam traçando as palavras, e suas expressões eram imediatamente reconhecidas como inspiração de Deus. Não havia qualquer dúvida sobre a lei que Deus deu a Moisés no Sinai. O povo ouviu a voz de Deus, e os Dez Mandamentos foram colocados na Arca da Aliança. Nos dias de Josias, o Livro da Lei foi descoberto no Templo, e isto foi motivo para um reavivamento. A Jeremias foi especialmente dito que ele estava escrevendo as palavras de Deus (Jeremias 30:1-2; 36:1-2). Setenta anos mais tarde, Daniel reconheceu que os escritos de Jeremias eram a Palavra de Deus (Daniel 9:2). Escrevendo suas epístolas, Paulo estava consciente de que ele estava escrevendo as Escrituras (I Tessalonicenses 2:13; I Coríntios 14:37; I Coríntios 2:13). Pedro também reconheceu que os apóstolos, incluindo ele mesmo, estavam escrevendo normas de Deus (II Pedro 3:1-2). Durante suas visões na Ilha de Patmos, João recebeu ordem para escrever, pelo menos 12 vezes (Apocalipse 1:11, 19; 2:1, 8, 12, 18; 3:1, 7, 14; 14:13; 19:9; 21:25).

Então ele concluiu este último livro da Bíblia com um solene aviso contra adicionar ou retirar qualquer coisa do que foi escrito. Este foi o selo do cuidado e preocupação de Deus por cada palavra das Escrituras.

II. A PALAVRA INFALÍVEL

Desde o princípio dos tempos Satanás tem tentado destruir a autoridade da Palavra de Deus. Através de mentiras e distorções, ele tem procurado anular e invalidar as revelações de Deus e levantar questões quanto à validade de Suas Palavras. No Jardim do Éden, ele ridicularizou as normas que Deus deu a Adão e Eva e habilmente contraditou o que Deus tinha dito com respeito à pena de morte para a desobediência. Além disso, ele ainda sugeriu que o motivo de Deus para ordenar que não comessem do fruto proibido era mau e não bom como Ele queria deixar parecer.

Infelizmente, Satanás foi completamente bem sucedido em sua tentativa de desacreditar a Palavra de Deus na mente e no coração dos homens. Ele tem mudado freqüentemente as suas táticas, mas suas intenções têm permanecido sempre as mesmas.

A chamada escola do mais alto criticismo surgiu na Europa durante o último século. Ela tem exercido forte influência nas igrejas dos Estados Unidos e Canadá como um movimento agressivo que procura desacreditar a origem divina das

Escrituras e destruir a fé nas manifestações sobrenaturais de Deus registradas na Bíblia.

“O mais alto criticismo” se refere às “investigações científicas sobre a autoridade, dados, fontes e composição dos livros da Bíblia.” Esta escola de pensamento não assume que qualquer parte da Bíblia seja genuína, mas vê criticamente cada livro da Bíblia, com severas dúvidas e suspeitas. Ela não aceita milagres ou o sobrenatural como explicação de qualquer evento registrado nas Escrituras. Ela simplesmente vê a Bíblia como um livro humano, como uma obra do homem em sua tentativa de explicar Deus.

Mas a Palavra de Deus tem sempre se recusado a ser colocada nas baixas prateleiras das concepções da história ou da ciência humanas, ou ser considerada a mera expressão religiosa do coração e da mente humanas. Ela é um livro sobrenatural que veio de Deus e não do homem. Sua origem está no céu e não na terra. Ela é e será sempre a mensagem de regeneração de Deus, que escolheu revelar-se a si mesmo ao Homem em seus sagrados escritos.

No seu livro “*A Batalha pela Bíblia*”, Harold Lindsell explora os resultados dos sutis ataques da moderna teologia contra a infalibilidade da Bíblia. Traçando cuidadosamente a história das denominações e instituições que têm se desviado da firme fé na infalibilidade das Escrituras, ele revela que apenas uma negação de infalibilidade da Bíblia tem sido suficiente para, sem exceção, guiar

para a heresia e apostasia. Sua tese é de que, uma vez que a pessoa (ou uma igreja, ou uma instituição) venha a acreditar na limitada infalibilidade das Escrituras, que nem toda a Escritura é inspirada por Deus, ela iniciou sua descida no caminho da confusão, o caminho que leva à rebelião contra Deus e contra a autoridade da Sua Palavra.

Problemas Textuais da Bíblia. A crença na infalibilidade das Escrituras se refere ao texto original e não a cópias e traduções. Nenhum fragmento dos manuscritos originais, tanto do Velho como do Novo Testamento foi encontrado. As cópias gregas mais antigas do Novo Testamento datam do quarto século. Os mais antigos fragmentos do Novo Testamento datam aproximadamente de 130 A.D. Traduções mais antigas em siríaco, egípcio e latim apareceram antes de 405 A.D., o ano em que Jerônimo completou sua tradução para o latim. Esta tradução, conhecida como *A Vulgata*, tornou-se a Bíblia através da Idade das Trevas. Desde o tempo da Reforma, têm sido feitas traduções em mais de 800 línguas. Hoje há várias traduções da Bíblia em português.

Deus não preserva de erros as cópias e traduções, mas um erro do copista não pode ser tomado como um erro das Escrituras. Por um erro entende-se aquilo que é contrário aos fatos. Um erro na grafia, ou uma palavra ou número não corretamente copiados, não é um erro. Estes problemas textuais bíblicos são mínimos e não afetam as grandes

verdades das Escrituras. Além do mais, a maioria deles têm sido resolvida por anos de cuidadoso estudo dos manuscritos. De nenhuma maneira estes problemas textuais negam a doutrina da infalibilidade bíblica.

“Se os originais das Escrituras contivessem erros, Deus simplesmente não nos teria dito a verdade acerca de Sua Palavra. Admitir que Ele pode inspirar uma palavra que contém erros é dizer, na verdade, que Deus pode, Ele mesmo, cometer erros. Nós devemos sustentar o fato de que os originais das Escrituras são infalíveis, pela simples razão de que ela veio diretamente de um Deus infalível”.

- Citação da “A Palavra é Verdadeira”, de Edward J. Young.

III. A PALAVRA PROVEITOSA

A. Jesus Cristo-A Palavra Viva

Deus está tão estreitamente associado a sua Palavra, que não somente a “Palavra estava com Deus”, mas a “Palavra era Deus” (João 1:1). E mais ainda, “A Palavra se fez carne e habitou entre nós (e nós vimos a sua glória, a glória do unigênito do Pai), cheio de graça e verdade (João 1:14). Quando Jesus Cristo retornar à terra, seu nome será chamado “A Palavra de Deus” (Apocalipse 19:13). Talvez esta visão profética seja a base do louvor de Davi para com a Palavra de Deus: “...pois magnificaste acima de tudo o teu nome

e a tua palavra” (Salmo 138:2). Deus e Sua Palavra são inseparáveis.

Alguém disse que a Bíblia é a Palavra escrita, mas que Jesus Cristo é a Palavra Viva. Esta distinção é apropriada, mas deve-se manter em mente que não há separação entre a Palavra escrita e Jesus Cristo. Em uma revelação progressiva dele mesmo, Deus deu Sua Palavra através do homem, e Sua revelação foi plena e completa em Jesus Cristo, que era Deus manifestado na carne. As Escrituras do Antigo Testamento revelaram Deus e apontaram para sua plena revelação no Messias vindouro. Jesus disse: “Examinai as Escrituras porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.” (João 5:39).

A revelação de Jesus Cristo como o único verdadeiro Deus manifestado na carne nos é dada nas Escrituras. Nós comumente nos referimos a “receber a revelação da unicidade de Deus”, e isto é próprio, mas esta revelação virá da iluminação das Escrituras na nossa mente e corações. Se alguma forma de ver Jesus não está de conformidade com as Escrituras, ela é errônea e deve ser rejeitada.

B. A Palavra da Salvação

É preciso tomar cuidado para não deixarmos a letra da Palavra nos roubar o Espírito da Palavra. Pedro, referindo-se às epístolas de Paulo, afirmou que algumas pessoas "ignorantes e instáveis" torceram o significado da Bíblia para seus

próprios propósitos. Mas eles “deturpam, como costumam fazer com as demais escrituras, para sua própria destruição.” (II Pedro 3:16). Paulo também avisou que “a letra mata, mas o espírito vivifica” (II Coríntios 3:6). Por isso, “devemos servir em novidade de espírito, e não na caducidade da letra” (Romanos 7:6). No livro de Hebreus é declarado que o evangelho pregado para os israelitas não aproveitou a eles, “visto não ter sido acompanhada por fé naqueles que a ouviram” Hebreus 4:2). As Escrituras também falam daqueles que “perverteram o evangelho de Cristo” (Gálatas 1:7). Ouvir, acreditar, e obedecer a Palavra nos guardará de tais erros.

Nós somos nascidos de novo “pela Palavra de Deus, a qual vive e é permanente” (I Pedro 1:23). Jesus disse: “as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida” (João 6:63). Aparentemente, Pedro estava ouvindo cuidadosamente, porque quando Jesus perguntou aos discípulos se eles também queriam deixá-lo, Pedro respondeu: “Senhor, para quem iremos? Só tu tens palavras de vida eterna” (João 6:68). Pela Palavra, nós nos tornamos novas criaturas em Jesus Cristo” (II Coríntios 5:17).

O único meio de qualquer pessoa ser salva será pela Palavra de Deus. Cornélio era um homem devoto a Deus, que dava esmolas e orava sempre, mas necessitava ouvir e obedecer a Palavra de Deus para ser salvo. Ele foi instruído a mandar chamar Pedro, “o qual dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa.” (Atos 11:14).

Nós somos avisados de que não escaparemos da ira de Deus, “se negligenciarmos tão grande salvação, a qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi depois confirmada pelos que a ouviram” (Hebreus 2:3). Falhar em obedecer à mensagem apostólica de arrependimento e batismo na água em nome de Jesus Cristo abre as portas para a destruição eterna. Indubitavelmente, um dos livros a ser usado no julgamento será a Palavra de Deus, e se a pessoa não obedece esta mensagem de salvação, ela será lançada no lago de fogo (Ver Apocalipse 20:11-15).

C. A Palavra de Cura e Libertação

No início de seu ministério, Jesus leu no livro de Isaías uma descrição profética desse ministério. Entre outras coisas, Ele foi enviado para “...curar os quebrantados de coração, pregar liberdade aos cativos, restaurar a vista aos cegos e por em liberdade os oprimidos” (Lucas 4:18). Em Seu ministério Jesus expulsou demônios pela Sua Palavra (Lucas 4:36); pela sua Palavra Ele curou doentes (Mateus 8:5-13). A Palavra de Deus tem poder para libertar do poder dos demônios e para curar doenças, quando nós acreditamos.

“Enviou-lhes a sua palavra, e os livrou do que lhes era mortal.”
(Salmo 107:20)

D. O Proveito da Palavra

“Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para as repreensão, para a correção, para a educação na justiça.” (II Timóteo 3:16).

Este verso das Escrituras lista quatro áreas nas quais a Palavra de Deus é proveitosa para nós. Estas quatro áreas resumem os benefícios que Deus confere àqueles que dão atenção àquilo que está revelado em Sua Palavra.

❶ *A Palavra de Deus é útil para o ensino.* Embora muitas pessoas religiosas tentem escapar da rígida realidade da Palavra de Deus, não é possível sermos salvos sem acreditarmos e obedecermos aos ensinamentos da Bíblia. Quando uma pessoa sugere que devemos esquecer os ensinamentos e a companhia do povo de Deus, ela erroneamente supõe que as pessoas são salvas não pelo que, ou em quem elas acreditam, mas pela própria crença em si. Salvação é mais do que profissão de fé em Jesus Cristo, embora isto seja necessário. As pessoas devem também acreditar em Sua divindade, Sua morte expiatória, Sua ressurreição e Sua segunda vinda. Além disso, ela deve também acreditar no plano da salvação e obedecê-lo.

A Palavra de Deus é a substância para toda a doutrina, e nós precisamos moldar nossas vidas para conformá-las aos seus ensinamentos. Jesus disse que “o homem não deve viver somente de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mateus 4:4). A Palavra

de Deus ilumina o caminho que nós devemos seguir em nossas vidas.

“Lâmpada para os meus pés são as tuas palavras, e luz para o meu caminho.” (Salmo 119:105).

❷ *A Palavra de Deus é útil para repreensão.* A Palavra de Deus julga nossos erros, apontando nossos pecados de maneira precisa e categórica. Quando Pedro pregou no dia de Pentecostes, aqueles que o ouviram ficaram “compungidos em seu coração”. Eles estavam não somente convencidos de que tinham errado, mas estavam também convictos de sua pecaminosidade. Se eles não tivessem sentido o poder de convencimento da Palavra, eles não teriam encontrado a alegria da Palavra. Nós precisamos estar conscientes de nossos pecados antes de podermos obter perdão para eles. É a Palavra de Deus que sonda nossas vidas e aflige nossos corações com convicção.

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.” (Hebreus 4:12)

❸ *A Palavra de Deus é útil para correção.* Nós não somos deixados num estado de condenação, mas a Palavra de Deus opera o milagre

da conversão em nossas vidas. Nós somos transformados de pecadores em santos. A Palavra de Deus corrige nosso comportamento, e nós deixamos de fazer coisas erradas e passamos a fazer as coisas certas. Ela provê os meios para nos limpar do pecado e dar-nos uma natureza de santidade. Sua Palavra em nossos corações nos guardará do pecado.

“Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti.” (Salmo 119:11)

❹ *A Palavra de Deus é útil para instruir na justiça.* Deus providenciou um manual pelo qual nós somos treinados para termos pensamentos corretos e comportamento apropriado. Nosso estilo de vida deve ser pautado pelos padrões estabelecidos na Bíblia.

Nós não podemos confiar em nossos pensamentos, porque a mente racional não é absolutamente confiável. A Bíblia está sempre certa, não importando quais sejam nossos pensamentos. Para o homem carnal, muitos dos comandos de Deus são tolice ou estão ultrapassados, mas a loucura de Deus é mais sábia do que a sabedoria dos homens (I Coríntios 1:15-29). Por exemplo, o homem moderno rejeita o ensino bíblico de que o homem é o cabeça da família, e moteja da ordenança de que a mulher não deve cortar o cabelo, enquanto que o homem deve ter o cabelo curto (veja I Coríntios 11:1-16). Outros protestam furiosamente contra a ordem de batizar em nome de Jesus para remissão dos pecados. Mas a Palavra de Deus corrige

nossos pensamentos e nosso comportamento. Nós lançamos fora nossos pensamentos para tomar a cruz e seguir a Cristo.

Nós podemos nem sempre compreender a razão porque Deus nos dá certos comandos, mas nós todos podemos obedecer às suas ordens. Sua Palavra sempre opera, mesmo quando isto parece impossível.

Depois que o Senhor terminou de ensinar às multidões, do barco de Pedro, ele disse a Pedro: “Faze-te ao largo e lançaí as vossas redes para pescar” (Lucas 5:4). Pedro duvidou de que aqueles esforços pudessem ser bem sucedidos, mas disse: “mas sobre a tua palavra lançarei a rede.” (Lucas 5:5). Para sua surpresa, ele não somente encheu o seu barco, mas também o de seu sócio. Quando nossa razão nos decepçiona, nossa fé nos guia a um correto comportamento e às ricas bênçãos de Deus. A Palavra é o nosso Livro Texto sobre justiça.

SUMÁRIO

Pela Sua Palavra Deus criou os céus e os mundos (Hebreus 11:3; II Pedro 3:5), e pela mesma Palavra eles são mantidos, até o dia de sua destruição. (II Pedro 3:7). Mesmo as leis da natureza operam sob a autoridade da Palavra de Deus (Salmo 147:15-18). Deus falou e todas as coisas vieram à existência. Ele simplesmente disse a palavra, e aquilo se fez. “Haja luz; e houve luz” (Gênesis 1:3). A frase:

“Disse Deus” aparece nove vezes no primeiro capítulo de Gênesis. Tudo o que Deus faz, Ele faz pela Sua Palavra.

O fato de a Bíblia ter sido escrita por inspiração de Deus confirma que ela é infalível e sem erros. Pela inspiração do Espírito Santo, a Bíblia é o produto da onisciência de Deus, cuja natureza é a verdade. É impossível para Deus mentir ou ser o autor de qualquer coisa que não seja verdade. Se qualquer parte da Bíblia contivesse erros, aquela parte não poderia ter sido inspirada por Deus. Além do mais, se partes da Bíblia não são inspiradas, quem pode decidir o que vem de Deus e o que não vem?

Deus está usando o poder da Sua Palavra hoje para reconciliar com Ele os não salvos (II Coríntios 5:19), e Sua Palavra não voltará para Ele vazia, mas fará o que Lhe apraz. (Isaías 55:11) A Palavra de Deus não foi projetada para condenar os pecadores – ela os condenará se eles a ignorarem e desobedecerem – mas para mudá-los ou convertê-los (Salmo 19:7). A Palavra de Deus comunica vida àqueles que a recebem.

REFLEXÕES

- O que significa a frase: “inspirada por Deus”, em II Timóteo 3:16 ?
- O que significam as palavras “*infalível*” e “*sem erros*”? Discuta a confiabilidade das Escrituras.
- Por que é essencial para nós entender as Escrituras para uma correta revelação de Jesus Cristo?

- Por que a doutrina é importante?
Que doutrina é essencial para a salvação?
- Discuta a parte que a Palavra de Deus teve na Criação. O que isto tem a ver com a nossa salvação, nossa cura, nosso ministério?

ANOTAÇÕES

FOCO

Há apenas um Ser Supremo. O Monoteísmo é a base das Escrituras. Nossa compreensão da mensagem das Escrituras, e bem assim da divindade, depende de nossa aceitação desta verdade básica.

Base Escriturística:

Malaquias 2:10

Deuteronômio 32:39

Isaías 44:6

Apocalipse 1:7-8, 17-18

Isaías 9:6

Verso Chave:

Deuteronômio 6:4

“Ouve, ó Israel: o SENHOR teu Deus é o único SENHOR.”

Versos básicos da Lição:

Isaías 40:18, 25

18 Com quem comparareis a Deus? Ou que coisa semelhante confrontareis com ele?

.....

25 A quem, pois, me comparareis para que eu lhe seja igual? —diz o Santo.

Isaías 43:10-13

10 Vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.

11 Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador.

12 Eu anunciei salvação, realizei-a e a

fiz ouvir; deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR; eu sou Deus.

13 Ainda antes que houvesse dia, eu era; e nenhum há que possa livrar alguém das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá?

Isaías 45:5,6, 21-23

5 Eu sou o SENHOR, e não há outro; além de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que não me conheces.

6 Para que se saiba, até ao nascente do sol e até ao poente, que além de mim não há outro; eu sou o SENHOR, e não há outro.

.....

21 Declarai e apresentai as vossas razões. Que tomem conselho uns com os outros. Quem fez ouvir isto desde a antiguidade? Quem desde aquele tempo o anunciou? Porventura, não o fiz eu, o SENHOR? Pois não há outro Deus, senão eu, Deus justo e Salvador não há além de mim.

22 Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.

23 Por mim mesmo tenho jurado; da minha boca saiu o que é justo, e a minha palavra não tornará atrás. Diante de mim se dobrará todo joelho, e jurará toda língua.

Versos para estudo diário

Segunda: Malaquias 2:10

Isaías 44:24

Gênesis 1 e 2

Terça: Salmo 111

Isaías 57:15

Quarta: Romanos 1:16-25

Quinta: Isaías 44:6-20, 24

Sexta: Apocalipse 1:7-8, 17-18

Isaías 9:6

Sábado: Colossenses 1:1-20; 2:1-10

ESBOÇO

INTRODUÇÃO

I. UM CRIADOR

II. A SUPREMACIA DE DEUS

III. O RECONHECIMENTO DE UM SÓ DEUS

IV. AS MANIFESTAÇÕES DE DEUS

A. Várias Manifestações no
Antigo Testamento

B. Jesus, Deus Manifestado na
Carne

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Quando em sincera e honesta contemplação, a mente do homem naturalmente conclui que há um poder superior ao homem. A própria Criação é uma constante testemunha da onipotência e onisciência de Deus. Quem poderia ter feito uma árvore de vida tão longa como o gigantesco carvalho? De onde vieram os animais? Como veio o homem a existir? Quem formou o sol, a lua e o céu estrelado? Quem desenhou os peixes, em seus vários tamanhos e formas, para

viverem nas profundezas das águas? Pode haver apenas uma resposta para estas perguntas: que é tudo obra de Deus que é infinito em sabedoria, conhecimento e poder.

Para os filhos de Deus não há nenhum mistério para a mais antiga questão: “Quem veio primeiro, a galinha ou o ovo?” Que a galinha veio primeiro é a conclusão que se tira da Palavra de Deus.

“ Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus..” (Gênesis 2:19)

“Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.” (Hebreus 11:3)

“Porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis.” (Romanos 1:19-20)

A Criação é um fato irrefutável, e ela mesma atesta a existência de uma super-inteligência e um super-poder; e que essa inteligência e poder é Deus!

Deus não somente criou o vasto universo e colocou o homem nesta

pequena esfera chamada terra, mas também revelou-se a si mesmo ao homem por vários meios e de várias maneiras no curso da existência humana.

“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.” (Hebreus 1:1-2)

O propósito por trás da revelação divina é que a família humana possa saber que “o Senhor nosso Deus é o único Senhor” e que é para todo homem o mandamento: “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.” (Marcos 12:29 e 30).

Definição de alguns termos usados nesta lição.

Monoteísmo – A doutrina ou crença de que existe somente um Deus.

Politeísmo – a adoração e/ou crença em mais de um deus.

Triteísmo – Crença em três deuses, especialmente a crença de que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três deuses separados e distintos.

Trindade – O estado ou condição de ser três. Quaisquer três partes em união. A união de três figuras divinas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, na divindade.

Triúno – Ser três em um, dito especificamente de um Deus em três

pessoas.

Pessoas – Individualidades separadas do Pai, do Filho e do Espírito Santo, como pessoas distintas em essência, objeto ou qualidade. Uma das formas nas quais o ser divino seria revelado.

Unicidade – A qualidade ou estado de ser um; de ser único; singularidade; a infinita unicidade de Deus.

Supremacia – A condição ou qualidade de ser o maior em poder ou dignidade; superior, dominante, maior em importância, grau, significância, caráter ou realização

I. UM CRIADOR

“No princípio Deus criou...” Não há motivo para confusão neste assunto. Deus criou! Não um deus ou os deuses, ou um dos deuses, mas o único verdadeiro Deus, sozinho, criou os céus e a terra.

“Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores, todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas...” (I Coríntios 8:5-6).

A Criação foi o resultado da ação de Deus, sozinho. Ele não empregou o serviço dos anjos, nem tampouco deixou a tarefa da criação para alguma suposta divindade menor ou uma segunda pessoa imaginária.

“Assim diz o SENHOR, que te redime, o mesmo que te formou desde o ventre materno: Eu sou o SENHOR, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus e sozinho espraiei a terra.” (Isaías 44:24)

Antes mesmo de proferir as palavras que trouxeram o mundo à existência, Deus tinha um plano, um plano finamente detalhado, tão exato em seus mínimos detalhes que mesmo os cabelos de nossas cabeças estão todos contados. Deus sozinho arquitetou o plano, porque antes do “começo” não havia nada e nenhum ser além de Deus somente.

“Lembra-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade.” (Isaías 46:9-10).

Para tornar realidade o Seu plano de ter um povo que habitasse a eternidade com Ele, Deus criou do nada tudo o que vemos e muito mais do que somos capazes de ver. Ele criou a raça humana e tirou dela um povo escolhido, uma igreja redimida que Ele comprou com o Seu próprio sangue. (Atos 20:28).

“Não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo Deus? Por que seremos desleais uns para com os outros, profanando a aliança de nossos pais?” (Malaquias 2:10)

II. A SUPREMACIA DE DEUS

A palavra supremacia significa o maior em poder, autoridade ou dignidade. Ela também se refere ao maior em importância, caráter e realização. A supremacia de Deus sobre todos os seres vivos e sobre a Sua criação natural é claramente declarada na Bíblia, mas é impossível para nossas mentes finitas compreender o grau infinito de Sua supremacia. Por exemplo, nós não podemos compreender que Deus é eterno, que Ele é todo poderoso, que Ele está presente em toda parte, ou que Ele conhece todas as coisas. Nós podemos afirmar estes atributos de Deus, mas nós não podemos saber a profundidade deles.

“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém! (Romanos 11:33-36).

Nós podemos conhecer Deus, mas não podemos saber tudo o que existe para conhecer sobre Ele.

Alguém disse que os seus atributos nós podemos nomear, Seus benefícios nós podemos proclamar, Seu socorro nós podemos receber, Seu amor nós podemos experimentar, de Sua salvação nós podemos nos apropriar, Sua Palavra e promessas nós podemos crer, mas Seu ser ainda permanecerá atrás de misteriosa cortina do infinito, e quando o encontrarmos, nós poderemos somente nos curvar diante dEle e adorá-lo.

Vamos considerar como é o grande Deus em termos do universo. A ciência moderna nos informa que o universo tem cerca de dezesseis bilhões de anos-luz de diâmetro. Um ano-luz é a distância que a luz viaja em um ano, a uma velocidade levemente aproximada de mais de 186.000 milhas (aproximadamente 300.000 km) por segundo. Esta distância somaria 5.878 trilhões de milhas por ano (aproximadamente 9.405 trilhões de quilômetros). Se nós concordarmos com os cientistas, que o universo tem dezesseis bilhões de anos-luz de diâmetro, poderíamos computar esta medida em milhas, multiplicando 5.878 trilhões por seiscentos bilhões, o que daria noventa e quatro bilhões de trilhões de milhas. Mas esta não seria a medida de Deus. Mesmo que dezesseis bilhões de anos-luz fosse a extensão do universo, nós ainda sabemos que o espaço não termina na margem da última galáxia. Ele se estende para o infinito. E Deus é ainda maior

do que o Universo e o espaço infinito que o circunda.

É simplesmente maravilhoso que o profeta Isaías tenha proclamado que o céu é o trono de Deus e a terra o estrado dos Seus pés (Isaías 66:1). Diante dele as nações são pequenas gotas d'água em um balde e são consideradas como grãos de pó na balança (Isaías 40:15). Ele mede os oceanos com a concha de Sua mão, e calcula as distâncias entre as galáxias do universo com o palmo de Sua mão (Isaías 40:12).

Os Atributos de Deus. As escolas bíblicas usam quatro termos para identificar os atributos naturais de Deus que descrevem Sua natureza e essência: onipotência, onisciência, onipresença e eternidade. Onipotência significa que Deus é todo poderoso; Onisciência significa que Ele conhece tudo; Onipresença significa que Ele está presente em todo lugar o tempo todo; significa que Deus não teve princípio nem terá fim, que Ele existe em infinita duração, sem passado ou futuro, e que ele é auto-existente, ou seja, existe por si mesmo. "EU SOU" aquele que permanece para sempre o mesmo, imutável.

Além desses atributos naturais, Ele também tem atributos morais. Os atributos morais incluem a santidade de Deus, a justiça de Deus, a misericórdia, o amor e a graça.

"A quem, pois, me compararei para que eu lhe seja igual? —diz o Santo." (Isaías 40:25)

A supremacia de Deus é tão majestosa e solitária que é impossível uma comparação! Todo o céu é uma mera tenda para Ele nela habitar (Isaías 40:22), mas o céu dos céus não pode contê-lo (I Reis 8:27). Ele não está confinado geograficamente, porque Ele é um Deus que está às mãos e é um Deus que está distante. Ele enche todo o céu e toda a terra (Jeremias 23:24). Não existe absolutamente um lugar onde uma pessoa possa estar fora de Sua presença.

“Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá.”
Salmo 139:7-10)

Seu nome é santo e tremendo. (Salmo 111:9). Seu nome é o Alto e Sublime que habita a eternidade (Isaías 57:15). Ele é o EU SOU, o tempo “sempre presente”, O que existe por si mesmo, O que sempre foi e sempre será. De eternidade a eternidade Ele é Deus (Salmo 90:2), Suas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade (Miquéias 5:2).

Seus juízos são insondáveis e seus caminhos inescrutáveis (Romanos 11:33). Nele estão escondidos todos os tesouros de sabedoria e conhecimento (Colossenses 2:3). Seu brilho e Sua

glória são tais que Ele é um fogo consumidor (Êxodo 24:17; Hebreus 12:29). Ele é excelente em poder (Jó 37:23), maravilhoso em conselho (Isaías 28:29), e tremendo em majestade (Jó 37:22).

Somada à Sua excelência em grandeza, está a Sua justiça em julgamento (Apocalipse 16:7). Ele é cheio de compaixão (Salmo 103:8). Ele é perfeito (Mateus 5:48), e Ele é amor (I João 4:8). Ele é Deus!

III. O RECONHECIMENTO DE UM ÚNICO DEUS

Em essência, o reconhecimento diz respeito tanto a conhecimento quanto à aceitação. Em um sentido, ele é a identificação de uma pessoa como sendo conhecida de outra. Entretanto, reconhecimento em um outro sentido é o conhecimento, a admissão de algo como um fato, e a aprovação ou aceitação de um assunto, condição ou pessoa.

Muitas pessoas no mundo nem sabem quem é Deus, nem reconhecem que Ele é o único Deus. Mas Deus deseja que nós tenhamos ambos os conhecimentos, quais sejam, conhecer a Ele e saber que não existe nenhum outro além dEle (Isaías 45:22).

Algumas pessoas procuram uma resposta em caminhos e lugares estranhos para o problema de se existe um único Deus manifestado de três maneiras ou se Deus existe em três pessoas. Um homem foi solicitado a orar sinceramente

pedindo que o Senhor lhe mostrasse se Deus é um em seu modo de existência ou se Ele é três. Esperava-se que ele estudasse a Bíblia como fonte de revelação, enquanto orava. Mas isto não aconteceu. Depois de alguns dias, ele relatou sua conclusão.

“Eu sei que existem três! Deus me mostrou isto positivamente. Eu estava orando, quando olhei pela janela e vi um passarinho no fio de telefone. Eu orei outra vez, e olhei para fora: havia dois passarinhos no fio. Depois de orar outra vez, olhei pela janela. E vi três passarinhos no fio de telefone. Deus me mostrou que são três.”

Imagine qual poderia ter sido sua conclusão, se ele continuasse orando e olhando. Ele teria se tornado um candidato ao politeísmo, se tivesse visto um bando de passarinhos descendo sobre o fio.

Nosso reconhecimento de Deus não depende de algum sinal místico, ou sonho, ou mesmo de nosso raciocínio sobre a Palavra de Deus. Vamos considerar alguns versos das Escrituras nos quais o Senhor enfatiza que somente Ele é Deus.

“Vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá” (Isaías 43:10).

Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus.” (Isaías 44:6).

“Não vos assombreis, nem temais; acaso, desde aquele tempo não vo-lo fiz ouvir, não vo-lo anunciei? Vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça.” (Isaías 44:8).

Para poder entender apropriadamente a Palavra de Deus, a pessoa precisa ter a mente e o coração abertos para um discernimento espiritual. Nossas faculdades mentais naturais são não somente inadequadas para alcançar o infinito, mas, sendo carnal, elas podem muito bem nos atrapalhar, quando estamos para receber uma revelação divina da Palavra de Deus.

“Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” (I Coríntios 2:14).

Quando alguém procura conhecer a Deus, o reconhecimento vem pela revelação, e esta vem através da Palavra de Deus. Embora haja muitos que acreditam em deuses e na pluralidade de Deus, nós devemos confessar o único Deus, que é indivisível e que sozinho tem auto-

existência. A Bíblia enfaticamente apresenta o monoteísmo. Não há triteísmo ou politeísmo sugerido ou aceito na Palavra de Deus. Todas essas crenças são denunciadas como idolatria.

IV. A MANIFESTAÇÃO DE DEUS

A. Várias Manifestações no Antigo Testamento

Para estar com as pessoas no Velho Testamento, Deus revelou-se a Si mesmo, isto é, fez-se conhecido várias vezes e de maneiras diferentes. Estas aparições freqüentemente tomavam formas tais como uma sarça que queimava, uma nuvem, ou uma coluna de fogo. Frequentemente Ele aparecia na forma de um anjo ou de homem. Desta forma, Ele apareceu a Abraão (Gênesis 18:1-33), a Jacó (Gênesis 32:24-32), a Josué (Josué 5:3-15), e para muitos outros (ver Daniel 3:19-25).

Todas estas manifestações de Deus no Velho Testamento foram “degraus” para guiar a raça humana à gloriosa aparição do Deus Todo Poderoso no corpo de Jesus Cristo.

B. Jesus, Deus Manifestado na Carne

Deus, que revelou-se muitas vezes e de diversas maneiras no Velho Testamento, revelou-se em Seu Filho, Jesus Cristo (Hebreus 1:1-3). Antes de prosseguirmos no estudo desta revelação, vamos considerar as maneiras como Deus se fez conhecido

a nós.

Deus se revelou em três manifestações básicas: como o Pai, na criação e no relacionamento com Seu Filho; no Filho, como o Salvador do homem pecador; e como o Espírito Santo, na obra de regeneração. Estas três manifestações não poderiam ser concebidas como três pessoas co-iguais, co-existentes. As Escrituras não apóiam a teoria da trindade ou a teoria do triteísmo. Por exemplo, os termos escriturísticos “Pai” e “Filho” ficariam sem significado, se estes fossem pessoas co-eternas, ou seja, pessoas da mesma idade. Tais termos implicam que o Pai é mais velho do que o Filho. As Escrituras não se referem ao Filho como sendo Deus, mas elas declaram que “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo” (II Coríntios 5:19). Em outras palavras, Deus estava manifestado na carne (I Timóteo 3:16), isto é, no filho, o qual nasceu da virgem Maria.

Jesus Cristo era, portanto, Deus e homem. Ele podia assumir as prerrogativas da divindade e, ao mesmo tempo, submeter-se às limitações de Sua carne humana (Filipenses 2:5-8). Ele comandava os elementos físicos, controlava demônios, perdoava pecados e recebia adoração. Mas ele também sentia cansaço, fome, e tentação. Ele orou, jejuou e, finalmente, morreu numa cruz.

Como Deus, Ele era o Pai da Eternidade (Isaías 9:6). Ele podia dizer, e disse: “Se vós me tivésseis

conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto.” (João 14:7). Quando Filipe pediu a Ele para mostrar-lhes o Pai, Jesus respondeu: “Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?” (João 14:9).

Há muitos títulos e atributos de Deus no Velho Testamento que são também aplicados a Jesus Cristo. Isto claramente identifica Jesus Cristo como o único verdadeiro Deus da Bíblia. Vamos considerar alguns desses títulos e atributos.

O Senhor, no Antigo Testamento, amplamente declara que Ele é o Primeiro e o Último e que não há nenhum Deus além dele (Isaías 44:6). Quando João, na Ilha de Patmos, viu Jesus Cristo em meio aos candeeiros de ouro, a visão foi tão aterradora que João caiu como morto aos pés de Jesus. Jesus estendeu Sua mão direita para João e disse: “Não temas. Eu sou o primeiro e o último, e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno.” (Apocalipse 1:17-18).

Deus Jeová é chamado nas Escrituras “O Santo” (Isaías 43:3, 14; 45:11; 47:4). Os demônios reconheceram quem era Jesus, chamando-o “O Santo” (Marcos 1:24).

Isaías profetizou que, quando Deus viesse, “se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará.”

Isaías 35:5-6). Quando João Batista estava na prisão, ele enviou dois dos seus discípulos a Jesus, com a pergunta: “És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?” Enquanto estes dois discípulos olhavam, Jesus abriu os olhos aos cegos, fez o coxo andar, curou leprosos, e fez o surdo ouvir (Mateus 11:2-5). Jesus sabia que João O identificaria como Deus, ao ouvir as palavras de Isaías.

Em Isaías 9:6, Jesus é chamado o Deus forte e Pai da eternidade. E mais, Ele é chamado Emanuel, que significa “Deus conosco” (Isaías 7:14; Mateus 1:23). Em Isaías 40:3, foi profetizado que uma voz no deserto iria preparar o caminho do Senhor (Jeová) e uma vereda para Deus. Mateus 3:3 identifica João Batista como a voz que clama no deserto, e, como o precursor de Jesus Cristo, ele preparou o caminho para Ele. Portanto, Jesus era o Senhor (Jeová) e Deus desta profecia. Mais tarde Tomé o chamou seu Senhor e Deus.

Talvez o mais significativo título dado a Jesus tenha sido o de “EU SOU”. Ele afirmou que, a menos que uma pessoa acreditasse que Ele é o EU SOU, ela morreria nos seus pecados (João 8:24). O título de EU SOU foi o primeiro comunicado a Moisés (Êxodo 3:14), o qual era uma referência a Jeová, o nome sagrado que foi também primeiramente revelado a Moisés (Êxodo 6:3). Isaías 43:10 claramente identifica Jeová com o título de EU SOU. Por isso, quando Jesus clamou ser o EU SOU, Ele

asseverou que Ele era o Deus Jeová do Velho Testamento (João 8:59). Não havia como não entender a proclamação que Jesus fez. Imediatamente, aqueles líderes judeus que não acreditaram no que Jesus proclamou, pegaram pedras para atirar nele, porque eles acharam que Ele tinha blasfemado (João 8:59).

Algumas das confusões em reconhecer Jesus como o único Deus no Novo Testamento resultam de um erro de interpretação do termo “divindade”. Muitos acham que a palavra “divindade” significa Deus em três pessoas – Pai, Filho e Espírito Santo. Mas as Escrituras não autorizam tal errôneo significado. Consideremos o uso do termo nas Escrituras.

“Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas.”
(Romanos 1:20)

O termo grego que é traduzido para divindade significa deidade, natureza divina ou majestade divina. Por esta luz, a palavra divindade em Romanos 1:20 é compreensível. A criação declara a deidade de Deus e Sua divina majestade. Nós devemos observar que o verso está falando de Deus, usando o pronome no singular: “Ele” e “Seu”. Não há indicação de que a palavra divindade signifique alguma outra coisa além da essência e natureza de

Deus, a qual é evidente pela Sua criação das coisas no universo. Em outras palavras, o conhecimento da majestade divina de Deus torna-se conhecido universalmente pela Sua criação.

O uso do termo “divindade” aparece novamente em Colossenses 2:9, onde se fala de Cristo: “Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade”. Seria difícil explicar que em Cristo há três pessoas, três indivíduos distintos e separados. Mas não há confusão quando o termo divindade é recebido no seu verdadeiro sentido de deidade, a natureza divina, ou a majestade de Deus. Em outras palavras, em Cristo habita toda a plenitude da divindade.

Deus é um Espírito (João 4:24), o onipresente Espírito que enche todo o céu e a terra. Como um Espírito, Deus não tinha um corpo, embora algumas vezes Ele temporariamente se manifestasse em forma humana ou angélica no Velho Testamento. Um espírito não tem carne e ossos (Lucas 24:39), e, conseqüentemente, nem sangue. Entretanto, Deus preparou para Ele um corpo (Hebreus 10:5) Seu Espírito veio sobre uma jovem virgem chamada Maria e a cobriu com a Sua sombra. O santo bebê que nasceu dela foi chamado o Filho de Deus (Lucas 1:35). Através de Seu Filho, Deus foi capaz de pagar o preço da redenção e, a partir daí, comprar a igreja com Seu próprio sangue (Atos 20:28).

Jesus Cristo foi “a imagem do Deus invisível” (Colossenses 1:15), o brilho

da glória de Deus e a expressa imagem de Seu ser (Hebreus 1:3). O Filho morava no brilho da glória de Deus, a presença do Espírito de Deus. É por isso que Jesus podia referir-se freqüentemente ao Pai que habitava nEle.

Para cumprir o único aceitável sacrifício substituto para os pecados dos homens, Deus veio em carne. Desta maneira ele pôde cumprir a demanda da morte pelo pecado. Ele provou a morte por todo homem. Deus, como espírito, não poderia derramar o sangue que Ele não tinha, nem podia morrer, mas, preparando um corpo para Ele mesmo, como um homem, Ele pôde ir para a cruz por todos nós.

Deus, que declarou “Eu, Eu mesmo, sou o SENHOR; e além de mim não há salvador” (Isaías 43:11), tornou-se nosso Salvador em Cristo Jesus. O anjo anunciou este fato aos pastores: “é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.” (Lucas 2:11).

SUMÁRIO

O único Deus verdadeiro criou céu e terra e todas as coisas, tanto visíveis quanto invisíveis. Ele não precisou solicitar o serviço dos anjos ou de qualquer outro ser celestial imaginado pelos homens.

Embora esteja além da capacidade do homem finito compreender completamente o que existe para se conhecer sobre Deus, nós podemos conhecer Deus como nosso Criador, Redentor, Senhor, Salvador e Rei.

Ele é o Senhor do universo e é também o Senhor de nossas vidas.

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” (João 1:1)

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.” (João 1:14)

Que existe somente um Deus é o consistente ensino das Escrituras, do Gênesis ao Apocalipse. Este único Deus, criador de todas as coisas, revelou-se a Si mesmo aos homens de várias maneiras, mas a sua maior revelação foi na pessoa de Jesus Cristo.

Abraão, que foi chamado para sair de uma sociedade idólatra, foi escolhido para tornar-se o fundador da nação que teria a compreensão de que Deus é apenas um. Esta doutrina de um único Deus estava primeiramente nos Dez Mandamentos, e os profetas constantemente lembravam ao povo de Israel que “O SENHOR nosso Deus é o único SENHOR” (Deuteronômio 6:4). Eles asseveravam que além dele não havia nenhum outro Deus.

Logo do Seu nascimento, Jesus foi chamado Emanuel, Deus conosco. Ele já nasceu Senhor e Salvador (Lucas 2:11). Ele era Deus vestido de carne, para trazer a mensagem de verdade e graça aos perdidos num mundo de trevas. Ele veio para revelar a Si mesmo e,

revelando-se, Ele morreu na cruz para redimir os perdidos, e, assim, poder nos reconciliar consigo mesmo (II Coríntios 5:19).

Há muitos títulos e atributos referentes a Jesus Cristo que estabelecem Sua absoluta identidade como o Jeová do Velho Testamento. Os títulos de Primeiro e Último, Senhor, Deus poderoso, Pai da eternidade, O Santo, e Eu Sou são apenas alguns destes títulos da divindade. Além disso, as Escrituras nos ensinam que Jesus Cristo foi o criador de todas as coisas (João 1:10; Colossenses 1:16), e que nele habita corporalmente a plenitude da divindade. Ele exercia as prerrogativas de Deus, possuía atributos divinos e aceitava adoração. Não pode, portanto, haver dúvidas de que Ele era o único verdadeiro Deus manifestado na carne (I Timóteo 3:16).

REFLEXÕES

- Discuta a criação do universo. Por que meios Deus efetuou a criação?

- De que maneira Deus é supremo? Pode uma comparação de Deus mostrar a medida exata de Sua grandeza?
- Qual a diferença entre a crença do monoteísmo e do politeísmo? Qual a diferença entre a crença na trindade e na unicidade?
- Por que é bíblicamente correto se referir aos termos Pai, Filho e Espírito Santo como manifestações de um único verdadeiro Deus, em lugar de chamá-los de pessoas que são “co-iguais, co-eternas, co-existentes”?
- Discuta as manifestações de Deus no Velho Testamento. Que formas Ele tomou?
- Discuta a dualidade de Jesus Cristo em ser Ele ambos, Deus e homem.
- Por que Deus manifestou-se na carne?
- Discuta alguns dos títulos de Jesus Cristo que o identificam como Jeová.

ANOTAÇÕES

FOCO

O homem conhece a grandeza de Deus pelo estudo de sua natureza, pela manifestação de Deus ao homem na história, pela Sua Palavra, e por uma experiência pessoal com Deus.

Base Escriturística:

Gênesis 1

Salmo 19:1-5

Salmo 85:5-18

Salmo 96

Verso Chave:

Salmo 19:1

“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.”

Versos básicos da Lição:

Salmo 96

1 Cantai ao SENHOR um cântico novo, cantai ao SENHOR, todas as terras.

2 Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia.

3 Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas.

4 Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, temível mais que todos os deuses.

5 Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus.

6 Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário.

7 Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos, tributai ao SENHOR glória e força.

8 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios.

9 Adorai o SENHOR na beleza da sua santidade; tremei diante dele, todas as terras.

10 Dizei entre as nações: Reina o SENHOR. Ele firmou o mundo para que não se abale e julga os povos com equidade.

11 Alegrem-se os céus, e a terra exulte; ruja o mar e a sua plenitude.

12 Folgue o campo e tudo o que nele há; regozijem-se todas as árvores do bosque,

13 na presença do SENHOR, porque vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, consoante a sua fidelidade.

Versos para estudo diário

Segunda: I Timóteo 1:15-17; 6:13-16

Terça: Apocalipse 19:1-6

Quarta: Êxodo 3:1-6

Quinta: Salmo 19:1-5; 111:1-4

Sexta: Salmo 89:5-18

Sábado: Salmo 96

ESBOÇO

INTRODUÇÃO

I A NATUREZA DE DEUS

- A. A Eternidade de Deus
- B. O Espírito
- C. A Onipresença
- D. A Onisciência

II OS ATRIBUTOS DE DEUS

- A. Santidade
- B. Amor
- C. Misericórdia e Justiça

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Como pode alguém descrever a grandeza de Deus? Que assunto tremendo! Quando muito, nós podemos esperar arranhar a superfície. O Apóstolo Paulo declarou “Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!” (Romanos 11:33). Mas, ainda assim, existe uma tremenda bênção guardada para aqueles que buscarem a Deus. Ao estudarmos a natureza de Deus e Seus atributos, ao pesquisarmos Suas superiores qualidades, nós descobriremos algumas das mais ricas verdades de toda a Bíblia.

Outros deuses podem existir, mas eles estão somente na mente dos homens. Imagens de pedra ou de madeira podem ser adoradas; homens podem ser considerados como divinos; sacrifícios podem ser feitos diante de bestas de quatro pés. Mas a verdade permanece. Não há nenhum Deus como o nosso

Deus.

Adam Clarke faz um interessante comentário sobre a palavra ídolos, encontrada no Salmo 96:5, como segue: “Porque todos os deuses das nações são ídolos.”

A palavra usada para ídolos aqui é *elilim* e, como diz o comentarista, significa “vaidades, vazio, coisas sem valor”. Não somente eles são ídolos e não Deus, eles são nada, como também afirmou o Apóstolo Paulo (ver I Coríntios 8:4).

O estudo de hoje pode ajudar a revelar porque o salmista e outros sem conta, que conheceram a Deus, têm declarado: “Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado” (Salmo 96:4).

I. A NATUREZA DE DEUS

Embora a Bíblia não contenha nenhuma definição formal para “Deus”, nós podemos ver, nas suas sagradas páginas, uma seta apontando para suas infinitas qualidades e atributos. Perfeitamente combinadas, estas qualidades, nos dão uma tremenda visão do que o nosso Deus realmente é.

A. A Eternidade de Deus

Primeira Timóteo, capítulo 1, verso 17, contém uma explosão de louvor pelo Apóstolo Paulo, em meio às suas reflexões sobre o que Deus tinha feito por ele, pessoalmente. Depois de repassar sua antiga vida, e depois

de agradecer o que Deus tinha particularmente lhe mostrado (versos 15 e 16), Paulo irrompe com estas palavras de alegria: “Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!” (I Timóteo 1:17).

A expressão “Rei eterno” pode apropriadamente ser traduzida como “Rei das eras”, ou, como aponta Adam Clarke, “o Rei das eternidades (a eternidade antes de existir o tempo e a eternidade depois que o tempo não mais existir)”.

Se nós pudermos imaginar Deus como vivendo apenas um tempo, a eternidade presente, então talvez nós possamos tocar numa tremenda verdade – Deus sempre foi e sempre será.

O patriarca Abraão, depois de fazer uma aliança com Abimeleque, relativamente a um poço muito valioso em Berseba, “invocou ali o nome do SENHOR, o Deus eterno” (Gen. 21:33). A palavra hebraica *olam*, usada aqui pela primeira vez com referência a Deus, e traduzida como “eterno”, tem uma variedade muito interessante de sentidos, incluindo “tempo fora da imaginação” “antiguidade” e “perpétuo”.

Eterno! A palavra ajuda a descrever a esperança do cristão pela glória celestial. Na “caixa de esperança” da noiva de Cristo, está guardada a promessa de gastar a eternidade na presença de Deus. Paulo profetizou que um dia os santos seriam levados “para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor.”

(I Tessalonicenses 4:17). Quão confortante parece esta esperança, quando percebemos que não haverá mais separação entre nós e o Noivo celestial!

Paulo também dirigiu alguns dos primeiros cristãos a olharem adiante, ultrapassando o seu presente de aflições, para um “eterno peso de glória”. (II Coríntios 4:17). Na mente do apóstolo não havia termos de comparação entre as provações desta vida e o glorioso estado do mundo celestial por vir. As escalas estavam excedendo de muito, em peso e valor, a favor das alegrias do nem vistas nem percebidas pelo homem.

“...não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.” (II Coríntios 4:18)

As coisas não vistas e eternas, sem dúvida, incluem as seguintes verdades que dão esperança a cada filho de Deus:

- Um Deus eterno Rom. 16:26
- Vida eterna Mat. 19:16
 João 3:16
- Salvação Eterna Heb. 5:9
- Um corpo ressuscitado eterno II Cor. 5:1
- Glória eterna I Pedro 5:10
- Honra e poder Eternos I Timóteo 6:16
- Uma herança eterna Heb. 9:15

Ao mesmo tempo, a Bíblia avisa em tom claro e sóbrio, que o pecador

enfrentará uma eternidade de angústia sem remédio.

- Um julgamento Eterno Heb. 6:2
- Um fogo eterno Mat. 18:8; 25:41
- Um castigo eterno II Tes. 1:9

A eternidade de Deus é proclamada pelo que Paulo chamou “as coisas criadas” (Romanos 1:20). A Bíblia nos diz “Os céus declaram a glória de Deus” (Salmo 19:1). Quando uma pessoa pensa seriamente sobre o universo, medido como ele é pelos cientistas, em milhões de anos-luz, ela irá certamente concluir que a eternidade é mais uma certeza do que uma probabilidade.

Numa noite estrelada, quando em um navio de guerra no Mediterrâneo, Napoleão estava passando por alguns dos seus oficiais, aos quais ele tinha ouvido motejar sobre a idéia de um Deus. Parando e estendendo a mão na direção das estrelas do céu, Napoleão proclamou: “Senhores, vocês precisam se livrar delas primeiro” (Romanos, Verso por Verso, de William R. Newell, Moody Press).

B. O Espírito

Na natureza, o esplendor de qualquer local é o resultado de algum tipo de qualidade ou beleza especial. A grande Catarata da Ferradura, no Niágara, faz dela uma atração espetacular para turistas. O adorável cenário do Rio Danúbio, quando ele transborda sobre Linz e Viena, na Áustria, traz fama para aquela região. As montanhas do Himalaia, com numerosos picos elevando-se acima de 25.000 pés, e o Mar Morto, com uma superfície de 1.300 pés abaixo do nível do mar, são singularmente estranhos em contraste um com o outro.

No domínio espiritual, é a imparidade de Deus, que é um ser imaterial, espiritual, que faz Ele tão maravilhoso aos nossos olhos. Vários ídolos têm sido adorados pelos homens através dos séculos, mas eles eram somente pálidas e baratas imitações do único verdadeiro Espírito ao qual os cristãos adoram. Jesus disse: “Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.” (João 4:24). O Apóstolo Paulo declarou: “há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação” (Efésios 4:4).

Nós precisamos somente ver o grupo (três) dos deuses chefes do Induismo, para reconhecer as superiores qualidades do único Deus verdadeiro manifestado em Jesus Cristo.

- Brahma – uma remota e inacessível deidade que teria criado o universo.
- Siva (ou Shiva) – o Destruidor, usando uma guirlanda de caveiras e rodeado de demônios.
- Vishnu – o Preservador, geralmente representado em uma cor azul escura, coroadado e sentado no seu trono, e com quatro braços e mãos.

Qualquer tentativa para provar a pluralidade de espíritos ou uma trindade de pessoas dentro da divindade deve encontrar suas bases fora das Escrituras. O primeiro de todos os mandamentos é: “Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor” (Marcos 12:29). Referindo-se à maior das revelações feitas aos hebreus, Jesus simplesmente enfatizou a principal verdade que separa Israel das outras nações. O verdadeiro israelita servia apenas a um e somente um Espírito, em contraste com os povos das outras nações que serviam a deidades de toda sorte.

Mesmo os Seus mais ferozes inimigos judeus, concordavam com Jesus neste ponto particular, e um escriba respondeu: “Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ele é o único, e não há outro senão ele” (Marcos 12:32).

Inquestionavelmente, então, um dos principais assuntos dos dias de Jesus não era que Deus não fosse somente o único Espírito – no que toda a nação judaica concordava. O assunto quente do dia era quem Jesus efetivamente proclamava ser; os líderes religiosos estavam chocados, enraivecidos e incitados a matar, por causa da

alarmante afirmação de nosso Senhor de que Ele era Jeová (João 8:24, 56). Jesus, em termos inequívocos, proclamou que o Pai (o originador de tudo o que é espiritual) habitava nEle. (João 10:38; 14:11; 17:12).

Mesmo hoje, o problema da identidade tem confundido alguns. Eles pensam no Espírito Santo como sendo diferente ou separado do Espírito do Pai, ou do Espírito do Seu Filho. Uma leitura cuidadosa de Romanos 8:9-15, entretanto, mostrará que os termos “Espírito”, “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo”, e “Espírito de adoção” se referem todos a um único e mesmo Espírito que habita no crente. Aquele Espírito Paulo identificou como o Senhor. (II Coríntios 3:17).

C. A Onipresença

Como humanos, nós temos uma consciência limitada da presença de Deus, e há ocasiões em que Deus nos faz mais conscientes de Sua presença do que em outras. Daí porque Jacó clamou: “Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia.” (Gênesis 28:16). Esta é a razão porque um homem, mesmo um homem justo como Jó, pode às vezes se sentir desamparado. Somente a fé traz segurança aos nossos corações quando nos deparamos com situações nas quais, não podemos sentir Deus.

“Eis que, se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo. Se opera à esquerda, não o vejo; esconde-se à direita, e não o diviso. Mas ele sabe o meu caminho; se ele me provasse, sairia eu como o ouro.” (Jó 23:8-10).

Deus ainda está conosco. O claro testemunho das Escrituras é que, como Jó, nós podemos aprender como as tribulações e tragédias nos podem trazer para mais perto de Deus.

Alguém pode dizer que Deus não vai para os bordéis, tavernas, discotecas, ou lugares onde as pessoas se reúnem para se prostituir ou tomar drogas. Para dizer a verdade, a influência maléfica nesses lugares é abominável, mas, mesmo lá, o Espírito de Deus está pairando, alcançando, buscando. Se tão somente o pecador abrir seu coração em verdadeiro arrependimento, ele pode encontrar Deus. Muitos homens têm tentado escapar da presença do Senhor, têm procurado lugares escondidos de Deus, mas eles descobriram que Deus continua a procurá-los (veja o salmo 139:7-10).

Um estudo da onipresença de Deus, como revelado nas Escrituras, pode mudar nossa inteira perspectiva de como é o nosso grande Deus. Embora a sociedade possa agir como se Deus não estivesse em nenhum lugar por perto, Ele está em todo lugar a cada momento.

“Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o SENHOR, e não também de longe? Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? —diz o SENHOR; porventura, não encho eu os céus e a terra? —diz

o SENHOR.” (Jeremias 23:23-24).

Um “Deus à mão” não é uma ameaça, mas uma promessa para o crente. Para o cristão, a presença de Deus significa tudo. Todas as difíceis provas, frustrações e tentações podem ser enfrentadas, porque o filho de Deus sabe que o amoroso Pai celestial permanece perto para fortalecê-lo e encorajá-lo. Na verdade, mesmo a morte, aquela grande arquiinimiga, retira-se derrotada, porque um crente não teme a morte, uma vez que ele tem o desejo de “partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor” (Filipenses 1:23). A morte não traz terror para aquele que tem vivido com o grande Pastor como seu guia.

“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.” (Salmo 23:4).

D. Onipotência

Em dias onde falta energia, há carência de combustível e a diminuição dos recursos naturais é tão comum, é gratificante pensar na ilimitada capacidade de Deus. As palavras de Jesus foram: “Para o homem isto é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis” (Mateus 19:26). João, o revelador, registrou: “Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de

muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso” (Apocalipse 19:6).

Deus é a força onipotente que dá significado à nossas vidas. Se Deus não fosse o Todo Poderoso, então a vida seria verdadeiramente sem significado, uma luta inútil, de derrota em derrota, por nada. Como Shakespeare escreveu em “Macbeth”, sem Deus a vida é um conto narrado por um idiota, cheio de sons e de fúria, significando nada”. O reconhecimento de que o Todo Poderoso ainda reina, de que a Sua força é ilimitada, de que finalmente a justiça será cumprida, dá a certeza do propósito da vida do cristão.

Foi com relação ao seu conhecimento de tudo e ao seu poder criativo que Deus falou a Jó do meio de um redemoinho. (Ver Jó, capítulos 38 a 41). Completamente intimidado, Jó respondeu: “Eu sei que tu podes fazer todas as coisas.” (Jó 42:2).

Um estudante pensou em se divertir com o professor. Ele perguntou: “É possível para Deus fazer uma rocha tão grande que mesmo Ele não possa levantá-la?”! “Sim”, respondeu o sábio instrutor, “...e ele teria provavelmente continuado e a levantado.”

Não é de admirar que os cristãos possam ser tão positivos em sua perspectiva de vida, mesmo quando muitos problemas o assolam de uma só vez. Os cristãos crêem em um Deus

que pode dividir o Mar Vermelho, abrir os olhos aos cegos, alimentar uma multidão com o lanche de um pequeno menino, e levantar os mortos.

Os problemas, então, tornam-se oportunidades para testar a sua fé em um Deus onipotente. Dificuldades podem se levantar, tempestades podem vir, mas Deus irá encontrar cada uma de nossas necessidades, se nós ousarmos entregar nossos caminhos a Ele, que nunca falha. A única razão porque um cristão pode frustrar-se em ser um vencedor, é ele falhar em caminhar em fé. Então ele age em descrença e, como Sara, depois de ter sorrido da promessa de Deus, terá que aprender do Seu potencial: “Acaso, para o SENHOR há coisa demasiadamente difícil?” (Gênesis 18:14). (Leia Jeremias 32:17).

E. Onisciência

Segundo Reis, capítulo seis conta um interessante caso de um rei sírio que viu frustrados, pelo menos três vezes, seus planos de guerra contra Israel. Seus segredos militares bem guardados chegaram ao conhecimento do rei de Israel. E como isto aconteceu? Como o rei sírio foi informado por um de seus servos, “O profeta Eliseu é quem conta ao rei de Israel tudo o que o senhor fala até mesmo dentro do seu próprio quarto” (II Reis 6:12).

Este episódio ilustra a onisciência de Deus e o fato de que Ele pode

de maneira sobrenatural, comunicar conhecimento àqueles que Ele escolhe. As Escrituras são claras sobre a eterna sabedoria e conhecimento de Deus.

“Grande é o Senhor nosso e mui poderoso; o seu entendimento não se pode medir.” (Salmo 147:5)

“E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar conta” (Hebreus 4:13).

Nós deveríamos considerar a magnitude das afirmações bíblicas concernentes à onisciência de Deus. Não somente Deus conhece o registro do passado e dos negócios do presente, mas Ele conhece perfeitamente os eventos do futuro. Diferentemente da raça humana, Seu conhecimento é perfeito, não sendo prejudicado por ignorância ou preconceito. Ele olha por cima da simples aparência de qualquer circunstância e vê o motivo real que está envolvido. Mesmo o devoto Samuel teve que ser lembrado de que “porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração.” (I Samuel 16:7).

Obviamente, Deus está mais preocupado com as atitudes do que com as meras ações. O pecador justifica-se por causa de algumas boas obras que ele fez; o santo sabe que, além das boas obras, Deus está procurando o coração (ver Jeremias

11:20; 17:10, Atos 15:8, Romanos 8:27, I Tessalonicenses 2:4).

“Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito. (Provérbios 16:2)

II. OS ATRIBUTOS DE DEUS

A. O Santo

A palavra traduzida por santo foi usada na Bíblia, pela primeira vez, quando Moisés encontrou-se com Deus no deserto. No exílio, após ter saído da corte de Faraó, Moisés estava guardando as ovelhas de seu sogro Jetro. Repentinamente, Deus revelou-se a Moisés de uma sarça que ardia sem se consumir. O fogo, um símbolo próprio da presença de Deus, assustou Moisés, o mesmo ocorrendo ao ouvir ele as palavras que foram ditas do meio da sarça que queimava: “Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.” (Êxodo 3:5).

A santidade descreve o caráter ético de Deus, a santidade de seu caráter. Ele é separado de tudo o que é imundo, ímpio ou impuro. Deus é perfeitamente santo. Êxodo 15:11 diz que Ele é “glorioso em santidade”. O Salmo 92:15 diz que “não há injustiça nele.” Habacuque 1:13 declara: “Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão não podes contemplar”.

No início de Seu ministério, nosso Senhor Jesus encontrou um homem,

na sinagoga, que tinha um espírito imundo. O espírito que estava atormentando aquele homem gritou, angustiado:” Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!” (Marcos 1:24).

Novamente os poderes das trevas tinham se submetido Àquele que é perfeitamente santo.

Novamente os homens tremeram e prostraram-se ao estarem diante da presença de Deus (Veja Isaías 6:1-5; Lucas 5:1-8; Apocalipse 1:12-17). Eles sentiram que seus pecados os tinham excluído da presença de um ser tão santo; mas, de alguma forma, Deus deseja se aproximar dos homens, colocar neles uma nova natureza e fazer deles “participantes de Sua santidade.” (Hebreus 12:10).

Participantes da santidade de Deus? Como pode ser isto? Jó 15:15-16 diz que “nem os céus são puros aos seus olhos, quanto menos o homem, que é abominável e corrupto, que bebe a iniquidade como a água!”.

Seria necessário um milagre para tornar o homem santo. Todas as peregrinações, vidas de claustro, sacramentos, sacrifícios e a água benta do mundo inteiro não foram capazes de tornar o homem santo. Os religiosos têm proferido milhões de orações, se exposto a tremendo calor e a frio intenso, ferido seus corpos, meditado por semanas – tudo em vão! De alguma forma, a verdade tem se esquivado deles, ou talvez possamos dizer que a verdade tem sido excluída deles.

Somente Deus poderia fazer o milagre de tornar um homem santo, um milagre acompanhado por um novo nascimento – através do batismo nas águas em nome de Jesus e o batismo com o Espírito Santo. O glorioso batismo do Espírito Santo, com a evidência inicial de falar em outras línguas, dá poder ao crente para viver acima do pecado (veja Atos 1:8; Tessalonicenses 2:13; Tito 3:5). Este é o fogo santo que um Deus santo quer ver queimando em uma igreja santa.

B. Amor

Como podemos nós medir o amor de Deus? Certamente nós não iremos compreender este grande atributo através dos relacionamentos que o mundo chama “amor”. Para uma comparação, nós precisamos olhar além, mesmo do mais alto relacionamento humano, e procurar nas Escrituras, porque lá o desafio é claramente dado a conhecer através da experiência “o amor de Cristo que ultrapassa todo entendimento” (Efésios 3:19). Porque acima de qualquer medida, seja altura, largura, comprimento ou profundidade (ver Efésios 3:18) está o amor que “tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (I Coríntios 13:7).

Gloriosamente, como maravilhoso é qualquer aspecto de Sua natureza, Deus é amor (I João 4:8). De dez mil maneiras Ele manifesta o Seu amor, desde o dar as estações de chuva e de frutos (Atos 14:17), até cuidando dos

menores detalhes concernentes ao Seu povo (Mateus 10:29-30). Nenhum outro amor é como o amor de Deus. Totalmente desinteressado, o amor de Deus não alcança apenas o que é digno de ser amado, o nobre, o justo. Ele não alcança apenas certos segmentos da sociedade, ou certos grupos raciais ou certas facções religiosas. O amor de Deus transcende todas as barreiras, para alcançar o repugnante, o vil e o iníquo.

O amor (o que é verdadeiro, desinteressado) agirá sempre de maneira a sacrificar a si mesmo. As barreiras da complacência e da indiferença irão cair quando o amor fizer a sua entrada. Sempre há um derramamento de altruísmo quando o amor entra.

Grandes exemplos de amor são encontrados na Bíblia, incluindo o amor maternal de Rispa por seus filhos (II Samuel 21:9-10), e o extravagante amor de Maria de Betânia por Cristo (João 12:3-7). Nenhum, entretanto, pode se aproximar do amor de Deus, que resplandeceu na áspera e íngreme rocha chamada Monte Calvário. Foi aqui que Cristo morreu para salvar nossas almas. Não admira que os homens tenham ficado pasmos com tanto amor. Alcoólatras têm-se tornado sóbrios, prostitutas têm-se tornado puras e assassinos têm-se transformado quando a verdade do amor de Deus penetra em seus corações.

C. Misericórdia e Justiça

O quadro mais claro que este mundo viu de Deus está na vida de Jesus Cristo. Os atributos e características de Deus foram perfeitamente refletidos através do prisma de sua vida santa. Outros homens, como Moisés e Daniel têm exibido qualidades pias, mas nenhum se aproximou da absoluta perfeição do Filho de Deus. Como a visível imagem do Deus invisível, Jesus foi o “resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser,” (Hebreus 1:3).

Ser “misericordioso” significa simplesmente ser “cheio de misericórdia”, e quão bem isto descreve as palavras e atos de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele sendo misericordioso (Lucas 6:36). Ele consistentemente agindo com misericórdia. Quando os samaritanos rejeitaram Jesus, porque Ele estava indo para Jerusalém, os discípulos queriam consumi-los com fogo, mas Jesus os repreendeu por sua falta de misericórdia, e passou para outra vila. Quando os escribas e fariseus trouxeram a Ele uma mulher flagrada em adultério, Jesus, embora incitado a proferir uma sentença de morte, misericordiosamente desviou o ódio e condenação deles, desafiando-os a examinar suas próprias vidas: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra.” (João 8:7).

A Grande Misericórdia de Deus. A misericórdia divina brilha como uma bela torrente de luz do sol diante de uma tempestade prestes a acontecer. No latim, de onde se origina esta palavra, ela era um termo comercial que significava “preço pago”. Misericórdia sugere que existe um ofensor que recebe um tratamento perdoador de Deus. Misericórdia, que é compaixão ou clemência para com um inimigo ou alguém que infringiu a lei, é um fator essencial na salvação e, de acordo com Paulo, um ato inteiramente de Deus (Romanos 9:16-18; 11:32, I Coríntios 7:25, II Coríntios 4:1).

Lado a lado com a misericórdia de Deus, e sem qualquer contradição com ela, está a justiça de Deus. Não duplicidade de padrões com Deus, porque Ele é perfeitamente justo. De acordo com W.E.Vine, *dikaïos*, a palavra usada no Novo Testamento para justo, significa “sem preconceito ou parcialidade”. *Dikaïos* também significa “justo, correto, íntegro”, e é usado em relação ao julgamento de Deus.

O período de tribulação, a mais devastadora série de julgamentos de Deus em toda a Bíblia, revela a grandeza da justiça de Deus. (Veja II Tessalonicenses 1:5-6, Apocalipse 15:3, 19:11). O mundo que rejeitou Cristo compreenderá então que, mesmo a divina paciência e longanimidade podem finalmente ser exauridas.

SUMÁRIO

Um estudo das características de Deus revela alguns fatos tremendos. Embora nós, como o Apóstolo Paulo, “vejamos obscuramente, como através de um espelho” (I Coríntios 13:12), a Bíblia enfatiza a excelência do único verdadeiro Deus. Estas transcendentais qualidades, melhor vistas como um todo e relacionadas umas com as outras, estão reveladas em Jesus Cristo: “Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.” (Colossenses 2:9).

REFLEXÕES

- Como é Jeová, o qual revelou-se a si mesmo aos hebreus e, através deles, aos gentios, tão acima dos deuses pagãos?
- Qual o significado da santidade de Deus?
- Pode o homem realmente ser santo? Explique.
- De que maneiras se revela o amor de Deus?
- Como podemos conciliar a misericórdia de Deus com a Sua justiça?

ANOTAÇÕES

FOCO

Relações progressivas identificam significantes características da natureza e atributos de Deus. Seu poder redentor está disponível para nós através de Seu nome.

Base Escriturística:

Êxodo 9:16
Êxodo 23:20-21
Êxodo 6:3
Salmo 34:3

Verso Chave:

Atos 4:12

“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.”

Versos básicos da Lição:

Êxodo 3:11-15

Então, disse Moisés a Deus: Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?

12 Deus lhe respondeu: Eu serei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei: depois de haveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

13 Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?

14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O

QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.

15 Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração.

Provérbios 18:10

10 Torre forte é o nome do SENHOR, à qual o justo se acolhe e está seguro.

Filipenses 2:9-11

9 Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,

10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,

11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

Versos para estudo diário

Segunda: Êxodo 3:1-15

Terça: Atos 4:1-12

Quarta: Mateus 1:18-25

Quinta: Filipenses 2:1-11

Sexta: Êxodo 6:1-8

Sábado: Salmo 34:1-3; 8:1-9

ESBOÇO

INTRODUÇÃO

I. NOMES QUE SE IDENTIFICAM COM A NATUREZA DE DEUS

- A. Eloim
- B. Adonai
- C. EU SOU

II. NOMES DE IDENTIFICAÇÃO

- A. Jeová-jirê
- B. Jeová-rafá
- C. Jeová-nissi
- D. Jeová-shalom
- E. Jeová-ra-ah
- F. Jeová-tsidkenu
- G. Jeová-shammah

III. O NOME NA REDENÇÃO

- A. Os demônios estão sujeitos ao nome de Jesus
- B. Milagres no nome de Jesus
- C. Perdão através do nome de Jesus
- D. Batismo nas águas no nome de Jesus

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Deus é infinito e, portanto, o homem não pode jamais compreendê-lo completamente. Se os oceanos, com seus milhares de milhas de extensão e suas profundezas tem driblado a habilidade do homem para conhecê-lo completamente, não admira que o homem não possa conhecer um Deus infinito. Entretanto, Deus achou apropriado revelar-se a Si mesmo à raça humana.

Uma das maneiras escolhidas por Deus para revelar sua natureza é através do uso de Seus nomes. A palavra para “Deus” em algumas

línguas origina-se de uma palavra que significa bom. Uma vez que os deuses pagãos eram tidos como sendo a fonte de toda bondade para aqueles que os agradavam, a palavra bom foi associada com os seres que eram tidos como sobrenaturais, imortais, e que tinham poderes especiais sobre os negócios do povo e o curso da natureza. Para aqueles que acreditam em somente um Deus, a palavra Deus se aplica ao Criador e Governador do universo, Aquele que é infinito, eterno, todo poderoso, o Supremo Ser conhecedor de todas as coisas.

Uma vez que o monoteísmo, a crença em um único Deus, originou-se com os hebreus, e uma vez que a religião cristã tem seus fundamentos na Bíblia hebraica, nós podemos ir ao Velho Testamento para uma maior compreensão de como se desdobrou a revelação de um único Deus. Da mesma forma, podemos também compreender como Deus identificou a Ele mesmo através de nomes hebreus.

Ao estudarmos os vários nomes e títulos pelos quais Deus se tornou conhecido, nós não estaremos conhecendo “muitos deuses ou muitos senhores”, mas aprendemos que todos os nomes e títulos de Deus no Velho Testamento convergem para a identificação do Senhor Jesus Cristo. Nós podemos, destes nomes e títulos, não somente entender que Jesus Cristo é o Ser Supremo, o Deus eterno, o Criador e Mantenedor do universo, mas também podemos encontrar muitos atributos e características que

são revelados por Seus nomes.

I. NOMES QUE SE IDENTIFICAM COM A NATUREZA DE DEUS

Quando Moisés se viu na responsabilidade de liderar a saída dos filhos de Israel do Egito, ele estava bem consciente da magnitude de sua tarefa. Todavia, ele desejava alguma segurança de seu chamado e que o poder de Deus estivesse com ele. Quando Deus falou com ele da sarça ardente e lhe disse que ele seria enviado a Faraó para assegurar a libertação do povo de Deus, a primeira pergunta de Moisés foi: “Quem és Tu?” A razão para esta pergunta é evidente. Se Moisés fosse aparecer como um libertador para guiar o povo para fora da servidão, eles iriam querer saber quem era a autoridade para suas ações. Se ele fosse dizer que Deus o havia enviado, eles queriam saber se ele se referia ao único e verdadeiro Deus. Uma vez que cada nação e povo tinha suas próprias deidades, que eles adoravam, Moisés sabia que o povo, que era descendente de Abraão, não aceitaria nenhum Deus que não o Deus que aparecera a Abraão e aos seus descendentes, Isaque e Jacó. Moisés perguntou a Deus: “Se eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?” (Êxodo 3:13).

Deus respondeu, revelando um novo nome, o nome Jeová. Ele também comunicou a Moisés o Seu título de “EU SOU”, que descreve a onipotência e a eternidade de Deus.

Nós iremos rever alguns dos nomes

ou títulos pelos quais Deus revelou-se aos israelitas. Estes são nomes hebreus, ou títulos traduzidos para o português.

A. Elohim

A palavra hebraica traduzida para o português “Deus” é Elohim. Esta palavra que primariamente significa “Aquele que é Forte”, ocorre 2.570 vezes no Velho Testamento. Esta é a palavra que é usada em Gênesis 1:1: “No princípio Deus criou o céu e a terra.”

O Significado de Elohim A palavra Elohim oferece alguma dificuldade na determinação do seu significado. Há duas palavras hebraicas as quais alguns linguistas vêem como sendo a base para esta palavra. A primeira delas é a palavra *El* que é traduzida por **Deus** umas 250 vezes na Bíblia. Esta palavra significa poderoso, forte eminente. Seu significado indica a idéia geral de poder criativo e de governo, de onipotência e soberania. No primeiro capítulo de Gênesis, é Elohim que é responsável por toda a criação.

Uma outra palavra que tem sido sugerida como palavra raiz para Elohim é a palavra *Alah*, que significa declarar ou jurar. Assim, a palavra implica uma relação de aliança. Isto está de acordo com o verso da Escritura que declara que Deus, como não podia jurar por ninguém maior, “jurou por si mesmo” (Hebreus 6:13; Gênesis 22:16). Assim, a palavra Elohim nos fala do Soberano Criador do Universo, Aquele que é

forte, que é a autoridade absoluta sobre a raça humana e sobre a criação.

A *Pluralidade de Elohim*. Uma das principais peculiaridades da palavra Elohim é que ela tem um final que é usualmente associado com pluralidade. Isto tem levado alguns a achar que ela sugere uma trindade de pessoas. Mas esta interpretação é contrária ao conceito hebraico do termo e também contradiz o ensino do Velho e do Novo Testamento concernente à unicidade de Deus. A chave para o significado da palavra é encontrado em palavras como água, sangue e vida, que têm a mesma terminação plural. Isto é chamado de “plural de intensidade”, e indica plenitude, abundância, e também pluralidade. Com Deus, isto é chamado plural de majestade, e refere-se aos seus muitos atributos. Deus, na plenitude de seus poderes, não poderia ser representado adequadamente pela palavra no singular *EI*. Quando Sua plenitude de poder e a multiplicidade de Seus atributos precisam ser enfatizados, o termo pleno Elohim é usado. Isto não indica pluralidade na divindade, mas revela que Deus é múltiplo em Seus atributos e infinito em Seus poderes.

B. Adonai

Um outro nome pelo qual Israel conhecia o Deus de seus pais era o nome Adonai. Este nome foi usado primeiramente por Abraão (Gênesis 15:1,2). Ela é traduzida Pela palavra Senhor. A palavra Jeová é traduzida por SENHOR (todas as letras maiúsculas). A palavra Adonai

significa dono, senhor, amo, mestre, e se refere mais frequentemente a Deus. É também usada para se referir a um senhor de um servo ou de um escravo. A palavra simplesmente significa alguém que tem autoridade, tal como um rei, ou mesmo um marido, no sentido em que Sara chamava Abraão de “senhor”.

❶ *O Mestre e o Servo*. No Velho Testamento, o servo que nascia na casa do seu senhor ou que era comprado, em lugar de ser contratado, tinha certos privilégios. Ele tinha o direito de proteção, ajuda e direção do senhor. Quando Deus disse a Abraão: “Não temas, eu sou o teu escudo e o teu galardão será sobremodo grande”, Ele estava assegurando a Abraão que ele podia esperar que Deus lhe daria o privilégio que um servo espera de seu senhor.

Abraão, então, dirigiu-se a Deus como Adonai, que é o Senhor ou Dono. Há um belo arranjo sob a lei, segundo o qual um servo, que tivesse o privilégio de tornar-se livre, poderia ir ao seu senhor e dizer-lhe que não queria deixar a sua casa. Estando o senhor certo de que o servo queria permanecer permanentemente como servo, ele o levaria até a porta de sua casa e faria um furo na sua orelha. Isto o marcava permanentemente como um servo voluntário (Êxodo 21:5-6).

Em Isaías 43:10, Deus disse a Israel; “Vós sois minhas testemunhas...e meu servo a quem escolhi.” Hoje, aqueles que reconhecem Jesus Cristo como seu adonai (Senhor), reconhecem-no

como o Dono eterno de suas vidas (João 13:13).

❷ *O Marido e a Esposa.* Quando Sara chamou Abraão “senhor” (I Pedro 3:6), ela estava se referindo à autoridade de seu marido sobre ela. Assim, a palavra adonai aplicava-se àqueles que na terra tinham alguma autoridade, incluindo o marido.

No Novo Testamento, o quadro da igreja como a “Noiva de Cristo” está claramente revelado. Paulo disse: “Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo.” (II Coríntios 11:2). A igreja está “sujeita a Cristo...em todas as coisas”, da mesma maneira que as esposas são admoestadas a estar sob seus maridos. (Veja Efésios 5:22-33). Assim, Cristo é nosso Adonai (Senhor) e Noivo.

C. EU SOU

Moisés perguntou a Deus o que ele deveria responder quando os israelitas pedissem para identificá-Lo pelo nome: “Qual é o seu nome? O que eu devo dizer a eles?” (Êxodo 3:13). Respondendo, Deus disse: “EU SOU O QUE SOU... Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.” (Êxodo 3:14).

As palavras EU SOU falam da eternidade de Deus. Deus não está limitado ao passado, nem deve ser relegado ao futuro. Ele é “EU SOU” ontem, hoje e para sempre. As escolas bíblicas vêem um relacionamento entre as palavras EU SOU e o nome Jeová,

no sentido de que ambas implicam a eternidade e auto-existência de Deus.

É interessante saber que Jesus Cristo usou o termo “Eu sou” muitas vezes. Por exemplo, no Livro de João ele diz: “Eu sou o pão da vida, o bom Pastor, a porta, o caminho, a verdade, a vida, a ressurreição, a luz, a videira verdadeira, o Mestre e o Senhor.”

Isto tudo aponta para a sua divindade, mas uma de suas indiscutíveis referências de ser Ele o “EU SOU” e, portanto, Jeová manifesto na carne, ocorre no capítulo oito de João: “Por isso, eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não credes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados.” (João 8:24). Jesus repetiu sua declaração de que Ele é o “EU SOU” no verso 58: “Antes que Abraão existisse, eu sou.”

Não há qualquer dúvida de que o Seu uso do termo “EU SOU” nestes versos denotam Sua divindade, pois os judeus claramente entenderam como tal. Ele asseverou que Ele era o Deus eterno, conhecido por Israel como o “EU SOU”, e por esta razão – para os judeus isto era uma blasfêmia – os judeus tentaram apedrejar Jesus para que Ele morresse (João 8:59, 10:32-33).

II. NOMES DE IDENTIFICAÇÃO

No Velho Testamento há um bom número de nomes compostos com o nome Jeová, para revelá-Lo no Seu relacionamento com o Seu povo. Estes nomes compostos, que falam de características definidas possuídas por

Jeová, foram dados para assegurar ao povo que Deus os abençoaria e proveria suas necessidades, protegendo-os nos perigos, curando suas doenças, e dando a eles paz e conforto. Ele é o Salvador e Provedor nos muitos aspectos de nossas necessidades.

É muito interessante notar que Jesus Cristo, que é “Deus conosco”, manifesta todas as características reveladas nesses nomes compostos. Nele nós somos completos (Colossenses 2:10), e Ele supre todas as nossas necessidades (Filipenses 4:19). O nome Jesus é a combinação de Jeová e Salvador, e por isso significa “Jeová tornou-se nosso salvador”, ou simplesmente “Jeová –Salvador.”

Iremos agora explorar brevemente os sete nomes compostos no Velho Testamento, antes de estudarmos o nome redentor de Jesus Cristo, na última parte desta lição.

A. Jeová-jirê

Em Gênesis 22:14, está registrado que “Abraão pôs naquele lugar o nome de Jeová-Jirê”. O significado do nome é “o Senhor proverá” ou “o Senhor vê” (Gênesis 22:8, 14). Deus, que instruiu Abraão a sacrificar seu filho Isaque, impediu-o de matá-lo, permitindo que um carneiro fosse usado para o sacrifício no lugar de Isaque. Pela fé, Abraão tinha dito: “O Senhor proverá para Si o cordeiro para o holocausto.” O carneiro foi a provisão imediata, mas, profeticamente, Abraão falou do Cordeiro de Deus que tiraria os

pecados do mundo. Jesus Cristo cumpriu esta profecia no Calvário.

A referência em Gênesis 22:14, ao significado de Jeová-Jirê, “No monte do SENHOR se proverá”, provavelmente fala do vigilante cuidado de Deus sobre o Seu povo, para prover suas necessidades. Ela parece também indicar outra vez a profética provisão da cruz para os pecados do homem. Deus viu nossa necessidade de salvação e proveu um sacrifício substituto para cada um de nós.

B. Jeová-rafá

Este nome composto de Jeová encontra-se em Êxodo 15:26. e significa “o SENHOR que cura”. Este nome nos assegura que Deus tem todo o poder e deseja curar-nos de todas as nossas doenças. Ele é o grande médico, tanto do nosso corpo como de nossa alma.

Jesus Cristo recebeu açoites em Suas costas durante o julgamento diante de Pilatos, para adquirir nossa cura (Isaías 53:5; I Pedro 2:24). O ministério da cura do corpo e da alma foi dado para a igreja. A maior doença é a da nossa alma, mas Deus não negligenciou prover cura física para nós (Tiago 5:14-17).

“Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios. Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades” (Salmo 103:2,3)

C. Jeová-nissi

Durante todo o dia, a batalha se desenrolou, com Israel vencendo quando as mãos de Moisés estavam levantadas, e Amaleque prevalecendo, quando as mãos de Moisés estavam abaixadas. Quando Arão e Ur perceberam que Moisés estava muito cansado, eles seguraram suas mãos. Assim, Israel venceu a batalha. Para celebrar a vitória e agradecer a Deus, Moisés construiu um altar e pôs nele o nome de Jeová-nissi. (Êxodo 17:15). Este nome significa “o Senhor, nossa Bandeira”, e indica que sob o estandarte de Deus nós seremos vitoriosos sobre os inimigos de nossas vidas.

Nossa bandeira de vitória é nada menos do que o nome de Jesus Cristo, o qual é o cumprimento completo de Jeová-nissi. Em seu nome nós derrotamos doenças, expulsamos demônios, e superamos tentações. Na cruz Ele venceu os principados e poderes do mal. Nele, nós somos agora mais do que vencedores. (Romanos 8:31, 37).

D. Jeová-shalom

O tempo dos juízes foi um período de caos e anarquia, sem qualquer governo central ou adoração. Depois da morte de Josué, cresceu uma outra geração que não conhecia a Deus, nem recordava os milagres que Ele tinha feito por eles (Juízes 2:10). Por causa de sua desobediência, Deus permitiu que eles fossem entregues nas mãos

dos seus inimigos.

Foi em tal época que Deus chamou Gideon para ser juiz de Israel. Quando o anjo do Senhor lhe apareceu, Gideon construiu um altar e o chamou de Jeová-shalom, que significa “o Senhor, nossa Paz” (Juízes 6:24). Aparentemente, ele acreditou que Deus venceria os midianitas, que eram os opressores de Israel. Deus lhes daria paz.

Jesus Cristo, o Príncipe da Paz, tem vencido os nossos opressores pela Sua morte na cruz, pela qual nós temos obtido paz com Deus.

E. Jeová-ra-ah

No salmo 23:1, Davi disse: “O SENHOR é o meu pastor”, que é “Jeová-ra-a”. Mais do que outros, Davi conhecia o papel do pastor. Ele sabia o que o pastor significava para as ovelhas, e reconhecia que Jeová era seu grande Pastor. A palavra hebraica ra-ah (às vezes ro-hi) se traduz por pastor.

Jesus Cristo é o bom Pastor que deu a vida por suas ovelhas (João 10:11). Ele é o grande Pastor das ovelhas (Hebreus 13:20), e Ele é o Supremo Pastor que aparecerá com coroas de glória (I Pedro 5:4).

F. Jeová-tsidkenu

Jeremias 23:6 nos dá uma profecia concernente à restauração futura de Israel. Através de Jeremias, Deus prometeu que Israel voltaria do cativeiro e seria restaurado à terra da

promessa. Ele (Jeremias) profetizou que a linhagem de Davi não seria extinta, mas que Deus levantaria um “Renovo de Justiça”. Este rei governaria com justiça e traria paz e segurança para Israel. Ele seria chamado pelo nome de Jeová-tsdkenu”, que significa “O SENHOR, nossa Justiça”.

Jesus Cristo foi o cumprimento da profecia de Jeremias. Ele foi a justiça personificada. Ele foi chamado de “O Santo” e “O Justo”. É dito dele que:

- Ele não conhecia nenhum pecado (II Coríntios 5:21)
- Ele não cometeu nenhum pecado (I Pedro II 2:22)
- Ele não tinha nenhuma mácula (I Pedro 1:19)
- Ele não tinha nenhuma falta (Lucas 23:4).

Jesus Cristo é não somente perfeitamente justo, mas Ele é também a fonte de nossa justiça (I Coríntios 1:30). Através de Jesus Cristo, nos tornamos uma nova criação em justiça. (Efésios 4:24).

Jeová-shammah

O último dos sete nomes compostos familiares é Jeová-shammah, “o Senhor está presente”. O profeta Ezequiel falou de um novo templo que seria preenchido com a glória de Deus e onde a Sua presença habitaria para sempre. (Ezequiel 48:35). Nesse templo, Deus estaria presente.

No Novo Testamento, o Deus que tinha aparecido várias vezes e de diversas maneiras, apareceu em Seu Filho (Hebreus 1:1-2). Ele não

apareceu como uma teofania, ou como um anjo, mas em um corpo preparado para Ele: “Deus foi manifestado na carne” (I Timóteo 3:16).

Hoje Jesus Cristo está presente pelo Espírito Santo, que é “Cristo em nós”. Jesus prometeu que Ele jamais nos abandonaria, mas estaria conosco até o fim dos séculos. Pelo Seu Espírito, Ele estava com a igreja primitiva, e Ele está conosco hoje pelo mesmo Espírito.

III. O NOME DA REDENÇÃO

“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.” (Filipenses 2:9-11).

O nome de Jesus foi comunicado a José pelo visitante angélico. “Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.” (Mateus 1:21)

A escolha do Seu nome era importante demais para ser deixada à disposição para seleção de seus pais e parentela. Deus escolheu revelar o nome que ia ser Seu mais alto nome, o nome da salvação.

O nome de Jesus significa “Jeová tornou-se minha salvação”, ou simplesmente “Jeová Salvador”. Não há outro nome pelo qual nós

podemos ser salvos. Em nenhum outro nome podem os pecados ser redimidos, porque o perdão dos pecados, comprado pela morte de Jesus Cristo na cruz, vem ao pecador quando ele chama pelo nome de Jesus Cristo em fé.

“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.”
(Atos 4:12)

A. Os Demônios Estão Sujuntos ao Nome de Jesus

Se nós reconhecemos a presença demoníaca sobrenatural no mundo, somos forçados a admitir que está além da força humana controlá-los. Mas nos foi dado o nome de Jesus. “Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!” (Lucas 10:17). Em Sua comissão aos Seus discípulos, antes de Sua ascensão, Jesus deu a eles e a nós a promessa de que os demônios seriam expulsos no Seu nome. “Em meu nome expulsarão demônios” (Marcos 16:17).

B. Milagres pelo Nome de Jesus

O espaço não permitiria a inclusão de todos os milagres que têm sido realizados pelo nome de Jesus Cristo. Toda a onipotência de Deus está presente no nome de Jesus, e quando

este nome é falado, todas as coisas são possíveis. (Mateus 17:20; João 14:14; 15:16; 16:23-24).

Residente dentro do nome de Jesus está o poder e autoridade para operar milagres de cura, tanto quanto sinais e maravilhas (Marcos 16:17-18). A cura do paralítico junto à porta Formosa foi efetuada no nome de Jesus: Então Pedro disse: “Nós não temos ouro nem prata, mas o que temos, isso te damos: Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta e anda” (Atos 3:6). De pé diante da multidão que se juntou, Pedro asseverou ao povo que a cura foi feita “através da fé no Seu nome (Jesus)” (Atos 3:16). Mais tarde ele confirmou isto diante do concílio (Atos 4:10).

Onde quer que os discípulos fossem, eles proclamavam o nome de Jesus, e por este nome os milagres aconteciam (Atos 8:5-13).

C. Perdão Através do Nome de Jesus

Jesus declarou que Ele tinha poder para perdoar pecados, uma prerrogativa da divindade (Mateus 9:2; Lucas 7:48). Ele não deu à igreja esta prerrogativa de perdoar pecados, mas Ele deu à igreja o plano pelo qual os pecadores podem obter perdão através do sacrifício de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus. Nós devemos observar que o nome de Jesus é vital neste plano. “...e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia e que em seu

nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém.” (Lucas 24:46-47). Tanto o arrependimento, como a remissão dos pecados devem ser no Seu nome, e a mensagem é universal – a todas as nações.

Pedro declarou que não há salvação exceto no nome de Jesus (Atos 4:12), e que a salvação é obtida invocando o nome do Senhor (Atos 2:21); vida eterna vem através do Seu nome (João 20:31). O nome de Jesus é invocado em nossa transformação de pecadores para santos: “Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.” (I Coríntios 6:11).

D. Batismo na Água no Nome de Jesus

Jesus ordenou aos Seus discípulos batizar os conversos “no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19). Cumprindo esta comissão, os discípulos no Livro de Atos batizaram “no nome de Jesus Cristo” (Atos 2:38), “no nome do Senhor Jesus” (Atos 8:16), e “no nome do Senhor Jesus (Atos 10:48). Além disso, outras referências no Livro de Atos e nas epístolas apontam para o batismo na água no nome de Jesus (Atos 22:16; Romanos 6:3-4; I Coríntios 1:13-15; Gálatas 3:27). É evidente que o nome (singular) em Mateus 28:19 era entendido pelos

apóstolos ser o nome de Jesus.

O nome de Jesus Cristo no batismo na água é importante, porque este é o nome da Salvação. Batismo está associado com pecados, porque ele é administrado “para a remissão dos pecados.” (Atos 2:38). Se uma pessoa não tivesse pecado, como Jesus Cristo foi sem pecado, ela não teria necessidade de ser batizada. Uma vez que Jesus morreu na cruz por nossos pecados, é através da fé no Seu nome que nos apropriamos do perdão e remissão de nossos pecados. Assim, nós lavamos os nossos pecados “invocando o nome do Senhor” (Atos 22:16).

SUMÁRIO

Quando Moisés foi atraído para ver a sarça que ardia mas não se consumia, ele ouviu a direção de Deus para ele retornar ao Egito e guiar os filhos de Israel para fora da servidão. Moisés perguntou a Deus: “Quem eu devo dizer que me enviou?”. Esta pergunta concernente a Deus é a base de nosso estudo dos nomes ou títulos de Deus.

No Velho Testamento, Deus se fez conhecido aos homens pelos nomes de Elohim, Jeová e Adonai. Ele foi chamado de “Eu Sou; Ele é eterno e sempre presente em nossas necessidades. E também nos sete nomes compostos de Elohim, por exemplo, Ele foi conhecido como El Shaddai (Deus Todo Poderoso) e El Elyon (O Mais Elevado Deus) para Abraão.

O Deus que apareceu a Abraão como o Todo Poderoso Deus e a Moisés como Jeová, Aquele que existe por si mesmo, apareceu nos últimos dias na pessoa de Jesus Cristo. Jesus é revelado como o nome de Deus para o Novo Testamento. É o nome da salvação e deve ser usado em oração, arrependimento, batismo na água, e para resistir ao mal. Através do poder deste nome, nós podemos ver demônios serem derrotados, pecados remidos, e doenças curadas.

O nome de Jesus não é somente o mais alto nome deste mundo, mas também o será no mundo por vir.

REFLEXÕES

- Qual o significado da palavra hebraica Elohim? Por que é usada a forma plural desta palavra?
- Discuta o significado da palavra Adonai e como ela se aplica a nós hoje.
- Diga por que Jesus usou o termo “EU SOU” (ver João 8:24;56-58)
- Explique o significado de cada um dos sete nomes compostos de Jeová.
- Relate como o nome de Jesus cumpriu a profecia e promessa de Deus no Velho Testamento.
- Por que o nome de Jesus é o único nome de salvação e redenção?
- Que bênçãos podemos receber através do nome de Jesus Cristo?

ANOTAÇÕES

FOCO

Deus fez tudo. O esboço da criação do mundo nos é dado por Deus para fazer mais do que simplesmente nos revelar alguns fatos sobre nossas origens: O plano de Deus para o Seu povo retroage para antes da fundação do mundo.

Base Escriturística:

Gênesis 1
Gênesis 2:1-3
Hebreus 4
Apocalipse 4:11
Salmo 8

Verso Chave:

Colossenses 1:16

“Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.”

Versos básicos da Lição:

Gênesis 1:1-8

1 No princípio, criou Deus os céus e a terra.
2 A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.
3 Disse Deus: Haja luz; e houve luz.
4 E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas.
5 Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.

6 E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas.

7 Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim se fez.

8 E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia.

Gênesis 2:4-7

4 Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou.

5 Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o SENHOR Deus não fizera chover sobre a terra, e também não havia homem para lavrar o solo.

6 Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo.

7 Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.

8 E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado.

Versos para estudo diário

Segunda: Gênesis 1:1-8

Terça: Gênesis 1:9-25

Quarta: Gênesis 1:26-31; 2:1-7

Quinta: Salmo 8:1-9

Sexta: Colossenses 1:9-22

Sábado: Efésios 2:1-10; 4:21-25

ESBOÇO

INTRODUÇÃO

I. O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO

II. A PROGRESSÃO DA CRIAÇÃO

III. A PERFEIÇÃO DA CRIAÇÃO

A. A Perfeição Original

B. O Novo Céu e a Nova Terra

C. A Nova Criação em Cristo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Gênesis tem sido muito apropriadamente chamado “O Livro dos Começos”. Na verdade, seu nome significa “Começo”. A razão para esta designação é que os principais temas da Bíblia tem a sua origem neste livro. O mundo material, o pecado na raça humana, a redenção do pecado, a fé em Deus, e as profecias sobre Jesus são todas introduzidas neste primeiro livro da Bíblia. Gênesis é o começo do relatório do relacionamento de Deus com o homem sobre a terra. Apocalipse nos fala da conclusão deste relatório.

Entretanto, Gênesis não diz nada sobre o começo do mundo espiritual. Satanás e seus anjos, bem como os anjos do céu, já tinham seus lugares e degraus quando a cortina do drama do homem foi aberta nos primeiros

capítulos do Gênesis.

Gênesis não tenta provar a existência de Deus; ele afirma e proclama que Ele é o Criador dos céus e da terra e de todas as coisas, animais, homens e espíritos. Mas Gênesis não está sozinho em seu silêncio em razões teológicas para provar que Deus existe, porque em nenhum lugar na Bíblia nós encontramos uma tentativa para provar a existência de Deus, através de processos e raciocínios naturais. A Bíblia não é um livro texto de teologia, mas uma revelação de Deus para o homem. A Bíblia não é um registro das pesquisas do homem para descobrir e conhecer a Deus, mas uma progressiva auto-revelação de Deus ao homem que Ele criou à sua própria imagem.

Nós podemos conhecer de Deus e Sua glória através da Criação, mas nós devemos sempre nos lembrar que Deus revelou-se ao homem, que a encarnação é a maior de todas as revelações, e que o homem recebeu esta maior de todas as revelações através da experiência do novo nascimento da água e do Espírito. Uma rápida olhada no universo nos ajuda a ver e apreciar o Supremo Ser que fez com que tudo isto acontecesse.

Nós ficamos extasiados ante a vastidão do universo com seus bilhões de estrelas em um bilhão de galáxias estruturadas através de um espaço de bilhões de anos, mas nós também nos admiramos com a ordem de todas as coisas que vemos a nossa volta no terra. Uma ilustração desta ordem é a interdependência e equilíbrio na natureza. Por exemplo, o oxigênio necessitado pelos animais é dado pelas

plantas, que, por sua vez, recebem gás carbônico dado pelos animais. Além disso, próprios corpos são testemunhas da grandeza dos poderes criativos de Deus. O desenvolvimento de um corpo maduro, partindo somente de uma única célula, é verdadeiramente um dos maiores milagres.

Deus formou o universo e estabeleceu as leis sob as quais ele funciona. Ele pode também colocar estas leis de lado, de acordo com a Sua vontade. A razão para acreditarmos no sobrenatural é que conhecemos o Deus que pode fazer todas as coisas.

I. O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO

A Palavra de Deus não foi designada para satisfazer nossa completa curiosidade, mas nos suprirá com todas as informações necessárias para nos guiar a um relacionamento apropriado com Deus. O Livro de Gênesis não nos mostra o propósito da criação do mundo. Ele simplesmente anuncia que Deus criou todas as coisas e pronuncia que tudo o que Ele criou é bom. Nosso desejo de conhecer a razão de Deus para formar os céus e a terra não é satisfeito até que demos uma olhada nos eventos do tempo do fim e para os planos eternos de Deus para o homem descritos no Livro de Apocalipse. Aqui nós somos informados de que Deus criou todas as coisas para o Seu prazer: “Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.” (Apocalipse

4:11).

“Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.” (Hebreus 11:3)

A criação não foi o fazer alguma coisa de uma substância sem matéria; também não foi encontrar espaço em um local sem forma e confuso, de onde a beleza foi formada. A criação começou do nada. Alguma coisa foi formada do completo vazio. Somente Deus é capaz de fazer isto.

Talvez a chave para a razão da criação seja a natureza moral de Deus que, em essência, é bondade e amor. Ele é na realidade a própria fonte do amor. I João 4:8 declara que “Deus é amor.” Seu grande amor não lhe permitiria morar sozinho. Embora Ele estivesse rodeado por miríades de anjos, a Sua natureza de amor o moveu a criar alguém com quem Ele pudesse ter um relacionamento e com quem Ele pudesse se alegrar.

Como o Criador de todas as coisas, Deus é digno de nosso louvor e adoração (Apocalipse 4:11). Nós devíamos devolver o amor que Ele nos dá. Uma vez que Ele não somente é o Criador, mas também o mantenedor de todas as coisas – todas as coisas dependem dele – nós deveríamos confiar Nele e agradecer-lhe por Sua bondade.

II. A PROGRESSÃO DA CRIAÇÃO

Quando e onde tudo começou? Esta questão tem perseguido o homem desde o começo dos tempos, mas em vez de se voltar para Deus em simples fé, os homens têm proposto várias teorias para explicar tanto Deus como o universo. Invariavelmente, estas teorias feitas por homens reduzem Deus a um mero conceito, ou então O ignoram completamente, ou negam Sua existência. Para eles o universo emergiu de um movimento físico e um acidente da matéria ou energia. Ainda sem resposta em tais teorias, é claro, é a questão da matéria ou da energia de cujo movimento se formou o universo: o que a moveu e de onde veio?

A Palavra de Deus é muito clara e plena; ela se refere ao começo do universo e declara que Deus é o Criador de todas as coisas. Por Sua sabedoria, o universo foi projetado e, por Seu poder, ele veio a existir. Pela autoridade da Sua Palavra, os céus e a terra, e todas as coisas que neles estão passaram a existir.

“Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir.” (Salmo 33:9).

“Louvem o nome do SENHOR, pois mandou ele, e foram criados.” (Salmo 148:5).

Os filhos de Deus não têm nenhuma dificuldade em aceitar que Deus criou todas as coisas pela Sua Palavra, porque eles acreditam que Deus é

onipotente, e por isso nada é demasiado difícil para Ele. (Hebreus 11:3). O primeiro verso da Palavra de Deus nos diz não somente que Deus existia antes dos céus e da terra, mas também que Ele é o criador deles.

Deus tem um plano mestre para o universo, um plano que existia mesmo antes da fundação do mundo. Ele incluía o Redentor, os santos redimidos, e um novo céu e uma nova terra. Este mundo sofrido geme enquanto aguarda o cumprimento do plano (Romanos 8:22), e os verdadeiros filhos de Deus ansiosamente esperam a consumação de todas as coisas.

Gênesis descreve a ordem da criação passo a passo. Começando com a descrição de um mundo que estava sem forma e vazio, nós somos guiados através de uma série de seis dias criativos e nos é dito o que aconteceu durante cada um desses períodos de tempo.

Há diferenças de opiniões quanto à exata duração desses “dias”. Alguns acham que cada dia foi um dia literal de vinte e quatro horas; outros acreditam que cada dia teve a duração de mil anos; outros ainda discutem que os dias foram simplesmente um período de tempo sem uma duração certa. Algumas escolas sustentam que a linguagem original da Bíblia confirma o último ponto de vista, enquanto outros discordam.

Pode ser de valor para o filho de Deus adotar uma das muitas teorias concernentes à duração dos dias da criação, mas ele não deve tornar-se

dogmático ou arrogante em seu ponto de vista. A Bíblia simplesmente não especifica esta matéria, e nós somos deixados com nossas interpretações. O que é vital é que nós reconheçamos e aceitemos o fato da criação e que Deus é o Criador.

O relatório da criação em Gênesis não é um livro-texto de como o mundo veio a existir, mas uma firme proclamação de que Deus fez todas as coisas, e de que tudo o que Ele fez é bom. A história é contada em uma bela e majestosa poesia, que se ajusta à beleza e perfeição da obra. Não há na linguagem do homem palavras mais surpreendentes do que o refrão: “E Deus disse: Faça-se...e se fez”. Estas palavras introduzem a criação da luz, do firmamento, da vegetação, do sol e das estrelas, e dos animais do mar, do ar, e da terra. Então Deus fez o homem.

Vamos traçar a seqüência dos eventos como eles estão registrados no Livro de Gênesis. Quando o drama começou, o Espírito de Deus é representado como pairando sobre uma criação primitiva. Ao comando de Deus, a luz apareceu e dia e noite foram separados. Este começo de tempo marca seus primeiros momentos na eternidade. Depois formaram-se as terras. Coisas vivas foram criadas; primeiro a grama e a vegetação da terra veio à existência, e então o mundo animal fez sua aparição nos oceanos (Gênesis 1:20), mas logo havia pássaros no ar. O poder criativo de Deus então derramou-se sobre a terra para formar os animais que viveriam

nela. Todas as coisas estavam completas e esperando pela coroação da obra da criação, a formação do homem.

Um estudo na biologia revela que cada espécie de vida tem suas próprias características. Cada uma é programada por minúsculas tiras de matéria chamadas cromossomos, que existem em cada núcleo das células de cada organismo. Mudar isto de maneira a formar uma espécie completamente diferente está além da capacidade científica. Uma vez que somente o milagre pôde produzir as miríades de espécies no mundo, a teoria da evolução simplesmente não explica o modelo e princípios criativos que operam a vida a nossa volta. Evolução não foi a maneira que Deus usou para criar o universo e a vida na terra.

No ato final da criação, Deus teve um carinho todo especial, porque o homem seria diferente de qualquer outra criatura. Ele iria ter a imagem e semelhança de Deus. Tomando o pó da terra, Deus formou o homem. É importante notar que Deus não falou palavras criadoras para fazer o homem, mas, com Suas próprias mãos, ele moldou o homem da terra. Então Ele soprou Sua respiração na forma sem vida, e ela se tornou alma vivente. Mas ele era mais do que qualquer outra forma vivente, porque o sopro do Criador estava nele, e ele recebeu a imagem e semelhança de Deus. Criado com o Espírito de Deus nele, o homem era uníssono com o Criador. Ele podia relacionar-se com

Deus; podia responder ao amor de Deus; e podia adorar a Deus.

Ser formado do pó nos relembra nossa baixa origem, mas devemos também lembrar que nós temos o toque do Criador na nossa natureza. Quimicamente falando, temos pouco valor, porque não há nada diferente ou incomum em nossa carne. O que nos torna de valor é o fato de termos sido criados à imagem de Deus. Como tal, nós não somos destinados a viver uma vida de mero instinto, mas uma vida com razão e esperança; Deus pretendia que nos alegrássemos com a beleza das flores, a majestade das montanhas, a invenção das máquinas, a criação de idéias, e, mais do que tudo, uma camaradagem com e adoração a Ele.

Nós somente atingimos o propósito para o qual fomos criados e alcançamos os mais altos níveis de satisfação e realização quando voltamos nossas vidas para Deus. Esta é a razão porque não há verdadeira alegria, paz ou satisfação no coração, a menos que sejamos submissos ao Senhor.

III. A PERFEIÇÃO DA CRIAÇÃO

A. A Perfeição Original

Deus não somente é perfeito, mas tudo o que Ele faz é perfeito. Ele é o único no qual nós podemos ter completa confiança. Seria uma tolice pensarmos que ao se completar, a criação de Deus fosse menos perfeita do que qualquer outra coisa que Ele tivesse feito. Entretanto, nós não podemos apreciar plenamente a grande

perfeição que havia no mundo antes do pecado entrar em cena, porque estamos muito acostumados com um mundo onde a beleza de Deus tem sido distorcida e manchada.

O pecado do homem causou uma horrível mudança na natureza. Nós agora vemos o universo em guerra com ele mesmo. Ganância e maldade têm enchido os corações dos homens; medo e desarmonia abundam a nossa volta. Não foi isto que Deus criou. Apenas como manchas de pó podem sujar um limpo lençol branco, a mancha do pecado borrou a criação de Deus.

A despeito da introdução do pecado e suas horribéis consequências na natureza, resta uma definida beleza que ainda reflete a glória original dada ao nosso mundo. A beleza das flores, a maravilha das asas de uma borboleta, a majestade de uma montanha atapetada de neve, o sussurrar de um riacho, o quebrar das ondas do oceano – tudo nos fala da maravilhosa perfeição da criação de Deus. Se as maravilhas que nós agora vemos são o manchado remanescente de uma criação repleta de perfeição quando Deus a completou, somente nossa imaginação pode recriar a majestática beleza do lar original de Adão e Eva.

B. O Novo Céu e a Nova Terra

A descrição da perfeição da criação original nos leva a meditar sobre a destruição deste mundo de pecado e a criação de um novo céu e uma nova terra. Pedro escreveu que quando

o dia do Senhor vier, “...os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.” (II Pedro 3:10). Por isso, nós “esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.” (II Pedro 3:13).

Estes novos céus e nova terra são mencionados em Apocalipse 21 e 22, onde está declarado que os pecadores serão excluídos da cidade santa (Apocalipse 21:1-8). Nenhum pecador existirá para destruir a beleza desta nova criação. Conseqüentemente, não serão ouvidos ais humanos pelos que vivem na nova terra e novos céus. Lamento, pranto, dor e morte serão excluídos do vocabulário dos habitantes nesta nova ordem de Deus.

B. Novas Criaturas em Cristo

Há muitos meios pelos quais Deus pode estar criando hoje, mas sua maior criação hoje são aqueles que estão redimidos e regenerados pelo evangelho de Jesus Cristo. Pode ser que Deus ainda esteja criando o lar eterno para a igreja, e não há dúvida de que é uma obra de criação a cura divina de nossos corpos, mas isto não pode ser comparado com a transformação que ocorre no coração e na vida da pessoa que é mudada de um pecador em um santo. A escuridão transforma-se em luz; o ódio, em amor; o medo, em fê; os problemas, em paz; tristeza, em alegria, e o pecado, em salvação.

Não há maior alegria no céu ou

na terra do que quando um pecador se arrepende. Pelo Espírito de Deus ele é recriado do seu mau caminho para a justiça que está em Jesus Cristo. “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.” (II Coríntios 5:17). O alcoólatra não bebe mais; a pessoa culpada de fornicção e adultério tem seu passado perdoado e uma nova vida para viver; o idólatra torna-se um adorador do único verdadeiro Deus; o ladrão não rouba mais; o invejoso, ciumento, e cobiçoso não mais fere o coração das pessoas; e o homem violento irá praticar a paz.

“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis; nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus. Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.” (I Coríntios 6:9-11).

O Espírito Santo no Coração faz a diferença. Há nova vida (Romanos 6:4) porque nós somos “feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras” (Efésios 2:10). Por isso, devemos deixar de lado as atitudes, pensamentos, e estilo de vida do homem carnal, já que

fomos renovados no espírito de nosso entendimento e temos as bênçãos do “novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.” (Efésios 4:22-24).

O “lavar da regeneração e renovação do Espírito Santo” são os meios pelos quais nós somos salvos (Tito 3:5). Mas isto não implica que a experiência da salvação faça-nos perfeitos ou infalíveis. Nossos corpos ainda carregam as manchas de uma natureza depravada, e somente pelo andar no Espírito nós podemos vencer seus desordenados desejos e paixões. Ela ainda opera sob a penalidade da morte. Entretanto, Deus prometeu que na ressurreição devemos receber um corpo glorificado como o Seu (Filipenses 3:21). Nossos novos corpos serão incorruptíveis e imortais (I Coríntios 15:53). É com esta esperança que nós “gememos angustiados, não por querermos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.” II Coríntios 5:4).

SUMÁRIO

“No princípio criou Deus” começam as Sagradas Escrituras, e montam o palco para o desdobramento do drama da história humana. A crença de que Deus é o Criador do universo ergue o significado da vida do caos para o cosmos, do derrotismo para o otimismo, dos pensamentos fatalistas para uma esperança futura.

A verdade da criação é o fundamento sobre o qual foram construídas a esperança e a dignidade

humanas. Ela apóia a tese de que o homem é mais do que o ardiloso resultado de uma seqüência sem fim e sem sentido de acidentes aleatórios que caíram do nada para o nada, de um vazio para outro vazio. O homem não é um torrão de barro ou mesmo uma forma mais elevada de vida animal, mas ele é a coroada realização da criação de Deus. Ele está vestido de traje real pela sua origem, porque ele foi feito a imagem de Deus. Embora manchado pelo pecado e sobrecarregados com depravação, o brilho da divindade ainda reside em seu peito.

Como a vastidão, a beleza e a ordem do universo apontam para a onisciência, onipresença e onipotência de Deus, Sua encarnação revela Seus atributos de amor, misericórdia e justiça. Pela Sua morte vicária na cruz, Ele tornou possível a cada pessoa nascer de novo, que é tornar-se uma nova criação nele. Pelos nossos atos de arrependimento e batismo na água, e pela regeneração do Espírito Santo, nós nos tornamos novas criaturas nele.

O mundo original foi criado em perfeição, mas desde que ele foi maculado pela introdução do pecado na família do homem, Deus prometeu um novo céu e uma nova terra, criados com a mesma grandeza e beleza do original, como um lugar para o Seu povo viver em alegria, paz e justiça, para sempre.

REFLEXÕES

- Quais são alguns dos temas bíblicos que têm sua origem no Livro de Gênesis?
- Discuta a criação do universo.
- Como é Deus revelado através da natureza?
- Discuta por que Deus criou o mundo e o homem.
- Por que é a teoria da evolução biológica inaceitável para os cristãos? Discuta a fragilidade desta teoria.
- Discuta os dias e a sequência da criação.
- De que maneira a criação do homem difere dos outros atos criativos?
- Por que o homem é especial para Deus?
- Discuta o novo céu e a nova terra. São eles nova criação ou renovação dos já existentes?
- Como nos tornamos novas criaturas em Deus? (II Coríntios 5:17).

ANOTAÇÕES

FOCO

Nós fomos feitos à imagem daquele que é a imagem perfeita, ou expressão de Deus. Nascemos para servir ao Senhor. Ser como Jesus é o nosso desejo.

Base Escriturística:

Efésios 4:23-24

Colossenses 1:15-17; 3:10

Gênesis 1:26-31; 2:7-8, 18-25

Hebreus 1

Verso Chave:

Isaías 43:7

“A todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória, e que formei, e fiz.”

Versos básicos da Lição:

Gênesis 1:26-31

26 Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

27 Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

28 E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

29 E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento.

30 E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez.

31 Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.

Salmo 8:4-9

6 que é o homem, que dele te lembres
E o filho do homem, que o visites?

5 Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste.

6 Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste:

7 ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo;

8 as aves do céu, e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares.

9 Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!

Versos para estudo diário

Segunda: Gênesis 1:26-31

Terça: Gênesis 2:7-8, 18-25

Quarta: Efésios 4:17-25

Quinta: Colossenses 1:9-22

Sexta: I Cor. 15:20-23,38-49

Sábado: I Coríntios 15:50-58

ESBOÇO

INTRODUÇÃO

I. A CRIAÇÃO DO HOMEM

A. Deus Criou o Homem

B. Deus Criou a Mulher

II. NÓS PERTENCEMOS A DEUS

A. A Evolução Deixa o Homem a Esmo

B. A Criação Dá Direção

III. A IMAGEM

A. A Expressa Imagem do Deus Invisível

B. Na Imagem de Deus

IV. O APERFEIÇOAMENTO DO HOMEM

A. Plano Perfeito de Deus

B. Uma Nova Criação

C. Perfeição Final

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Talvez as palavras mais importantes de toda a Bíblia sejam as primeiras três palavras: “No princípio Deus...” (Gênesis 1:1) O principal fundamento de toda a verdade está declarado aqui. Todo o conhecimento deve partir do reconhecimento pelo homem da existência de um Deus infinito, o Criador de todas as coisas. Aqui está expressa a fonte de toda a fé. “Porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele

existe...” (Hebreus 11:6).

Indubitavelmente, a segunda verdade mais importante se encontra no seguinte verso: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem...” (Gênesis 1:27). Todas as coisas que se seguem na Bíblia, comunicando o plano da redenção de Deus para o homem, dependem do fato de que o homem foi criado por Deus, à sua própria imagem. Tudo sobre o propósito de Deus para o homem está fundamentado no princípio de que o homem foi planejado, formado e trazido à vida pelas mãos e fôlego do Criador.

Esta verdade eleva o homem. Ela dá a ele um propósito de vida. Ela coloca diante dele um objetivo a ser alcançado. Ela o motiva a moldar sua vida pelo exemplo que foi colocado diante dele, e ser como Seu Criador em cuja imagem ele foi criado. O fato de que o homem é um ser criado faz dele uma criatura responsável que será chamada para prestar contas Àquele que o criou.

Por outro lado, quando o homem rejeita a verdade da criação, ele vira as costas a todo sentido de direção. Ele fica a esmo, sem objetivo, através de um escuro e vasto universo sem Deus, sem sequer uma luz ou estrela para dar a ele uma guia moral. Quando o homem falha em reconhecer o Criador, ele logo se degenera para o nível de um animal irracional. Sua moral mergulha mais fundo do que um curral; seu coração fica cheio de orgulho e egoísmo, luxúria e ódio. Como resultado, a lei da sociedade e

vida torna-se a sobrevivência do que melhor se adaptar.

Muitos dos problemas e contrariedades do mundo presente são grandemente devidos à aceitação dos falsos ensinamentos da evolução. Quão maravilhoso é conhecer a verdade! No meio de um mundo de descrentes, vagando a esmo num raivoso mar de ódios e medos, é ainda possível conhecer e proclamar a grande fundamental verdade da criação do homem.

I. A CRIAÇÃO DO HOMEM

A. Deus Criou o Homem

“Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.” (Gênesis 2.7).

O homem não evoluiu de alguma ordem inferior de vida. A teoria da evolução desenvolvida pela ciência moderna (falsamente assim chamada) é imaginação absurda que não tem possibilidade de ser provada. Há abundante evidência de que o homem tem se degenerado, em lugar de ter evoluído. Não há provas de que o homem tenha se desenvolvido a partir do corpo de um animal irracional. Antes, o vínculo mais estreito entre o macaco e o homem, que pode ser encontrado é, nos dias atuais, o próprio homem. É verdade que o conhecimento está aumentando, mas os poderes e capacidades intelectuais do homem não têm aumentado.

O homem foi criado por um ato definido do seu Criador. Somente do homem é dito que foi criado à própria imagem de Deus; que Deus colocou nele o fôlego de vida, e ele tornou-se alma vivente. Como tal, o homem é a coroação da obra de Deus, e nunca haverá na terra uma ordem de seres mais elevada do que o homem.

No estudo da criação do homem, há muito que pensar sobre a sua natureza, pelo fato de ele ter saído das mãos do próprio Criador.

“Que é o homem, que dele te lembra E o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste.” (Salmo 8:4-5)

“Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem” (Salmo 139:14)

Quando se compreende que o homem é o resultado do mais elevado ato da criação de Deus, não é difícil acreditar na complexidade do ser humano, um ser psíquico, um ser intelectual, um ser emocional, um ser social, e muito mais. Todas estas intrincadas áreas da natureza humana são interligadas e interdependentes umas das outras. O ser espiritual do homem afeta o seu ser físico e vice-versa. Quando ele está emocionalmente ou mentalmente doente, todo o seu ser está doente.

Para estar saudável, ele precisa estar bem espiritualmente, emocionalmente e fisicamente. É essencial que ele tenha a presença de Deus em cada área de sua natureza e ser. Deus o criou desta maneira.

O homem é espírito, alma e corpo.

“O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.” (I Tessalonicenses 5:23).

A alma dá ao homem consciência própria; o espírito dá ao homem a consciência de Deus; e o corpo dá ao homem a consciência física. Deus fez o corpo do homem do pó da terra, criou a alma do homem à sua própria imagem, e soprou no homem o Seu espírito. “E o homem tornou-se alma vivente.” (Gênesis 2:7).

Somente a criação divina pode explicar este fato maravilhoso. Não há outra explicação para ele. A personalidade do homem, a moral do homem e a natureza espiritual do homem – sua fala, sua consciência, sua individualidade – tudo insiste em que há somente uma explicação racional. O homem foi criado por Deus.

Quando tudo isto é considerado, não é difícil entender que Deus fez algo muito especial em Sua criação do homem.

Antes de mais nada, deve ser considerada a mudança nos títulos divinos. Já não é “Deus”, mas o

“SENHOR Deus”. “Elohim” é o título usado para o Deus da criação. “Jeová” é o título usado para o Deus da redenção. Quando do ato da criação do homem, estes dois títulos foram usados juntos. Não foi apenas “Elohim”, mas “Jeová Elohim” quem criou o homem à Sua própria imagem. O ato da redenção entrou no ato da criação. Quando Deus criou o homem, Ele já tinha provido a redenção, e o homem foi criado à imagem do Seu Redentor.

Tudo na criação foi realizado pela simples palavra de Deus. Ele falava e acontecia. Somente na criação do homem Ele fez mais do que falar. Ele realmente formou o homem do pó da terra.

O Primeiro Homem é da Terra. A palavra “formado” é traduzida do hebraico “asah”, que se refere a moldar, modelar a partir de material já existente. Esse material preexistente é descrito como sendo o pó da terra. Este fato está claramente representado no nome “Adão”, dado ao primeiro homem.

“Adão, o nome dado nas Escrituras ao primeiro homem, aparentemente se refere à terra da qual ele foi formado, que em hebraico é chamada “Adamah” (Dicionário Bíblico de Smith).

Pelas Escrituras se pode ver que o homem foi tanto formado como criado. Aparentemente, o Senhor Deus tomou um pouco de terra (pó) e fisicamente modelou o homem na imagem da semente da mulher, o último Adão. Por esta razão Paulo pôde escrever em sua epístola “O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo

homem é do céu.” (I Coríntios 15:47). Depois que Deus formou o corpo físico do homem, da terra, Ele soprou nas suas narinas o fôlego de vida. O espírito entrou no corpo do homem, e o homem se tornou alma vivente. Portanto, o homem é uma alma, um ser criado, incrivelmente e maravilhosamente feito.

B. Deus Criou a Mulher

“E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lhe trouxe. E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.” (Gênesis 2:22-23).

Todos os animais do campo e pássaros do ar pararam em frente a Adão. Adão deu nome a todos eles, ao passarem em sua frente. Havia no coração de Adão o desejo de encontrar para si uma companheira, mas não encontrou nenhuma entre os animais do campo.

Adão precisava de uma “ajudadora”. A palavra “ajudadora” significava alguém que se ajustasse a ele, que se adequasse às suas necessidades. Adão precisava de uma companheira que fosse para ele uma fonte de força e de conforto. Essa ajudadora tinha que ser uma que pudesse ficar bem junto a ele e que ele pudesse amar com todo o seu coração.

Deus sabia que o homem precisava de amor e companheirismo. Ele podia ter criado outra alma e espírito, e

formado outro corpo. Entretanto, neste caso, a raça humana teria duas origens distintas. Deus tinha que dar a Adão uma ajudadora de maneira que assegurasse à raça humana que ela tinha somente uma origem. Por isso, a mulher foi formada de uma costela tirada do lado do homem. Ela foi chamada mulher, porque ela foi tirada do homem (Gênesis 2:23).

Do Lado de Adão. É de se notar que Deus não escolheu um osso dos pés de Adão, para mostrar inferioridade da mulher, nem um osso de sua cabeça, indicando que a mulher era superior. Deus não escolheu um osso do punho do homem, para mostrar que a mulher podia ser espancada ou agredida,. Antes Deus escolheu um osso tomado do lado do homem, o mais próximo do coração. Isto prova que a mulher é igual ao homem, e deve estar do seu lado, e ser amada por ele. Uma vez que ela foi tirada do homem, é necessário que ela reconheça que ele é sua cabeça.

O Apóstolo Paulo deu algumas instruções muito claras, concernentes ao relacionamento entre marido e mulher.

“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor.” (Efésios 5:22)

“Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo.” (Efésios 5:28)

Adão reconheceu a estreita ligação de Eva com ele, quando declarou:

“Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne.” (Gênesis 2:23). Neste relacionamento do primeiro homem e mulher, indubitavelmente Adão amou Eva ternamente.

Aqui se vê a santidade do relacionamento no casamento. Deus ordenou o primeiro casamento e realizou a primeira cerimônia matrimonial. Deus planejou uma ajudadora para o homem, a quem ele amasse e se unisse por toda a vida. Deus planejou que o homem e sua esposa fossem uma só carne. A prática da monogamia foi instituída pelo Senhor Deus. Deus planejou uma mulher para um homem. Na história da criação não há nada que sugira a permissão do divórcio e novo casamento. O casamento foi planejado para ser um relacionamento para toda a vida.

Na criação da mulher, Eva tornou-se um tipo da igreja. Da mesma maneira que Eva foi tirada do lado de Adão, durante um profundo sono, assim a igreja foi tirada do lado de Jesus Cristo, quando ele foi traspassado no Calvário. A igreja nasceu do sangue e da água que fluíram do lado de Cristo.

II. NÓS PERTENCEMOS A DEUS

A. A Evolução Deixa o Homem a Esmo

O universo inteiro testifica o ato da criação. Deus revelou-se ao homem através da criação, para que todos os homens ficassem sem desculpa. Cada

agnóstico e descrente permanece condenado, porque não é possível abraçar a falsa teoria da evolução, sem primeiro rejeitar todo o conhecimento de Deus. A razão para as trevas do mundo é a rejeição da luz. A razão para os sistemas idólatras deste mundo é a rejeição do conhecimento de Deus.

No primeiro capítulo da epístola aos Romanos, Paulo declara o trágico resultado que vem quando o homem vira as costas para Deus. Quando o povo muda a verdade de Deus em mentira, e adora e serve à criatura em lugar do Criador, toda a ordem da natureza é violada, e o homem escorrega ladeira abaixo, para o escuro abismo da total vileza.

A evolução deixa o homem à mercê do negro mar do pecado e da descrença. Esta falsa teoria deixa o homem sem qualquer senso de guia moral e sem direção. Na rejeição da verdade da criação, há uma absoluta negação de Deus. Isto destrói o próprio fundamento para ser uma criatura de grandes ideais e moral elevada.

A evolução apresenta ao homem apenas uma filosofia materialista da vida, e o deixa ao nível do mundo animal à sua volta. Em seu estado de queda, homem tem um grande potencial para o mal, e, deixado sem Deus, ele degenera para um baixo nível moral. A teoria da evolução ensina que o homem está aqui somente como resultado de um impulso biológico. Ela deixa o homem sem nenhum propósito de vida. Ela

deixa o homem sem nenhuma explicação dele mesmo, exceto que ele é apenas tecido animal, uma massa de protoplasma, sem nenhum propósito, exceto agradar e satisfazer os desejos da carne.

Muitos dos problemas enfrentados pela raça humana, em um mundo dilacerado pela inquietação, ganância e ódio, são diretamente devidos à aceitação do ensino materialista da evolução e à rejeição da verdade de que o homem foi criado à imagem de Deus.

B. A Criação Dá Direção

A verdade da criação eleva e exalta a espécie humana. Ela dá ao homem uma razão de ser, um propósito para viver. Ela dá ao homem uma direção na vida, e motiva o homem a procurar fazer o seu melhor. Através da fé na criação, o homem eleva os olhos para cima. Ela leva o homem a olhar e fixar seus olhos em seu Criador. O homem sabe que ele tem um exemplo perfeito por cujo padrão ele vive. Ele também sabe que a força do seu Criador está sempre lá para fortalecê-lo e encorajá-lo. Quando ele se lembra do seu Criador, são dados a ele um elevado ideal e uma elevada moral que o guiam nas decisões de sua vida.

A verdade da criação faz do homem uma criatura responsável que deve responder a Deus. O homem sabe que ele não está na terra apenas por acidente da natureza. Ele está na terra porque Deus o colocou lá. Deus tem

um plano real para sua vida. Uma conta tem que ser prestada ao seu Criador no fim da estrada da vida, e, depois da morte, há um julgamento esperando. Isto leva o homem a esforçar-se para viver com o máximo de seu potencial para o bem.

Por causa da criação, cada membro da família humana realmente pertence a Deus. Ele fez o homem e, por isso, o homem Lhe pertence. Não somente o homem pertence a Deus pelo direito da criação, mas também ele pertence a Deus pelo direito da redenção. Ele comprou o homem com o Seu próprio sangue. Por causa disso, o homem deve dedicar-se inteiramente a fazer a perfeita vontade de Deus. Afinal de contas, esta é a única coisa razoável a fazer, depois de tudo o que Ele fez.

“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” Romanos 12:1).

É algo muito irracional que o homem escolha o seu próprio caminho, sem nenhuma consideração pela vontade de Deus na sua vida. O homem pertence a Deus, e, por isso, Deus tem todo o direito de dirigir os negócios da vida do homem, mesmo nos seus mínimos detalhes.

Um garotinho fez um pequeno barco, do qual ele ficou muito orgulhoso. Um dia, quando
--

brincava com ele em um riacho que corria em direção à cidade, a corrente o arrebatou de sua mão e o barquinho foi arrastado pela correnteza. Depois de procurar o seu barco por longo tempo, o menino finalmente desistiu, em desespero, pensando que ele nunca mais o veria outra vez.

Alguns dias mais tarde, o menino viu o seu barquinho em uma vitrine de uma loja de brinquedos. Ele o reconheceu imediatamente e, entrando correndo na loja, pediu que lhe entregassem seu barco.

“Dê-me o meu barco. Ele é meu. Eu o fiz, mas o perdi quando estava brincando com ele no rio.” “Sinto muito, filho”, replicou o vendedor, “eu o comprei de outro garoto que o trouxe para a loja. Se você quer o barco, você terá que pagar por ele.”

Com grande desapontamento, o garoto deixou a loja, mas determinou que iria obter o barquinho de volta. Ele entregou recados, cortou gramas, recolheu folhas, fez todo tipo de trabalho, até que conseguiu o preço exigido. Orgulhosamente, ele entrou na loja e contou o dinheiro. Em poucos momentos, ele saía para a rua alegremente, segurando o pequeno barco em seus braços.

Olhando para o produto de seu trabalho, ele orgulhosamente disse: “Meu barquinho, você é duplamente meu. Eu fiz você e eu comprei você.”

III. A IMAGEM

A. A Expressa Imagem do Deus Invisível

“Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.” (João 4:24).

Deus é um Espírito. Um espírito é incorpóreo, uma realidade invisível. Dizer que Deus é Espírito é dizer que Deus é incorpóreo e invisível. Nenhum homem jamais viu a Deus, uma vez que Ele é uma essência invisível. A Bíblia declara: “Nenhum homem, em qualquer tempo, viu a Deus.” Entretanto, é afirmado em Isaías 6:1 que ele viu o Senhor. Qual a explicação para afirmações de homens dizendo que viram o Deus invisível?

Isto pode ser explicado assim: Um homem pode olhar para o seu reflexo no espelho. Ele pode verdadeiramente dizer: “Eu vi minha face”; mas ele ainda pode dizer: “eu nunca vi minha face”, e isto é verdade. E isto é verdade em relação aos homens vendo Deus. Todos eles podem ver a sua imagem ou manifestações.

A *Encarnação*. O dicionário dá o significado de “encarnação” como sendo corporificação, “tornar-se carne”. Na encarnação, o Logos tornou-se carne (João 1:14), e Deus foi manifestado na carne (I Timóteo 3:16). Deus não podia nascer de Maria, mas Ele manifestou-se na carne que nasceu de Maria. A carne que nasceu era o Logos

encarnado, a expressa imagem do Deus invisível.

Na encarnação, Deus tomou sobre si um corpo, e agora, na pessoa de Jesus Cristo, Ele tem mãos, pés, pernas e braços. Ele, o Deus invisível, é agora visível. Entretanto, deve sempre ser compreendido que o único Deus que veremos será na pessoa de Jesus Cristo, a expressa imagem do Deus invisível.

B. Na Imagem de Deus

O homem foi o ato mais elevado da criação de Deus, e Ele o fez à sua própria imagem e semelhança. Ao sair das mãos do seu Criador, ele era uma criatura justa, espiritual, dotada de tremendas faculdades intelectuais e morais.

❶ *A Aparência Física do Homem.* Se “à imagem de Deus” fez alguma referência à aparência física, foi na aparência do homem Jesus Cristo, que nasceu em Belém. No que diz respeito ao tempo, o advento de Cristo teve lugar em um ponto definido da história, mas, no que diz respeito a Deus, ele foi planejado e visto desde o começo.

❷ *A Natureza Moral do Homem.* Provavelmente, a principal maneira na qual o homem se assemelhou ao seu Criador foi na sua natureza moral. O homem foi criado sem pecado, em absoluta pureza e santidade. Na verdade, ele foi revestido da justiça de Deus. Foi por causa deste fato que ele

foi capaz de ter companheirismo com Deus. Foi a perda da pureza moral na queda que o levou a perceber que estava nu.

Nestes últimos dias, há uma explosão de conhecimentos, mas a inteligência do homem não aumentou, desde o momento em que ele saiu das mãos do seu Criador.

❸ *A Natureza Intelectual do Homem.*

Os poderes intelectuais do homem desde o começo provam que o homem não evoluiu de uma ordem inferior, mas que ele foi criado à imagem do seu Criador. Foi-lhe dada a inteligência necessária para nomear todas as criaturas viventes e para ter domínio sobre esta terra. Foi-lhe dado poder para raciocinar e fazer decisões. Uma vez que ele foi criado um agente moral de vontade livre, ele possuía a habilidade de fazer decisões erradas, e pecar, e de fazer decisões certas, e servir a Deus.

❹ *O Ilimitado Potencial do Homem.*

Deus deu ao homem um potencial ilimitado para o bem e para o mal. O homem pode subir mais alto e mergulhar mais fundo do que qualquer criatura de Deus. No Evangelho segundo Marcos, capítulo 5, nós lemos a história de um homem possesso com uma legião de demônios. Este único homem foi capaz de conter mais poderes demoníacos do que dois mil porcos. Parece não haver um fundo nas

profundezas onde o homem e a mulher podem cair. Da mesma maneira, o homem tem a capacidade de entregar-se a Deus e começar a encher-se com o Espírito Santo. Parece não haver limite nas alturas aonde o homem não possa chegar, quando levado por Deus.

⑤ *A Condição Original do Homem.* O homem foi coroado com glória e honra, e feito um pouco menor do que os anjos. O homem não foi criado um selvagem, mas um ser de elevados poderes intelectuais e elevada natureza espiritual.

Significado dos Pronomes pessoais. “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” (Gênesis 1:26).

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1:27).

“Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6:8).

Aqueles que afirmam que os pronomes pessoais no plural se referem a uma pluralidade de pessoas na Divindade não leram Gênesis 1:27 com o necessário cuidado, porque este verso deixa tudo muito claro. “Criou Elohim, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Elohim o criou; homem e mulher os criou”. O pronome pessoal “ Sua” no singular afirma claramente que a criação foi trabalho de uma ÚNICA PESSOA DIVINA”. Também o primeiro capítulo do Evangelho segundo João deixa clara

esta verdade: “...e o mundo foi feito por Ele” (João 1:10).

Se Deus é uma pluralidade de pessoas, e se o homem foi criado à imagem de Deus, por que não é o homem uma pluralidade de pessoas? O homem é corpo, alma e espírito, mas é somente uma pessoa.

Tem que haver a mesma explicação para os pronomes pessoais em Gênesis 3:22 e Isaías 6:8. Nestes versos os pronomes pessoais se referem a Deus e aos serafins, e a Deus e aos querubins. Em cada caso os pronomes pessoais no plural se referem a Deus e a criaturas angélicas. Deus não se aconselhou com os anjos no sentido de procurar instrução. Todavia, Ele os trouxe para a sua confidência. A criação não foi feita em secreto.

IV. O APERFEIÇOAMENTO DO HOMEM

A. Plano Perfeito de Deus

Quando Adão transgrediu e caiu em pecado, Deus não foi pego de surpresa. Ele já tinha providenciado um plano de redenção e expiação. O Calvário já estava na mente de Deus. A vinda de Jesus Cristo ao mundo para se tornar nosso Salvador já tinha sido ordenada.

“Mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo...” (I Pedro 1:19-20)

Não somente foram planejadas a encarnação e a expiação, mas o estado de perfeição final da igreja e do homem já estava também planejado.

“Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor” (Efésios 1:4)

Deus escolheu a igreja antes da fundação do mundo, para que ela fosse para louvor de Sua glória e de Sua graça. Para que isto se cumprisse, o homem teria que servir ao seu Criador por sua própria vontade. Desde que Adão veio para a terra, ele teve a fraqueza da carne fazendo parte integrante de sua natureza. O Senhor Deus, que o criou, conhecia sua fraqueza, e providenciou o remédio. Na queda, Adão perdeu muito de sua semelhança com o seu Criador. Ele ainda era uma alma vivente, mas agora ela era somente uma existência eterna em estado de morte eterna. Ele tinha sido revestido da justiça de Cristo, mas agora ele estava nu. Em lugar da justiça, havia pecado, culpa e condenação. Ele ainda possuía uma inteligência superior, mas agora a sua inteligência estava unida aos seus desejos carnis. No ato da salvação, Deus teve que restaurar no homem a bela imagem de Deus com a qual ele tinha sido criado.

B. Uma Nova Criação

Através da morte e ressurreição de Jesus, o ato de completa regeneração foi colocado à disposição de cada homem. Através do nascimento da água e do Espírito, o homem pode nascer de novo, regenerado. Através do poder do Espírito Santo, há uma obra de nova criação.

“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.” (II Coríntios 5:17).

É de se notar que tornar-se nova criatura é algo somente possível se a pessoa está em Cristo. É completamente impossível adquirir a semelhança de Cristo sem estar nEle.

C. A Perfeição Final

Embora o homem se torne uma nova criatura em Cristo quando ele nasce de novo, ainda há muito a ser feito. Ele ainda é um mortal, com um corpo corrupto, sujeito à tentação, dores e morte física. Entretanto, tudo isto será mudado na ressurreição, quando Jesus retornar para a Sua igreja. Naquele glorioso momento, o Senhor completará a obra de aperfeiçoamento de seus redimidos, e apresentará a ele mesmo uma igreja perfeita, que será para Seu louvor e para Sua glória.

“Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.” (Efésios 5:27).

“E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial.” (I Coríntios 15:49).

“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (II Coríntios 5:17).

SUMÁRIO

Muita ênfase deve ser dada ao fato de que o homem foi o ato mais excelente da criação de Deus, até aquele momento. Entretanto, deve-se entender que a coroação da obra de Deus ocorre quando uma pessoa encontra seu lugar no corpo de Cristo, para ser ressuscitada como um membro da igreja gloriosa.

O homem não pôde fazer nada para colaborar no ato da criação. Entretanto, há muito que o homem pode fazer para colaborar no ato de tomar a imagem de Cristo na Salvação. Da mesma forma que ele caiu por um ato deliberado, de escolha própria, pode também ser aperfeiçoado pela escolha voluntária de entregar-se à influência do Espírito Santo e ao poder de santificação da Palavra de Deus.

REFLEXÕES

- Discuta a criação do homem e da mulher. De que maneira eles refletem a imagem de Deus?
- Discuta a teoria da evolução em relação ao propósito do homem e seu conceito próprio. Você acha que a crença na criação conduz o homem a um estilo de vida de moral mais elevada?
- O que queremos dizer com “tripla” natureza do homem?
- Discuta a liberdade do homem para escolher o bem e o mal. O que o influencia nas suas escolhas?
- Quando será completada a obra de Deus relativa ao aperfeiçoamento do homem, para que ele volte a refletir a Sua própria imagem?
- Deus não teve ninguém que o ajudasse no ato da criação. Entretanto, de que maneira o homem pode colaborar no ato de tornar-se uma nova criatura?

FOCO

Desde a queda de Adão, todos os homens herdaram a natureza que é contrária a Deus. O homem não precisa fazer nada para tornar-se um pecador; ele já nasce um. Mas Deus não deixou o homem sem uma provisão de redenção.

Base Escriturística:

Romanos 3:23

Hebreus 2:14-15

Gênesis 3:1-24

Tiago 1:12-16

I João 3:15-17

Verso Chave:

Romanos 5:12

“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.”

Versos básicos da Lição:

Gênesis 3:1-8; 17-19

1 Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

2 Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,

3 mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais.

4 Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis.

5 Porque Deus sabe que no dia em que

dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.

6 Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu.

7 Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si.

8 Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.

.....

17 E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida.

18 Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo.

19 No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó

tornarás.

INTRODUÇÃO

Versos para estudo diário

Segunda: Gênesis 1:26:31

Terça: Gênesis 2:15-25

Quarta: Gênesis 3:1-24

Quinta: Hebreus 2:9-15

Sexta: Romanos 5:1-21

Sábado: Tiago 1:12-18

ESBOÇO

INTRODUÇÃO

I. A ORIGEM DO PECADO

II. A QUEDA DO HOMEM

- A. O Paraíso
- B. A Tentação
- C. O Tentador
- D. O Processo
- E. A Desobediência
- F. A Expulsão

III. CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

- A. Natureza Depravada
- B. Morte
- C. Todos São Culpados Diante de Deus

IV. A PROMESSA DA REDENÇÃO

- A. Promessas Proféticas
- B. A Redenção em Tipos
- C. A Redenção no Novo Testamento

SUMÁRIO

Esta é uma lição muito importante para nós, porque ela mostra, através das Escrituras, que todos os homens são culpados diante de Deus. Ela também nos mostra que a característica divina do amor foi manifestada por ter Deus provido a salvação do pecado para todos os homens.

O homem foi criado sem pecado. Ele foi a obra prima de Deus, criado à imagem de Deus. Seu papel era também diferente do dos animais dos campos. Ao homem que Deus criou foi dado domínio sobre o restante das criaturas também criadas por Deus.

O local onde se passa nossa lição é o Jardim do Éden, que é também freqüentemente referido como Paraíso. Ele estava localizado na parte do mundo que nós chamamos de Oriente Médio. O Jardim do Éden estava situado na fonte das águas dos quatro principais rios da região. Eles eram: o Pisom, Giom, Tigre e Eufrates. Neste jardim, Adão e Eva receberam um mandamento especial de Deus. Foi no jardim que a Serpente os levou a desobedecer a ordem de Deus. Como resultado, a morte, com todas as suas conseqüentes maldições, veio sobre os homens.

Deus é um Deus de perfeição. Todas as coisas foram criadas perfeitas. Nenhuma delas posteridade no pecado, e fez toda a criação gemer sob a maldição do pecado.

I. A ORIGEM DO PECADO

Para estabelecer a origem do pecado, precisamos examinar as épocas mais antigas. Satanás tinha caído em pecado, por causa da desobediência. Compreendemos pelas Escrituras que ele procurou se exaltar acima da missão que tinha sido dada a ele por Deus. O resultado é que ele foi lançado fora e removido de sua posição exaltada. (Isaías 14:12-17).

Muitos acreditam que a queda de Satanás ocorreu durante o período de tempo entre o primeiro e o segundo versos do capítulo um de Gênesis. Eles acreditam que Deus criou os céus e a terra em perfeição. Em seguida, ocorreram os eventos de Isaías, capítulo 14, e, como resultado, a terra ficou no estado de caos. Os fósseis das espécies hoje extintas são geralmente relacionados com este período.

Não há dúvida de que sempre haverá algumas perguntas sobre quando ocorreu a rebelião Angélica contra Deus, mas as Escrituras realmente apontam para esta rebelião. Lúcifer, que é citado como sendo o “filho da alva” não estava contente com a posição e poder que ocupava. Ele determinou-se a estabelecer seu trono acima das estrelas de Deus, e estava ansioso para presidir a congregação. Ele não estaria satisfeito até que pudesse estar ao mesmo nível do Todo Poderoso.

Orgulho e cobiça por poder eram contrários à absoluta majestade e tremenda glória de Deus. Ele era (e é) uma divindade monoteística,

permanecendo sozinho. Ele é ímpar, e ninguém poderia subir ao ponto de poder partilhar sua posição absoluta. Quando Lúcifer desafiou a posição monoteística e autoridade de Deus, ele perdeu e foi expulso do céu. Os anjos que o seguiram foram expulsos juntamente com ele. (II Pedro 2:4).

Mesmo hoje, temos aqueles que ensinam a doutrina da divindade do homem. Por exemplo, uma grande seita religiosa ensina que Deus foi um homem que foi finalmente elevado à divindade. Eles acreditam que Jesus era somente um homem, menos do que Deus. O Induísmo também ensina uma doutrina similar. A verdade é que o diabo ainda usa as mesmas fraudes e doutrinas que ele usou no começo para levar o homem à destruição.

O diabo e seus seguidores nunca estão contentes de andar sozinhos no caminho largo e continuamente procuram outros para juntar-se a eles. Em Romanos 1:32 se lê: “Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.”

Lúcifer caiu, e, de acordo com Judas 6, uma parte da hoste angélica também deixou seu primeiro estado.

“E a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia” (Judas 6).

A próxima área de conquistas para Satanás foi o homem, que, como a suprema criação de Deus, era puro, santo e inocente. Mas o homem tornou-se sua vítima e, daí, caiu de sua natureza santa e de seu companheirismo com Deus!

II. A QUEDA DO HOMEM

A história da Bíblia, sobre a criação e a queda do homem, tem sido desafiada por séculos, mas permanece ainda, firmemente. É a história da beleza criada por Deus, seguida pela história do caos fabricado por Satanás.

A. O Paraíso

Primeiro o Senhor Deus plantou um belo jardim chamado Éden. Este era um lugar de alegria e felicidade, cheio de paz e contentamento. Foi nesse jardim que Deus colocou Adão e Eva. Nunca teria o homem que sair dos seus limites para encontrar realização.

B. A Tentação

Tudo era perfeito – isto é, até que o enganador entrou em cena. Adão e Eva estavam contentes, até que a serpente sugeriu que estava ao seu alcance crescer até ao nível da divindade; isto poderia realizar-se, ela lhes disse, pelo simples comer do fruto proibido. Satanás sugeriu que Deus tinha, egoisticamente, razões pessoais para não permitir que eles comessem do fruto proibido. Em seu jeito sutil, Satanás afirmou que Deus queria que

eles permanecessem na ignorância, para que eles permanecessem em sujeição a Ele. Além disso, ele lhes disse que Deus não queria que eles se tornassem admiráveis possuidores dos conhecimentos divinos. “Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.” (Gênesis 3:5).

A serpente veio em sua sutileza.

Para completar a cena da perfeição, Deus vinha todos os dias, no entardecer, e caminhava com eles no jardim.

Assim, não admira que Satanás tenha recorrido às suas habilidades de engano. Esta era uma parte importante de sua estratégia. Ele tinha falhado em sua tentativa direta de ser igual a Deus. Seu segundo esforço, enganando a hoste angélica, teve apenas um sucesso parcial. Assim, ele estava determinado a não falhar nesta terceira tentativa no jardim. Por isso, o diabo os tentou com a única coisa que Deus havia colocado fora do alcance de seu campo de liberdade de ação sem pecado. Mas Deus tinha dotado também o homem de habilidade para alcançar a área do pecado. Este livre arbítrio o deixou aberto para o engano e para a desobediência.

As Escrituras nos ensinam que Eva foi enganada, mas Adão não foi enganado. Lemos, em I Timóteo 2:14: “E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão”. Ambos foram tentados; Eva respondeu à tentação porque ela foi enganada. Adão deu o passo

consciente de que estava desobedecendo a Deus.

C. O Tentador

Vamos olhar por um momento para o tentador. Adão e Eva deviam conhecer muito pouco de seu passado. Eles não tinham tido nenhum conhecimento anterior do pecado. Eles viram a serpente como o mais belo animal do jardim, coberto de aparente inocência. Ela apresentou-se como um amigo, como quem quer revelar um segredo escondido.

A forma de Satanás aproximar-se de Adão e Eva no jardim estabeleceu o padrão que ele continua a usar através dos séculos. As Escrituras estão cheias de suas combinações de enganos e tentações para arrastar o homem para longe de Deus. Tanto podia ser Balaque, com o oferecimento de fama e fortuna, ou podia ser Davi sucumbindo à beleza de Bateseba, ou podia ser Acã, vencido pela beleza da capa babilônica. Mas a aproximação tem sido sempre a mesma. No Novo Testamento, nós somos avisados de que o diabo pode apresentar-se como um anjo de luz, ou como um lobo no meio das ovelhas de Deus, para desviar dEle os Seus discípulos (II Coríntios 11:14; Atos 20:29-30; Mateus 7:15). Outras vezes, ele virá como um leão rugindo, para intimidar os santos de Deus (I Pedro 5:8). Mas suas ameaças são apenas uma capa enganosa, porque ele não tem na realidade poder para destruir o povo de Deus, desde que os santos reconheçam o poder que eles

têm no nome de Jesus (Lucas 10:17; Marcos 16:17). Nós somente precisamos resistir a ele e ele fugirá de nós (Tiago 4:7).

D. O Processo

No caso de Adão e Eva, Satanás procurou seu ponto fraco, e para ali dirigiu o seu ataque. Ele ainda faz o mesmo hoje, quando ataca os filhos de Deus. Nós não precisamos temer, entretanto, porque o Senhor nos tem provido com as necessárias informações sobre as táticas do diabo. As Escrituras dizem: “para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios” (II Coríntios 2:11). Além disso, o Senhor nos tem provido as armas necessárias para nos capacitar a vencer todos os dardos inflamados do inimigo (Efésios 6:10-18).

E. A Desobediência

A desobediência é não somente um dos pecados mais comuns, ela está também entre os mais graves. Ela é uma ferramenta muito comum no trabalho do diabo. Normalmente, a desobediência vem precedida da pergunta: “Por quê?”, isto porque ela precisa aparecer como justificada.

A Bíblia fala de indivíduos e nações que perderam-se de Deus através da desobediência. Para o desobediente, a Palavra é uma pedra de tropeço (I Pedro 2:8). Foi através da desobediência que o pecado introduziu-se na família humana.

Estudantes da Bíblia referem-se a este pecado trazido à raça humana como o “pecado original”. É o pecado que apresenta todos os pecadores do mundo diante de Deus. É o pecado/culpa com que nós nascemos.

“Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.” (Salmo 51:5).

F. A Expulsão

Foi, de fato, um triste dia para Adão e Eva, quando eles foram enviados para fora do jardim do Éden. Deus, então, colocou querubins e uma espada chamejante para guardar o caminho da árvore da vida (Gênesis 3:24). Não somente eles foram impedidos de entrar no jardim e na presença do Todo Poderoso, mas começaram imediatamente a sentir o tormento da maldição que veio como resultado de seu pecado. Fadiga, dores e morte tornaram-se suas constantes companheiras.

O diabo, indubitavelmente, iria escarnecer deles por causa de sua insensatez. O pecado é tão sem misericórdia, tão exigente... Milhares de anos depois a maldição do pecado ainda repousa sobre a raça humana. Mas há um antídoto: a hora da redenção permanece como um farol de esperança e reflete em meio à devastação do pecado.

O Senhor não mandou Adão e Eva para fora do jardim desolados, mas enviou-os com uma promessa de amor. Em Seu plano divino, Ele estava

determinado a redimi-los. Em sua mensagem para Satanás, Ele embuteu uma mensagem de redenção para Adão e Eva, e para todos os seus descendentes. Deus disse: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gênesis 3:15).

III. CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

Privada ou Depravada?

Desentendimentos concernentes à questão básica da maldade do homem têm ocorrido desde a aurora da civilização. Alguns argumentam que o homem nasce moralmente e espiritualmente bom, mas ele simplesmente segue o mau exemplo de Adão. Outros supõem que os atos maus e cruéis do homem resultam do fato de ser ele um ser privado da justiça original, a qual ele não pode reconquistar sem ajuda divina. Em outras palavras, ele é metade doente e metade sadio. Entretanto, a Bíblia apóia claramente um outro ponto de vista: o homem é falho por natureza, por causa de sua natureza pecaminosa. Ele já nasce comprometido com o pecado. Ele possui uma natureza que tem uma propensão para o pecado. Pela herança da queda no Jardim do Éden, ele é um pecador por natureza e sempre expressará sua natureza pecaminosa em atos pecaminosos, ao atingir a idade da responsabilidade.

Pessoas que endossam o ponto de vista de que o homem é simplesmente privado e não depravado indicam o

ambiente corrupto como a causa real do seu mal. O crime é tido como o produto da privação e exploração social, política e econômica. Elimine a corrupção do ambiente, eles advogam, e o mau do homem se desvanecerá. Todavia, esta teoria não está provada pela história, nem pode ela demonstrar seus princípios na vida moderna. Pelo contrário, os resultados dos esforços para tentar provar a teoria tendem a desaprová-la. Não podemos ignorar a forte influência que o ambiente exerce no comportamento de uma pessoa, mas nenhum ambiente, independente de quão puro e refinado ele possa ser, pode eliminar os impulsos maus e as paixões desordenadas do coração humano. Somente o sangue redentor e o poder regenerador do Espírito de Deus pode mudar a natureza depravada do homem.

A. Natureza Depravada

A natureza depravada é uma consequência natural do pecado original, e pode ser agravada por nossa pecaminosidade pessoal.

O pecado original representa o pecado cometido por Adão e Eva no jardim. Através deste pecado eles venderam o mundo todo à transgressão das leis de justiça de Deus. Ele abdicou dos seus direitos de domínio e este foi exercido, a partir dali, pelo diabo. No exercício desta dominação, sendo “o deus deste mundo”, ele ofereceu a Jesus estes reinos, se Ele se curvasse e o adorasse. (Veja Mateus 4 e II Coríntios 4:4). Ele ganhou este

domínio através do engano, mas Jesus estava determinado a desapossá-lo através dos meios legais, o que Ele alcançou, com sucesso, no Calvário. A maldição caiu sobre toda a criação, e a criação ainda geme por livramento (Romanos 8:22-23). Com esta maldição vieram espinhos e cardos, as crianças já não poderiam brincar com as cobras, e o cordeiro não estaria a salvo na presença do lobo. Dali em diante, o irmão trairia o irmão e a filha se levantaria contra sua mãe. Bebedeira e devassidão varreriam a terra e destruiria a raça humana. Cada traço do maligno é agora visto naqueles que têm andado sob o poder de sua influência.

Quando pensamos nos resultados da depravação da natureza humana, nos lembramos de nomes como Hitler, ligado a outros como Dachau e Buchenwald. Há também as mais recentes tragédias no Camboja, Uganda e Irã, além das crueldades e vulgaridades praticadas contra seres humanos por trás da Cortina de Ferro.

Nos campos de exterminação da Europa, nos é dito que morreram seis milhões de judeus; parece que um homem procurava destruir a raça judia. No Camboja, somos informados que mais de um milhão de pessoas morreram de fome, guerra e/ou pela política de exterminação. Tudo isto aconteceu em nossa geração educada, civilizada e politicamente organizada. Esta destruição de vidas humanas pode ser atribuída a nada menos do que à depravada natureza do homem.

O pecado tornou os homens bestiais

em seu comportamento uns com os outros. Adão não podia ter concebido em sua mente a imensidão da tragédia que viria sobre a raça humana por causa do seu pecado.

B. Morte

A morte foi introduzida na raça humana como uma consequência direta do pecado original.

“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.” (Romanos 5:12)

“Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.” (I Coríntios 15:22).

As Escrituras também nos ensinam que “o salário do pecado é a morte”. Ou seja, morte é a inevitável seqüela do pecado. O Senhor falou para Ezequiel o princípio do pecado e morte em termos inequívocos: “A alma que pecar essa morrerá” (Ezequiel 18:4,20). Paulo ecoa esta verdade: “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23).

Em Romanos, capítulo três, Paulo escreveu que todos os homens são culpados diante de Deus. Em Romanos 7:13 ele afirma que o pecado dentro de nós produz a morte. No verso onze, lemos: “Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo

mesmo mandamento, me enganou e me matou.”

Morte é um ingrediente ativo, em ação, dentro de cada ser humano, como resultado de sua natureza pecaminosa. Se a pessoa não toma o antídoto contra o pecado, para prender e destruir a doença da morte, ela irá finalmente experimentar a morte eterna. Lemos em Tiago 1:15: “...e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.” Morte eterna é o trágico final para pecadores que, durante toda a sua vida, se rebelaram contra Deus. Eles nasceram pecadores e, por não aceitarem a redenção, morrem como pecadores, e enfrentam o panorama da eterna separação de Deus.

Os pecados resultam em morte, tanto física, como espiritual. Cada cemitério é uma prova evidente da morte física. O outro nível no qual o homem experimenta a morte é o nível espiritual.

C. Todos São Culpados Perante Deus

Todos os homens permanecem culpados diante de Deus, por causa do pecado adâmico, e por causa dos pecados que eles mesmos cometeram. Romanos 3:23 nos ensina que todos pecaram e carecem da glória de Deus. As seguintes referências escriturísticas também nos ensinam que cada pessoa é culpada diante de Deus: Romanos 5:12, 14; 6:2; 6:17; 7:14; I João 1:10; João 3:18-21; Gálatas 3:22.

IV. A PROMESSA DE REDENÇÃO

Em Gênesis 3:15, temos a primeira promessa de redenção que foi registrada para nós. A promessa encontrada aqui é parte de uma declaração feita por Deus à serpente, nas qual Ele lhe disse que ela seria derrotada.

Antes de mais nada, Deus colocou uma maldição sobre a serpente. De sua exaltada posição de ser o mais sutil dos animais do campo, ela foi humilhada, passando a rastejar com o ventre no pó da terra. Em segundo lugar, haveria inimizade entre a serpente e a mulher, e, finalmente, a semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente. Não somente isto descreve a animosidade entre a serpente e as pessoas, mas também é uma profecia da grande batalha que se travou no Calvário. Foi lá que a cabeça de Satanás foi esmagada e ele logo seria levado à completa derrota.

A. Promessas Proféticas

Os profetas freqüentemente escreveram sobre a redenção da raça humana que se daria através do Messias que havia de vir. Freqüentemente os hebreus interpretaram erradamente esta promessa, entendendo que haveria meramente uma redenção e restauração nacional. Mas Deus falou de uma redenção maior do que da glória de Israel como uma nação, embora esta estivesse especificamente prometida. Deus proveu uma redenção

e regeneração espiritual para cada pessoa, seja judeu, seja gentio. O capítulo 53 de Isaías pinta um mais vívido quadro do sofrimento do Messias como uma oferta pelos pecados da humanidade. Dezoito vezes o Senhor é chamado Redentor nas expressões proféticas do Velho Testamento.

B. Redenção em Tipos

O Velho Testamento está repleto de tipos que retratam a obra de redenção. Muitos desses tipos são encontrados em um estudo do Tabernáculo e sacerdócio, e eles tiveram seu cumprimento em Cristo e Sua obra de redenção.

“Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, não por meio de sangue de bodes e de bezerras, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.” (Hebreus 9:11-12)

Redenção significa “comprar de volta uma propriedade previamente possuída por uma família”. Esta compra paga o resgate por completo. Quando se compra uma propriedade, pode-se comprá-la com restrições ou comprá-la com todos os direitos a ela pertinentes. Na redenção, Cristo não somente comprou a nós,

mas também a todos os direitos a nós pertinentes. No Velho Testamento o direito de redenção pertencia ao parente mais próximo. A história de Rute e Boás belamente ilustra o processo de redenção em sua mais alta forma humana, e tipifica nossa redenção por Jesus Cristo.

C. Redenção no Novo Testamento

Jesus, através de Sua morte na cruz, pagou o completo preço da nossa redenção. O primeiro Adão nos vendeu ao preço do pecado; o Segundo Adão, que é o Senhor dos céus, comprou-nos de volta (I Coríntios 15:45-49; Romanos 5:12, 16-17). Paulo escreveu para os Coríntios: “Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” (I Coríntios 6:20).

É na redenção que o amor de Deus brilha com maior fulgor. Ele podia nos ter abandonado em nossos pecados, mas, em vez disso, Ele escolheu esvaziar o céu do seu mais rico tesouro para nos redimir.

"Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo." (I Pedro 1:18-19).

SUMÁRIO

Através desta lição nós vimos a destruição causada por Satanás. Ele é o arquiinimigo da raça humana. Desde o início, ele colocou-se contra a obra-prima da criação de Deus. Seu propósito não está cumprido até que a alma esteja definitivamente perdida. Ódio é a característica básica da natureza de Satanás. Ele odeia Deus; ele odeia a justiça; e ele odeia a santidade.

Desde o momento da criação, até o presente, o diabo tem procurado enganar os homens. Através de sua enganosa astúcia, ele influenciou o primeiro casal a desobedecer a Deus. Como consequência, o pecado de Adão foi transmitido para sua posteridade. Cada criatura está danificada por uma natureza pecaminosa. Ela não pode salvar-se, por ela mesma, de sua própria natureza depravada. Mas, enquanto o homem estava tão desajudado, sob o domínio do pecado, Jesus Cristo morreu para nos redimir do pecado e para nos proclamar Sua propriedade.

O Senhor proveu não somente a redenção, mas também os meios para nos tornarmos beneficiários de Sua obra redentora. Através da fé na obra substitutiva de Cristo, e obediência ao plano de salvação de Deus, nos tornamos participantes de nova vida. Nesta nova vida, nós passamos, do reino onde Satanás tem domínio, para o reino onde Jesus é o Rei. Nós somos libertados da lei do pecado e da morte, e passamos a viver sob o poder da lei

do Espírito da vida em Cristo Jesus (Romanos 8:1-2).

REFLEXÕES

- Orgulho, engano e tentação são as poderosas armas de Satanás. Explique como elas foram usadas na queda do homem.
- Discuta as conseqüências da queda do homem. O que significa “natureza depravada”? Podemos observar os resultados da depravação em nosso mundo hoje?
- Explique a relação entre pecado e morte. Qual a distinção entre pecado original e nossos atos de pecado?
- Discuta algumas das promessas proféticas e tipos do Antigo Testamento que apontam para a redenção.
- O que significa a redenção para o cristão? Qual foi o preço da redenção? De que formas nós somos propriedade de nosso Senhor.

FOCO

A Adoração a Deus tem sempre envolvido um altar. Somente o filete de sangue carmesim escorrendo do altar pode cobrir nossos pecados. Jesus morreu no altar do Calvário, como nosso sacrifício, e devemos encontrá-lo nesse altar, para arrependimento e adoração.

Base Escriturística:

Hebreus 13:10-16

Levítico 1

Gênesis 4:3-10

Esdras 3:1-13

I Reis 18:30-39

Verso Chave:

Gênesis 12:7

“Apareceu o SENHOR a Abrão e lhe disse: Darei à tua descendência esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao SENHOR, que lhe aparecera.”

Versos básicos da Lição:

Gênesis 4:4

04 Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta;

Gênesis 8:20-22

20 Levantou Noé um altar ao SENHOR e, tomando de animais limpos e de aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar.

21 E o SENHOR aspirou o suave cheiro e disse consigo mesmo: Não tornarei a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau o desígnio íntimo do homem desde a sua mocidade; nem tornarei a ferir todo

vivente, como fiz.

22 Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite.

Hebreus 13:10-16

10 Possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo.

11 Pois aqueles animais cujo sangue é trazido para dentro do Santo dos Santos, pelo sumo sacerdote, como oblação pelo pecado, têm o corpo queimado fora do acampamento.

12 Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta.

13 Saiamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério.

14 Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir.

15 Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.

16 Não negligenciéis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz.

Versos para estudo diário

Segunda: Gênesis 4:1-13

Terça: Gênesis 8:10-22; 12:1-7

Quarta: Gênesis 35:1-3;

Hebreus 13:10-16

Quinta: II Crônicas 7:1-5; 12-15

Sexta: Hebreus 9:6-15; 23-28

Sábado: I Pedro 2:1-9

ESBOÇO

INTRODUÇÃO

I ALTARES ANTES DA LEI

A. O Sacrifício de Abel

B. O Altar de Noé

C. Os Altares dos Patriarcas

II ALTARES SOB A LEI

A. Os Altares do Tabernáculo

B. O Altar do Templo

III O ALTAR DO NOVO TESTAMENTO

A. Cristo no Calvário

B. Nosso Altar de Arrependimento

C. Nosso Altar de Adoração

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Desde tempos imemoriais o altar tem ocupado uma posição de pedra de esquina na ponte de comunicação, companheirismo e comunhão com Deus. O altar tem tomado muitas formas através dos séculos. Do rústico altar de pedras empilhadas aos altares de bronze e de ouro, do Tabernáculo e do templo, daí ao altar do Calvário e, então, ao coração do homem, a humanidade tem encontrado lugar e oportunidade de tocar em Deus.

A palavra altar, que significa “lugar de matança”, é usada 433 vezes na Bíblia. Os altares nas Escrituras foram

feitos de diferentes modos: uma grande pedra, uma pilha de pedras, uma placa de madeira de acácia revestida de bronze, e madeira dourada.

O altar é um instrumento usado pelo homem para adoração a Deus. Quando falamos de altar, estamos, na realidade, falando de sacrifício e adoração associados com o altar. Tal adoração envolve a oferta de alguma coisa pertencente ao adorador como sacrifício a Deus.

Davi anunciou esta definição muito claramente, quando comprou a eira de Araúna. Quando ele a comprou para ter um lugar onde fazer uma oferta, ele recusou o oferecimento de Araúna, que queria dá-la ao rei como um presente, com estas palavras: “Porém o rei disse a Araúna: Não, mas eu to comprarei pelo devido preço, porque não oferecerei ao SENHOR, meu Deus, holocaustos que não me custem nada.” (II Samuel 24:24).

Há vários significados ou usos para sacrifícios que têm sido enumerados através dos séculos. Primeiro, o sacrifício é algumas vezes visto como um presente para agradar à divindade, e, assim, obter-se um favor ou bênção. Outras vezes, o sacrifício é visto como um compartilhamento de uma oferta como refeição, para produzir um vínculo de companheirismo. Às vezes, o sacrifício é visto como uma maneira de prestar homenagem a uma divindade, para demonstrar dependência. Outra razão para sacrificar é fazer uma reparação pelo

pecado, e assim evitar uma futura punição ou penalidade.

I ALTARES ANTES DA LEI

A. O Sacrifício de Abel

O altar é mostrado na Palavra de Deus, mesmo antes de ele ser especificamente mencionado. Embora não esteja dito que o sacrifício de Abel foi feito sobre um altar, havia com certeza um altar envolvido, em espírito, mesmo que não houvesse um de fato. Se Abel fez sua oferta apenas numa parte de chão plana, no fogo, ou em alguma coisa que possamos reconhecer como um altar, não importa. Ele fez um sacrifício onde estava incluído o ingrediente mais necessário: o elemento da fé (Hebreus 11:4).

A forma do altar não é tão importante como o ato de sacrificar em obediência à direção de Deus. O mesmo fator é importante hoje. Não importa quão dispendioso ou elaborado possa ser o sacrifício, ele será tão inaceitável quanto o de Caim, se não for oferecido de acordo com a vontade de Deus.

B. O Altar de Noé

“Levantou Noé um altar ao SENHOR e, tomando de animais limpos e de aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar.”
(Gênesis 8:20)

A primeira menção específica de um altar, antes de ter sido dada a lei, é

feita na história de Noé. Ao Noé oferecer o seu sacrifício de ação de graças, o Senhor fez uma aliança com ele, e colocou o arco-íris nas nuvens como um sinal daquela aliança.

O altar de Noé não foi levantado para petição, mas para agradecer. Ele não estava pedindo livramento. Ele estava expressando gratidão por ele. E o melhor lugar e meio de demonstrar sua apreciação foi num altar com um sacrifício. Noé já tinha expressado sua fé ao construir a arca. Então o altar entrou no quadro como um lugar de adoração e gratidão.

Esta adoração foi aceita pelo Senhor. Ele, unilateralmente, prometeu nunca mais destruir todas as coisas que têm vida, como havia feito com o dilúvio.

B. Os Altares dos Patriarcas

Abraão é conhecido como o homem que construiu altares. Parece que em todo lugar que ele ia ele deixava um altar. Há menções específicas de Abraão construindo altares em Siquém, perto de Betel, na planície de Manre, e no Monte Moriá. A atitude de Abraão com relação aos altares e seus sacrifícios pode melhor ser dita em suas próprias palavras. Ao estar em pé, aos pés do Monte Moriá, preparando-se para sacrificar seu filho Isaque, ele disse: “Eu e o menino vamos ali adiante para adorar a Deus.” (Gênesis 22:5).

Isaque é lembrado não tanto por construir altares, mas por ter estado em um. Embora não seja dada uma

idade específica, Isaque teria, no máximo, trinta e sete anos quando do sacrifício em Moriá.

De tudo o que se tem comentado sobre este incidente, uma idéia pode muito bem resumir as muitas lições representadas nesta cena inesquecível. Naquele terrível momento, Deus deixou claro que Ele aceitaria o sacrifício da vida humana, mas não da morte humana (Mateus 16:24-24).

“Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; faze ali um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de Esaú, teu irmão.” (Gênesis 35:1).

Foi ordenado a Jacó fazer um altar em Betel, o lugar onde ele teve a sua primeira experiência pessoal com Deus. Ao se preparar para sua jornada para adorar, ele exerceu sua autoridade como patriarca para dirigir sua família a prepararem-se eles também para irem à presença do Senhor.

Para vir diante do Senhor, eles teriam que lançar fora seus deuses estranhos, lavar-se, trocar suas vestes e desfazer-se das argolas que pendiam de suas orelhas. Havia mais coisas envolvidas em vir à presença de Deus do que simplesmente caminhar e começar a adorar. Os deuses e costumes do mundo têm que ser deixados de lado para que alguém seja aceitável a Deus.

Antes de concluir nossas considerações sobre o altar antes da lei, é interessante notar que não há qualquer menção a altar no Egito. Os

altares que Abraão construiu não estavam localizados no Egito. Quando Abraão foi para o Egito, ele caiu em mentira, e, muito provavelmente, adquiriu uma pessoa cuja presença causou problemas que se estendem até nossos dias. Aquela pessoa foi a serva egípcia Agar.

Quando Jacó e sua família se mudaram para o Egito nos dias da fome, eles deixaram seus altares para trás. Somente depois que eles reiniciaram a jornada de retorno de toda a família, já agora sob a liderança de Moisés, é que o altar de Deus retorna à narrativa sagrada.

II ALTARES SOB A LEI

Quando Moisés desceu do Monte Sinai, ele trouxe consigo mais do que Dez Mandamentos. Incluídas em todas as leis sociais, morais e de saúde estava um plano ou diretriz para a instituição de um caminho formal para se aproximar de Deus.

No Sinai, o Senhor instituiu um modo de adoração que incluía o antigo altar como uma parte vital em seu ritual.

A. Os Altares do Tabernáculo

No Tabernáculo, as duas principais funções do altar, que eram o sacrifício e a adoração, foram separadas. O sacrifício de animais era feito no altar de bronze, localizado no átrio. O incenso da adoração era oferecido no altar de ouro, no Lugar Santo.

O altar de bronze era a primeira

coisa que se encontrava depois de entrar no pátio do Tabernáculo. Tinha cinco côvados de comprimento, cinco de largura (era quadrado) e três de altura. Era feito de madeira de Acácia, uma madeira forte, de difícil deterioração. A acácia estava recoberta de bronze, na verdade uma fusão de cobre cuja composição é agora impossível de determinar exatamente. Este altar tinha quatro chifres, um em cada canto, onde os animais para o sacrifício eram amarrados.

O fogo no altar de bronze, que foi originalmente aceso por Deus (Levítico 9:24), devia ser mantido aceso continuamente (Levítico 6:13). Todos os sacrifícios e cerimônias de adoração no Tabernáculo começavam no altar de bronze. Fosse o ritual envolvido o ordinário sacrifício diário, fosse o mais importante dia santo, como o Yom Kipur, o Dia da Expição, a oferta queimada, de uma forma ou de outra, era sempre requerida.

O fogo, sangue e sacrifício para o resto do ritual do Tabernáculo, tudo originava-se no altar de bronze. Em uma ocasião, dois filhos de Aarão, Nadabe e Abiu, ofereceram fogo estranho, isto é, não originado de Deus (Levítico 10:1). Como punição por não seguirem a ordem própria dos sacrifícios, estes homens foram devorados pelo fogo do Senhor. Esta é uma poderosa ilustração de que todo serviço para Deus precisa começar com o próprio sacrifício.

O altar de bronze era um lugar de morte, destruição e derramamento de sangue. A combustão da carne do

sacrifício representava um mau cheiro para as narinas daqueles que por ali passavam durante o holocausto. Mas esta morte, que tipificava tanto a morte de Jesus como nosso próprio arrependimento, produzia o que Deus considerava um aroma agradável e suave (Gênesis 8:21; Êxodo 29:18).

Dentro do Lugar Santo, estava o altar de ouro, chamado o altar do incenso. Este altar tinha um côvado de comprimento, um de largura e dois de altura, o que o tornava a peça mais alta do mobiliário do Tabernáculo. Era feito do mesmo tipo de madeira que o altar de bronze, mas era recoberto de ouro. Sobre este altar, que era o mais próximo do Lugar Santíssimo, um incenso especial era queimado, como um símbolo de oração e adoração.

Este incenso especial, ou perfume, era composto de igual peso de estoraque, onicha e gálbano, misturados a incenso puro. Esta combinação particular de ingredientes era, sob estrita penalidade, para ser usada somente no altar de ouro. Qualquer um que a usasse para qualquer outro propósito, ou mesmo que fizesse um outro produto com a mesma composição ou o mesmo perfume, seria cortado da congregação. Esta exigência da lei dava luz e importância extra a alguns incidentes do Novo Testamento. Jesus sempre aceitava adoração, não importando quando fosse oferecida (Mateus 15:25). Ele recusou dar qualquer adoração ao diabo (Mateus 4: 9-10). Homens que foram corretos com Deus recusaram aceitar adoração

(Atos 10:25-26; Atos 14:11-18).

B. O Altar do Templo

“Também fez um altar de bronze de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e dez de altura.” (II Crônicas 4:1).

No Templo de Salomão, o altar de bronze era grande o suficiente para acomodar as ofertas de uma nação. Ele tinha vinte côvados de lado e dez côvados de altura, ou seja, vinte vezes maior que o altar de bronze do Tabernáculo.

Na dedicação do Templo, desceu fogo do céu ao altar de bronze, como tinha acontecido na dedicação do Tabernáculo, e consumiu os sacrifícios que totalizavam vinte e dois mil bois e vinte mil carneiros.

Com o passar dos anos e a mudança de regras, as condições do altar se tornaram um bom termômetro indicativo do fervor ou frigidez com a que a nação andava com Deus. Quando os reis e o povo se afastavam de Deus, o altar era ignorado, abusado e degradado. Quando eles buscavam a justiça, o altar, como símbolo de todo o sistema religioso, era reparado e reformado (II Crônicas 15:8; 29:18; 33:16).

III O ALTAR DO NOVO TESTAMENTO

“Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos

sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem” (Hebreus 10:1).

Os altares e cerimônias do Velho Testamento não eram um fim em si mesmos. Eles eram antes um exemplo (Hebreus 8:5), uma figura (Hebreus 9:9), ou um plano no tipo das coisas que estavam para acontecer no ministério de Jesus e na igreja.

A. Cristo no Calvário

“Possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo”. (Hebreus 13:10)

Todo nosso estudo seria meramente um exercício de futilidades, ou, quando muito, a satisfação de uma curiosidade intelectual, se não nos desse uma base para compreensão e aplicação de alguma coisa vital para nós.

O altar de Abraão em Moriá não foi apenas um teste para a fé de um homem. Ele foi um quadro do mais valioso dos sacrifícios, rejeitado naquele momento, mas aceito no Calvário.

Os altares de Noé, Abraão, Isaque e Jacó combinavam as funções de sacrifício, adoração, e compensação que foram mais tarde divididas sob a lei. Esta divisão, que tornou mais fácil o estudo e compreensão, foi apagada e reunida na crucifixão de Jesus no altar de madeira do Gólgota.

Embora os altares do Tabernáculo e do Templo fossem de dois tipos e

duas funções, sua unidade essencial é ensinada pelo fogo singular que era usado em ambos. Nenhuma adoração ou reparação podia ser aceita se não tivesse por trás dela um sacrifício. A obra completa de Jesus Cristo no Calvário combinou todos os elementos de santificação sacerdotal, oferta pelo pecado, reparação (Levítico 16), e adoração (Salmo 22:22-26).

Comparar os altares e sacrifícios do Antigo Testamento com o Calvário é como comparar um projeto arquitetônico com o seu edifício concluído. No primeiro, residia a esperança; no segundo, a realidade provida. O sacrifício de Jesus é eficaz para todo o tempo e para a eternidade. Enquanto a antiga aliança exigia sacrifícios diários e sacrifícios anuais, sua morte no Calvário proveu salvação, sem necessidade de repetição. (Hebreus 10:2). Não há necessidade agora de um sacerdote para oferecer uma missa, que supõe-se ser o sacrifício de Jesus sendo feito outra vez e pretendo envolver o próprio sangue e carne de Cristo. O sacrifício de Cristo, feito uma única vez, foi suficiente.

“Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado.” (Hebreus 9:26)

No altar de madeira rústica, no acidentado cume do Gólgota, foi derramado sangue mais precioso do que prata e ouro (I Pedro 1:18). Aquele sangue pagou o preço de compra da redenção (Levítico 25:25; 47-49; Deuteronômio 25:5-10), e satisfaz toda a demanda da justiça e da Lei.

B. Nosso Altar de Arrependimento

Mesmo o mais momentoso de todos os sacrifícios, a crucificação de Jesus, é de pequeno valor, exceto como curiosidade histórica, a menos que possa ser aplicado à nossa vida hoje. Tal aplicação pode ser feita com o benefício de um moderno altar de arrependimento.

Embora seja provável que hoje a maioria dos que procuram aplicar os benefícios do Calvário a suas vidas façam isto, pelo menos em parte, junto a um banco ou altar de madeira, não há nenhuma condição física prescrita para o altar moderno. Além disso, o altar à frente do auditório de uma igreja, ou em uma sala de oração, não faz qualquer diferença. As pessoas têm encontrado lugar de arrependimento nas florestas, nos campos, em casa e em muitos outros lugares.

Hoje o fator crucial não é tanto o local ou a composição do altar, mas sim as condições do coração. Verdadeiro arrependimento envolve um sacrifício de morte não menos real do que aquele exigido no Antigo Testamento. Enquanto o indivíduo

continua respirando no mesmo corpo, cheio com o mesmo sangue, sua velha vida de pecados morre. Pretender que uma pessoa possa arrepender-se sem uma mudança de atitude e de estilo de vida é não somente contradizer-se, mas é também contrário às Escrituras. O velho homem morre, no arrependimento, para que um novo homem possa viver no Espírito Santo.

Como um adorador, uma vez, trouxe a lenha, o fogo e a faca (Gênesis 22:6-7), assim a pessoa que se aproxima de Deus hoje precisa trazer algumas coisas. Primeiro que tudo, o pecador arrependido precisa trazer para o altar uma fé absoluta no sacrifício expiatório de Jesus Cristo na cruz, por seus pecados. Além disso, a pessoa deve aproximar-se do altar de arrependimento com uma profunda convicção de seus pecados pessoais, uma tristeza em seu coração por aqueles pecados, e um forte desejo de mudar suas atitudes e estilo de vida.

O arrependimento real é aquele que está baseado na convicção do pecado. Até que a pessoa veja o pecado como errado e pernicioso, não haverá um real senso de necessidade. Aqueles que vêm ao altar justificando-se e professando sua própria bondade não encontrará o perdão que pode vir somente pela confissão e arrependimento dos pecados. Até que o pecado seja visto como pessoal e detestável à vista de Deus, não pode ter lugar o verdadeiro arrependimento.

Quando uma pessoa está plenamente convicta da fealdade de seus

pecados, ela fica triste por causa deles. Paulo disse que “a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação” (II Coríntios 7:10).

É o desejo de Deus que nós nasçamos de novo e, ressuscitados, andemos em novidade de vida. Mas isto não pode acontecer até que primeiro tenhamos morrido para a velha vida. Há em cada vida a necessidade de um altar de arrependimento.

C. Nosso Altar de Adoração

“Tende convosco palavras de arrependimento e convertei-vos ao SENHOR; dizei-lhe: Perdoa toda iniquidade, aceita o que é bom e, em vez de novilhos, os sacrifícios dos nossos lábios.” (Oséias 14:2).

Em ambos os altares, tanto no de bronze, como no de ouro, havia provisão para adoração. Mesmo no meio da morte, podia-se dar uma oferta de gratidão a Deus.

O altar de incenso foi colocado separado para o propósito específico de oferecer orações e louvores a Deus. Ele é uma demonstração de que não é Sua vontade que o nosso andar cristão seja sempre lágrimas, arrependimento e tristeza. O louvor é parte do plano. O regozijo não está fora de cogitação.

No ministério diário no Tabernáculo, e mais tarde, no Templo, o sacerdote chegava mais perto da presença de Deus quando ele estava de pé junto ao altar de incenso para oferecer o louvor. Quão perto

chegamos do Todo Poderoso quando O louvamos! “Contudo, tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel.” (Salmo 22:3).

Hoje, o plano de Deus ainda envolve adoração e louvor. Nossas idas ao altar, nosso tempo de oração deveriam incluir não somente petições, mas também louvor e regozijo. “Alegrai-vos sempre” ainda é a prescrição das Escrituras.

Não há necessidade de confundirmos reverência com rigor de morte. Silêncio nem sempre é sinal de piedade. Às vezes ele significa sonolência. Um verbal, audível derramamento de louvor e honra para Deus é visto como o cumprimento do plano que nos foi dado em tipo e sombra nos altares do Antigo Testamento. É apropriado fazer barulho de louvor, como um sacrifício no altar do Novo Testamento.

“Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.” (Hebreus 13:15).

SUMÁRIO

Os altares não são encontrados em nossas igrejas hoje meramente como algo trazido dos ensinamentos e práticas do século XIX. Eles são antes a última manifestação do plano e obra de Deus, que tem suas raízes nas primeiras associações de Deus com o homem caído.

Os altares modernos são usados para cumprir as funções dos antigos. A fê de Abel, a gratidão de Noé, a adoração e sacrifício de Abraão, Isaque e Jacó, as mortes, adoração, consagração e aliança do Tabernáculo, tudo encontra sua contrapartida hoje quando um filho de Deus se ajoelha diante do antigo, mas ainda moderno, lugar de encontro entre Deus e o homem, o altar.

REFLEXÕES

- O que é um altar? Qual é o propósito de um altar?
- Discuta o lugar do altar nas vidas dos patriarcas antes da Lei. Quando eles construíram altares? Por quê?
- Discuta os altares associados com o Tabernáculo e o Templo. Quais foram os altares nos santuários? Para que propósitos eles serviam?
- Por que nos referimos à Cruz como um altar? É ainda a Cruz um altar para nós hoje? Explique.
- Qual o significado para altar de arrependimento? Quais são os aspectos vitais do arrependimento?
- Discuta o altar de louvor e adoração. Como oferecemos “sacrifício de louvor” (Hebreus 13:15) e “sacrifícios espirituais” (I Pedro 2:5,9)?

FOCO

Seja através do dilúvio, seja através do fogo, Deus sempre tem uma via de escape para o Seu povo.

Base Escriturística:

Gênesis 6, 7 e 8

Verso Chave:

I Coríntios 10:13

“Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.”

Versos básicos da Lição:

Gênesis 6:12-14

12 Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra.

13 Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra.

14 Faze uma arca de tábuas de cipreste; nela farás compartimentos e a calafetarás com betume por dentro e por fora.

Gênesis 7:11-12

11 No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês, nesse dia romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos

céus se abriram,

12 e houve copiosa chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.

Gênesis 7:19-21

19 Prevaleceram as águas excessivamente sobre a terra e cobriram todos os altos montes que havia debaixo do céu.

20 Quinze côvados acima deles prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

21 Pereceu toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de animais domésticos e animais selváticos, e de todos os enxames de criaturas que povoam a terra, e todo homem.

Gênesis 8:13-17

13 Sucedeu que, no primeiro dia do primeiro mês, do ano seiscentos e um, as águas se secaram de sobre a terra. Então, Noé removeu a cobertura da arca e olhou, e eis que o solo estava enxuto.

14 E, aos vinte e sete dias do segundo mês, a terra estava seca.

15 Então, disse Deus a Noé:

16 Sai da arca, e, contigo, tua romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram, mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos.

17 Os animais que estão contigo, de

toda carne, tanto aves como gado, e todo réptil que rasteja sobre a terra, faz sair a todos, para que povoem a terra, sejam fecundos e nela se multipliquem.

Versos para estudo diário

Segunda: Gênesis 6:1-13

Terça: Gênesis 6:14-22

Quarta: Gênesis 7:1-24

Quinta: Gênesis 8:1-22

Sexta: Gênesis 9:1-29

Sábado: Mateus 24:36-44

ESBOÇO

INTRODUÇÃO

I ANTES DO DILÚVIO (A IDADE DA INIQUIDADE)

A. A Corrupção dos Setitas e dos Cainitas

B. A Falha de Sete

C. A Maldade Era Grande

D. Julgamento Necessário

II DURANTE O DILÚVIO (A ARCA DA SALVAÇÃO)

A. Noé Encontra Graça com Deus

B. Noé Constrói uma Arca

C. Noé Obedece para Sobreviver

D. Deus Dá ao Homem Oportunidade de Sobreviver

III DEPOIS DO DILÚVIO (O NOVO COMEÇO)

A. o Propósito do Julgamento

B. O Novo Começo

C. Deus Ainda Trabalha com o Homem

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

A lição de hoje tem a ver com o fato da sobrevivência. Para o homem, isto tem sido de máxima importância em sua existência. Sobreviver às variadas e intrincadas armadilhas da vida, fisicamente e espiritualmente, tem sido a prioridade máxima na mente do homem desde o início. Deus colocou este sentimento como básico dentro do elemento humano. O homem, embora tenha tido sérios problemas por causa disso, não tem visto a importância de colocar os dois, o físico e o espiritual, juntos, um trabalhando para o outro. Ele tem tentado existir sem a verdade de Deus.

O homem, desde o começo, tem tentado sair-se bem sem uma obediência total às leis de Deus, as quais o colocariam no caminho certo. Ele tem se empenhado em pilotar seu próprio navio, sem um comprometimento com os planos de Deus. Em assim fazendo, ele tem construído seus próprios ideais religiosos, e estes o têm sempre colocado em problemas com Deus. Sobreviver com tais problemas tem sido muito difícil.

A lição de hoje dá um retrato da insistência do homem em seguir seu próprio caminho. Embora Deus tivesse dado a ele bastante tempo para que voltasse ao Seu plano, e tivesse lhe enviado um homem de Deus para testificar dos eventos do julgamento por vir, tudo isto foi desprezado. Somente o pregador e sua família sobreviveram.

I ANTES DO DILÚVIO (A IDADE DA INIQUIDADE)

Depois de Adão e Eva pecarem e, em julgamento, terem sido eles tirados do magnífico Jardim do Éden, seus descendentes, progressivamente, viraram as costas para Deus. O pecado tornou-se mais proeminente, e a desobediência a Deus tornou-se uma forma de vida.

De tempos em tempos, havia homens que viviam para Deus, tal como Enoque (Gênesis 5:21, 24), mas a grande maioria, no tempo do Dilúvio, tinha se esquecido do seu Criador.

“A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência” (Gênesis 6:11).

A. A Corrupção dos Setitas e dos Cainitas

“Vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram. Ora, naquele tempo havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade.” (Gênesis 6:2,4).

Os Setistas eram os filhos de Deus, homens piedosos da linhagem de Sete, filho de Adão que tomou o lugar de Abel (Gênesis 4:25-26). As filhas dos homens eram da ímpia linhagem de Caim. A mistura dessas duas linhagens

trouxe uma tremenda corrupção espiritual para a raça humana.

B. A Falha de Sete

Os descendentes de Sete falharam em seu compromisso com Deus, e por isso perverteram o propósito para o qual o Senhor os tinha colocado na terra. Eles se misturaram em casamento com a linhagem ímpia de Caim (Gênesis 6:2). Paulo avisou a igreja: “Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?” (II Coríntios 6:4). Nós precisamos ser o povo separado de Deus.

“Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei” (II Coríntios 6:17).

C. A Maldade Era Grande

“Viu o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração” (Gênesis 6:5).

Esta combinação da linhagem ímpia com a linhagem piedosa só podia levar a problemas. Os desejos da carne, sem nenhum controle do Espírito de Deus, sempre trará pecado ilimitado e desobediência à Palavra de Deus.

“Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra.” (Gênesis 6:12)

Vejam algumas das várias características do homem antes do dilúvio:

- Os “corações” dos homens eram maus: “porque a boca fala do que está cheio o coração.” (Lucas 6:45)
- Os “pensamentos” dos homens eram maus, e isto incluía sua imaginação.
- Sua maldade era sem interrupção: “continuamente mal”. É evidente que, em todo o tempo em que estivessem acordados, e em tudo o que eles faziam, o mal estava conectado de alguma forma. Piadas obscenas, linguagem torpe e pensamentos lascivos eram usados a cada momento do dia. Seus filhos cresciam com o mal. O mal os seguia para a escola. Ele seguia seus pais no trabalho. Nas brincadeiras e nos negócios, o mal estava sempre presente.

D. Julgamento Necessário

O único remédio para a maldade da civilização antidiluviana foi um horrível julgamento. A justiça divina requeria a destruição do homem por sua obstinada desobediência a Deus. A falha do homem em seguir a direção de Deus, que o guiou para a terrível maldade daqueles dias, podia somente trazer desagrado ao Senhor. Mesmo que o homem não soubesse disso, ele

estava caminhando para o seu fim.

Há vários aspectos do julgamento que vale a pena observar:

❶ *O Dilúvio Virá.* “Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra.” (Gênesis 6:13)

“Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites; e da superfície da terra exterminarei todos os seres que fiz.” (Gênesis 7:4).

❷ *A Misericórdia de Deus Tinha se Esgotado.* “Então, se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração.” (Gênesis 6:6).

❸ *Deus Não Agirá Para Sempre no Homem.* “Então, disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos.” (Gênesis 6:3).

❹ *Deus Irá Mostrar o Seu Desagrado Em Toda a Terra.* “Este foi o pior e mais terrível juízo que Deus colocaria sobre a raça humana até o tempo do fim. Todos os outros foram limitados a alguns indivíduos, ou cidades, ou nações, mas este foi para todos.

II DURANTE O DILÚVIO (A ARCA DA SALVAÇÃO)

A. Noé Encontra Graça com Deus

Podia alguém sobreviver ao dilúvio? Pode alguém sobreviver ao severo juízo de Deus? O mundo irá sentir outra vez a desgraça da ira de Deus. Irá alguém sobreviver?

Estas perguntas nos vem à mente ao estudarmos o tempo do dilúvio. A resposta é encontrada na devoção de um homem chamado pelo nome de Noé. Ele viveu no mesmo ambiente mau que os outros, mas ele encontrou favor diante de Deus. “Mas Noé encontrou graça aos olhos de Deus” (Gênesis 6:8). A palavra “mas” indica a única exceção para o mal que enchia as vidas dos homens ao tempo do dilúvio.

Ao contemplar a rebelião e o mau sobre a terra, Deus encontrou um homem que O agradava. O acontecimento que mais aquece o coração de Deus é encontrar alguém em quem Ele possa depositar a Sua confiança.

Em Noé, Deus encontrou uma pessoa justa, que dava reverência a Deus e que dava as costas à maldade de seus contemporâneos. Noé simplesmente não dava ouvidos ao brutal ensino ateuista, ao modo de vida entre o povo de sua sociedade. Ele colocou sua mente nas coisas de Deus, e ordenou seus passos em justiça e verdade. (Gênesis 6:9).

A razão para a justiça de Noé foi o seu caminhar com Deus. Ele não podia ser justo sem a graça de Deus.

Ninguém pode ser considerado “perfeito em sua geração”. Somente a graça de Deus pode apagar nossas falhas e erros. Sabendo disto, Noé erigia altares e fazia sua devoção e adoração a Deus. Ele ordenou a sua vida de forma a poder receber a direção de Deus. Ele desejava ouvir do céu e conhecer a vontade de Deus, em meio a uma geração depravada e perversa.

Deus está procurando hoje pessoas que são justas e sinceras, e que caminharão com Ele. Estas são as que Ele pode usar para evangelizar o mundo. Elas podem não ganhar todas as pessoas para Deus, mas Noé também não ganhou. Mas a mensagem salvará a elas e àqueles que ouvirem e obedecerem, da tempestade do juízo de Deus que logo se abaterá sobre o mundo.

B. Noé Constrói uma Arca

Noé estava para tornar-se o homem que seria usado por Deus para empenhar-se na salvação da humanidade. “Faze uma arca de tábuas de cipreste...” (Gênesis 6:14) e “assim, fez Noé...” (Gênesis 6:22).

Assim como o Tabernáculo, no tempo de Moisés, e o Templo, nos dias de Salomão, foram feitos segundo o modelo dado por Deus, também a arca foi projetada por Deus. Deus disse a Noé as dimensões que deveria ter a arca, e também especificou que deveria haver apenas uma porta e uma janela. Deveria ter três andares e deveria abrigar os animais que nela se reuniriam.

O *Tamanho da Arca*. “A arca tinha cerca de 450 pés de comprimento, 75 pés de largura e 45 pés de altura. Ela tinha três andares, divididos em compartimentos, com uma janela na frente, perto do topo. Ela deve ter tido aproximadamente o mesmo tamanho e proporções que os navios de hoje.” (Halley’s Bible Handbook).

A direção na construção das igrejas é divinamente dada por Deus. Sua obra, plano de salvação, padrões e direção para os serviços são dadas biblicamente, uma vez que Deus foi quem projetou o plano de salvação para a raça humana.

O dilúvio, que viria com quarenta dias e noites de chuva, não deixaria sobreviventes fora da arca. A arca tornou-se o único lugar de salvação. Não importava o quanto o povo tivesse escarnecido ou zombado. Quando o tempo do juízo veio, a arca era o lugar de abrigo necessário para sobrevivência.

A igreja é o nosso lugar de sobrevivência hoje. A igreja oferece cada ingrediente necessário para poder resistir às tempestades que estão soprando através do mundo, e a maior de todas, que está se aproximando.

C. Noé Obedece para Sobreviver

“Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa...” (Hebreus 11:7).

A única maneira de qualquer um sobreviver era estar na arca. A água cobriu toda a terra pela primeira vez, e terrível tempestade, com águas em cascata, com enormes ondas que destruíam tudo que estava em seu caminho, caindo sobre as pessoas. Nada além da arca podia resistir contra este juízo, porque ele fora enviado por Deus.

Qualquer um outro barco feito pelo homem não sobreviveria ao dilúvio. Isto nos ensina que não há salvação, nenhuma salvação, nas religiões feitas pelos homens. Ou seremos salvos do jeito de Deus, ou estaremos eternamente perdidos.

Boas intenções somente não podem salvar. Não importa que o povo tenha dito sobre entrar na arca em algum tempo no futuro. Eles estariam perdidos e destruídos na tempestade, se falhassem em estar a bordo quando Deus disse. Aquele era o tempo de embarcar; nenhum outro tempo haveria. Quando Deus mandou que Noé entrasse na arca, e ele o fez, Deus fechou a porta. “Eram macho e fêmea os que entraram de toda carne, como Deus lhe havia ordenado; ...e o SENHOR fechou a porta após ele.” (Gênesis 7:16).

O único lugar a salvo da destruição do pecado está dentro da igreja do Deus vivo. É tempo de “confirmar a vossa vocação e eleição” (II Pedro 1:10).

“...eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação.” (II Coríntios 6:2).

Deus revelou a Noé seu propósito de trazer um drástico juízo sobre a terra. Noé compreendeu os propósitos de Deus, porque ele andava com Deus.

É importante viver em um lugar diante de Deus, porque assim podemos compreender os propósitos de Deus para a terra. Deixe-me destacar que Noé tinha as bases necessárias para obedecer a Deus. Ele era justo (justiça); ele era sincero (perfeição); e ele andava com Deus (Gênesis 6:9). Além disso, Noé tinha sido obediente a Deus antes, por isso foi usado como instrumento de Deus no tempo do dilúvio. Obedecer a Deus era uma forma de vida para ele, e isto tornou-lhe fácil obedecer quando Deus lhe falou acerca da arca.

A Palavra de Deus coloca a obediência no topo das prioridades. “Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros.” (I Samuel 15:22). Crer e obedecer a Deus estão tão unidos que fé e obediência são às vezes usadas uma pela outra. (Ver, por exemplo, Romanos 10:16).

Cada vez que Noé obedecia a Deus ele dava um passo a mais para sua sobrevivência. Cada vez que ele dizia sim às ordens do Senhor, ele dizia sim à sua própria sobrevivência.

“Onde estamos, capitão, perguntou um passageiro em navio australiano a vários dias da costa.

“Venha comigo ao mapa que eu vou lhe mostrar”, foi a gentil resposta. “Veja”, disse o capitão, ao curvarem-se sobre o mapa já bem gasto: “Há três rotas para a Austrália, saindo do porto que acabamos de deixar. Esta aqui é a que é normalmente usada; aquela outra, designada como de número 2, é a rota que eu prefiro tomar; e esta aqui, de número 3, é a que a companhia me ordenou tomar, e é esta que tomamos. Nós estamos agora exatamente aqui.”

O caminho do mundo, o meu caminho e o caminho de Cristo: em qual deles eu estou velejando?

-T. D. Gehret

Noé construiu e pregou por 120 anos (Gênesis 6:3; II Pedro 2:5). Ele sabia, pelo tamanho da planta da arca, que levaria um longo tempo para construí-la. Em obediência ao plano de Deus, ele perseverou em sua tarefa de construção e em sua pregação. Cento e vinte anos é um

longo tempo, mas ele fez isso de boa vontade, durante todo esse tempo. Ele sabia que sua sobrevivência dependia disso.

Paulo disse: “porque ai de mim se não pregar o evangelho!” (I Coríntios 9:16). Este era seu dever; era sua responsabilidade; era seu chamado; e a obediência teria como resultado a sua sobrevivência. Sua vida dependia disto.

Noé sabia que sua obediência daria oportunidade a outros. As pessoas que viviam em volta de Noé não eram salvas. Ele sabia que tinha uma mensagem de Deus para aquela geração e ele deveria ser o porta-voz de Deus para aquele tempo.

Jesus disse: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.” (Marcos 16:15). É imperativo que nós levemos o evangelho para nossas comunidades, cidades, e todo o mundo. Eles somente poderão ouvir se os alcançarmos com o salvador conhecimento de Jesus Cristo. A igreja deve responder ao chamado de Deus nestes últimos dias. As almas, que, de outra forma, morrerão em seus pecados, devem ser alcançadas através de nossa obediência à comissão do evangelho.

D. Deus Dá ao Homem Oportunidade de Sobreviver

Em Gênesis 6:3, o Senhor disse que o Seu Espírito não agiria para sempre no homem, “e os seus dias serão cento e vinte anos.” Uma das interpretações para este verso é que Deus encurtaria o tempo de vida

do homem depois do dilúvio. É verdade que o tempo de vida do homem foi gradualmente diminuindo, mas o significado imediato é que o homem teria 120 anos para ouvir um pregador, e o testemunho fenomenal da construção do projeto da arca. Esses anos foram sua gloriosa oportunidade, porque Deus esperou que eles se arrependessem.

O povo dos dias de Noé foi adequadamente avisado da destruição por vir. Desde Adão, eles sabiam que a sentença de morte estava sobre eles. Então Noé, o pregador, disse-lhes que o juízo viria sobre o mundo. Além disso, uma vez que Deus tinha julgado Adão e Eva por seus pecados, o povo sabia que Deus os julgaria também por causa de sua maldade. Mas, embora avisado, o povo continuou seu estilo de vida voltado para o mau.

Deus foi fiel em prover um plano de salvação para qualquer pessoa que o aceitasse. A arca era o meio de salvação. Eles podiam confiar na arca, porque ela era o plano de Deus.

Mas ninguém, exceto Noé e sua família, quis voltar-se do mal para servir ao Deus vivo. As pessoas não ouviam ou aceitavam a mensagem que Noé pregava. Havia provavelmente muito criticismo contra Noé e a monstruosidade de seu barco.

Os anos foram se passando. Noé continuava a pregar e a construir. Ele sabia que estava construindo seu meio de salvação. Mas o povo não pôde ver a oportunidade. Alguns podem ter dito: “Talvez este velho homem esteja

certo, e algum dia eu vou juntar-me a ele.” Mas nunca o fizeram. Logo a oportunidade passou.

III DEPOIS DO DILÚVIO (O NOVO COMEÇO)

A impressionante experiência tinha terminado. Somente oito almas sobreviveram. Os 1.600 anos entre Adão e o dilúvio provavelmente tinham posto vários milhões de pessoas na terra, mas somente oito acreditaram na mensagem de Deus dada através de Noé.

Um dia, começou a chover e logo a chuva transformou-se numa tempestade e, então, num dilúvio. E a chuva não parou, por quarenta dias. Era muito tarde para entrar na arca, porque Deus havia fechado a porta. Somente Noé e sua família sobreviveram! Somente ele e mais sete pessoas ficaram a salvo daquela destruição. Mas Deus tinha provido um meio de escape!

A. O Propósito do Julgamento

Qual foi o propósito do dilúvio? Por um lado, o dilúvio eliminou toda a influência dos perversos. Em um curto espaço de tempo, Deus suprimiu toda a corrupção do passado, para que, assim, a terra pudesse ter um novo começo. O dilúvio puniu os perversos, por causa do mal que eles tinham trazido para o mundo. Mas o dilúvio também mostraria às gerações vindouras a ira de Deus sobre a desobediência. Eles saberiam que “horrrível coisa é cair nas

mãos do Deus vivo.” (Hebreus 10:31).

Para os santos, o dilúvio revelou que Deus os salvaria da destruição que viria sobre os perversos. A sobrevivência do fiel é claramente vista nesta história do dilúvio.

B. O Novo Começo

“O homem não tem nenhum direito contra o seu Deus, da mesma forma que o vaso nada pode contra o oleiro que o formou. Ele está em débito para com Deus, por causa da sua existência, além de depender totalmente dEle para continuar existindo. Mas Deus tem-se colocado sob acordos com as suas criaturas, para que elas possam conhecer quão gracioso Ele é, e sejam encorajadas a servi-lo com uma mais viva gratidão.”

Charles Simeon

No começo, Deus entrou em acordo com o homem para colocar sobre ele bênçãos que, de outro modo, ele não teria como alcançar, por serem imerecidas. Depois do dilúvio, há um novo começo. Por causa da grande maldade do mundo, Deus o destruiu, e então entrou em uma nova aliança com Noé.

*“Levantou Noé um altar ao SENHOR e, tomando de animais limpos e de aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar.”
(Gênesis 8:20)*

O primeiro ato de Noé quando saiu

da arca foi construir um altar e oferecer um sacrifício para Deus. A adoração era de importância vital para ele.

A adoração de Noé mostrou quatro coisas importantes no seu relacionamento com Deus:

1. *Ele tinha fé em Deus.* Construir um altar como seu primeiro ato provou que ele acreditava em Deus. Esta foi a sua declaração de fé.

2. *Ele era agradecido a Deus.* Este altar, com seu sacrifício, foi uma expressão de gratidão a Deus por sua sobrevivência e de sua família. Ele também queria agradecer a Deus por permitir-lhe ser parte de Seu plano para a terra.

3. *Ele era generoso com Deus.* Tem-se dito que “raramente tem havido uma oferta mais liberal, em proporção aos meios de seu doador”. Seu estoque de animais limpos, com os quais deveria encher o mundo, eram sete pares de cada.

4. *Sua adoração era sincera.* Esta não foi uma mera formalidade para Noé, mas veio de seu coração. Este é o tipo de adoração espontânea que Deus gostaria de receber de todo o Seu povo. (Romanos 12:1; I Coríntios 6:20).

“E o SENHOR aspirou o suave cheiro” (Gênesis 8:21).

O Senhor foi tocado pelo sacrifício. Ele aspirou o seu perfume, e este foi doce para Ele.

O Senhor renovou com Noé a aliança que Ele havia feito com Adão, e consolidou o princípio do governo do homem. (Gênesis 8:21-9:17).

Ele prometeu nunca mais destruir o mundo com dilúvio. O arco-íris (Gênesis 9:13) foi dado como um sinal desta aliança com Noé.

Noé predisse que seus filhos, Cam, Sem e Jafé, seriam os líderes da divisão dos povos na terra. Os filhos de Cam viriam a ser um povo servil; eles seriam servos dos filhos de Sem e dos filhos de Jafé; os descendentes de Sem teriam um relacionamento peculiar com Deus (Jesus, segundo a carne, veio de Sem), e o povo de Jafé seria um povo de governo e de ciência. A história tem mostrado o cumprimento desta profecia como um fato indiscutível.

C. Deus Ainda Trabalha com o Homem

A história de Noé é a história do homem e seu relacionamento com Deus. Foi uma lição para nossos dias. Jesus disse: “Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem.” (Mateus 24:37).

Deus está ainda procurando homens que se tornem para Ele. A igreja é o instrumento de Deus para avisar ao mundo do juízo por vir. Os cultos, pregações, testemunhos, esforços missionários são os meios de Deus para procurar alguém que deseje servi-lo.

“Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca” (Mateus 24:38).

As pessoas estão vivendo e agindo como se elas fossem viver para sempre. Não dedicam um só pensamento ao tema da vinda do Senhor. Nunca na história houve tanto comer e beber. Restaurantes de comidas rápidas estão disponíveis em toda parte. Bares abundam como nunca dantes. Uma elevada percentagem de casamentos terminando em separação e divórcio. Milhões estão vivendo juntos, sem o benefício e de um casamento. A maldade de nossos dias corresponde à dos dias em que Noé viveu. Este é outro sinal de que a segunda vinda de Jesus Cristo logo acontecerá.

SUMÁRIO

Assim como a arca era o plano de Deus para aqueles dias, a igreja é o plano de Deus para hoje. O plano para ser parte da igreja hoje é o mesmo que no Dia de Pentecostes. Se queremos estar salvos do lago de fogo, devemos seguir o plano de Deus enquanto é tempo. Vamos rever os passos deste plano:

1. *Arrependimento.* Abandonar literalmente os hábitos pecaminosos para viver para o Senhor Jesus.
2. *Batismo na Água.* O batismo na água deve ser por imersão e em nome de Jesus, como os apóstolos batizavam os conversos na igreja primitiva. (Atos 2:38; 8:16; 10:48; 19:5).
3. *Batismo do Espírito Santo.* A Igreja Primitiva recebeu a experiência do

batismo do Espírito Santo, e nós hoje podemos ter esta gloriosa experiência, tanto quanto eles. A evidência ou sinal inicial é o falar em outras línguas (Atos 2:4 e 38); Atos 10:44; Atos 19:6 e o capítulo 14 de I Coríntios).

REFLEXÕES

- Discuta sobre a maldade dos dias que antecederam ao dilúvio. O que tinha acontecido com o testemunho de Adão, Eva, Sete, Enoque, e outros homens piedosos? Tinha o povo já esquecido a maldição de Caim?
- O que estava errado com o casamento entre os descendentes de Sete e os descendentes de Caim (Gênesis 6:2-4)?
- Discuta a construção da arca. Por que Deus deu todas as especificações detalhadas? Teria a arca sobrevivido caso Noé não tivesse seguido os planos de Deus? Por que Deus mandou fazer somente uma porta na arca?
- Deus fechou a porta. O que isto ensina sobre o juízo por vir?
- Discuta as oportunidades que Deus deu à geração de Noé. Como isto se relaciona com a nossa geração?
- Jesus se referiu aos dias de Noé como uma indicação do Seu retorno. Discuta os sinais dos dias de Noé.

FOCO

Babel é o símbolo dos esforços dos homens para construir sem Deus. Tais esforços são fúteis e acabam sempre em confusão.

Base Escriturística:

Gênesis 11:1-9

Atos 2:1-8

Romanos 1:18-32

Verso Chave:

Salmo 127:1

“Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.”

Versos básicos da Lição:

Gênesis 10:8-10

10 Cuxe gerou a Ninrode, o qual começou a ser poderoso na terra.

9 Foi valente caçador diante do SENHOR; daí dizer-se: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR.

10 O princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinear.

Gênesis 11:1-9

1 Ora, em toda a terra havia apenas uma linguagem e uma só maneira de falar.

2 Sucedeu que, partindo eles do Oriente, deram com uma planície na terra de Sinear; e habitaram ali.

3 E disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos e queimemo-los bem. Os tijolos serviram-lhes de pedra, e o

betume, de argamassa.

4 Disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra.

5 Então, desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam;

6 e o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer.

7 Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro.

8 Destarte, o SENHOR os dispersou dali pela superfície da terra; e cessaram de edificar a cidade.

9 Chamou-se-lhe, por isso, o nome de Babel, porque ali confundiu o SENHOR a linguagem de toda a terra e dali o SENHOR os dispersou por toda a superfície dela.

Versos para estudo diário

Segunda: Gênesis 9:1-20

Terça: Gênesis 10:1-32

Quarta: Gênesis 11:1-9

Quinta: Romanos 1:18-32

Sexta: Atos 2:1-8

Sábado: Salmo 121:1-8

ESBOÇO

INTRODUÇÃO

I A ATITUDE DE BABEL – SEUS

PECADOS

II A UNIDADE DE BABEL

III O JULGAMENTO DE BABEL

IV AS LIÇÕES DE BABEL

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

O dilúvio destruiu toda a população que descendia de Adão e Eva, com exceção de Noé, sua esposa e seus três filhos, com as respectivas esposas, que foram salvos na arca. Foi destes três filhos, Cam, Sem e Jafé, que o mundo foi repovoado. O povo de Babel era, portanto, descendente de Noé.

É provável que estivessem juntos tanto os descendentes de Sem, como os de Cam e os de Jafé. A Bíblia não traz nenhuma informação sobre o número de pessoas que estava vivendo no tempo da construção de Babel, mas já havia várias cidades estabelecidas por esse tempo. (Gênesis 10:10). Evidências escriturísticas indicam que o desejo de Deus era que o povo se espalhasse sobre a terra e a cultivasse, mas os descendentes de Cam, Sem e Jafé não queriam se submeter à vontade de Deus. (Gênesis 11:4).

A Genealogia e a Dispersão da Família de Noé. Parece que a descrição genealógica da população da terra no capítulo dez de Gênesis é o resultado do julgamento registrado no capítulo onze, porque é dito que eles “repartiram entre si as suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, em suas nações.” (Gênesis 10:5). Além disso, Gênesis 10:20 declara: “São estes os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.”, o que indica que a divisão da população já tinha ocorrido. Isto fica ainda mais consubstanciado em Gênesis 10:31: “São estes os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.” Portanto, visto que toda a terra falava uma só língua, em Gênesis 11:1, parece que Gênesis 10 é a descrição da dispersão das famílias depois do incidente da torre de Babel.

Gênesis 11:2 declara: “Sucedeu que, partindo eles do Oriente, deram com uma planície na terra de Sinear; e habitaram ali.” Assim, Gênesis 11 retrata um povo nômade movendo-se do leste, mas Gênesis 10 retrata um povo estacionário, em várias localizações geográficas, incluindo cidades distantes da planície de Sinear. Eles queriam permanecer juntos e formar uma cidade central e um lugar central de adoração. Com uma cidade central, uma adoração central, e com uma linguagem comum, os descendentes de Noé tentaram viver sob um único governo, uma única religião e talvez uma única economia.

Ninrode parece ter sido o líder na construção de Babel (Gênesis 10:8-10).

Embora isto não deva ter ficado claro naqueles dias, a liderança foi dada por Deus a Sem, e não a Cam, que era o avô de Ninrode (Gênesis 10:6-8).

Ninrode começou a ser um poderoso na terra. Ele era um poderoso caçador diante do Senhor (Gênesis 10:8-9). Há uma tradução que usa “herói”, em vez de caçador. Alguns estudiosos da Bíblia afirmam que o nome Ninrode significa “rebelde”. De qualquer maneira, Ninrode iniciou a construção de Babel, junto com Ereque, Acade e Calné (Gênesis 10:10).

Babel tem sido traduzida como significando “A porta de Deus”, e refere-se à cidade aonde a construção da torre foi iniciada.

Quando e como a adoração a ídolos começou, depois do dilúvio, não está claro, mas ídolos foram adorados pelo pai de Abraão (Josué 24:2). Embora não haja referências escriturísticas diretas para apoiar a existência de adoração a ídolos em Babel, parece lícito crer que sob a idolatria de Ninrode havia elementos de pecado do povo.

Embora os descendentes de Cam, Sem e Jafé permanecessem numa só localidade, eles estavam separados em famílias distintas que se mantinham unidas pelos seus nomes.

A unidade dos três filhos e seus descendentes era mantida pelo uso da mesma língua. Ninrode pensou em unir a população total em uma só nação e religião – formando assim uma ditadura mundial política e

religiosa, sob seu governo.

A Época da Torre de Babel. Visto que não são declaradas as idades de Noé, Cam, Cuxe ao tempo do nascimento de Ninrode, nós podemos apenas imaginar o tempo do incidente de Babel. Entretanto, traçando a genealogia de Sem, o irmão de Cam, podemos assumir que Ninrode nasceu cerca de quarenta anos depois do dilúvio. Se, além disso, assumirmos que Ninrode tinha sessenta anos quando começou sua carreira, podemos imaginar que ele começou a tornar-se poderoso durante o segundo século depois do dilúvio.

Nenhuma data certa, entretanto, pode ser estabelecida para o tempo de construção da Torre de Babel. Um estudo cronológico da “Nave Study Bible” sugere que a paralisação da construção da torre deve ter ocorrido cerca de 153 a 157 anos depois do dilúvio. Esta sugestão deve estar mais aproximada do que qualquer outra.

É interessante notar que, de acordo com a informação genealógica de Gen. 9-11, tanto Noé quanto Sem ainda estavam vivos ao tempo da construção da Torre de Babel. Na verdade, Noé deve ter vivido ainda por mais de duzentos anos depois disto e Sem viveu outros 150 anos depois da morte de Noé. É impressionante que estando ainda vivos estes dois grandes homens, seus descendentes se envolvessem com idolatria e rebelião contra Deus. Nós podemos apenas meditar no porquê de sua liderança e piedosa influência não terem sido capazes de prevenir o ressurgimento do pecado em tal extensão que o julgamento de Deus viesse a cair sobre a população total da Torre de Babel.

I A ATITUDE DE BABEL – SEUS PECADOS

Se “rebelde-herói” descreve Ninrode, então também a rebelião deve descrever os seus seguidores que o consideravam seu herói. Mas, enquanto ele era um herói para o povo, ele era um grande rebelde diante do Senhor. Conseqüentemente, o senso de rebelião pode ser considerado como o principal ingrediente dos filhos do povo da terra naquele tempo.

O que causou esta rebelião? Aparentemente, a atitude que eles tomaram não foi resultado de uma conversa com Deus, porque Ele desceu do céu para investigar o que eles estavam fazendo.

Uma coisa é clara: eles desejavam estar unidos em um nome, com uma cidade central, a qual deveria conter uma grande torre. Eles procuraram um meio de evitar serem espalhados sobre a face da terra.

Possivelmente, estava começando a ocorrer separação dentro das famílias, porque o povo estava se multiplicando, e por isso deveria se espalhar e procurar terras onde pudessem se estabelecer e tirar dela o seu sustento. Sob a liderança de Ninrode, entretanto, o povo concordava que eles deveriam permanecer unidos por uma língua, um nome, uma cidade, uma torre, e um mundo, sob um homem.

Com Noé, Sem, Jafé, e Cam ainda vivendo no tempo de Babel, nós nos admiramos porque eles não

exerceram maior influência sobre seus descendentes, para prevenir a rebelião contra Deus e a construção de uma torre. Talvez a resposta possa ser encontrada, em parte, na dificuldade e pecado que a família experimentou logo após terem deixado a arca.

Noé embriagou-se com o produto de sua vinha, e a atitude de Cam trouxe vergonha e desgraça para o seu pai. Conseqüentemente, os descendentes de Cam foram destinados a tornarem-se servos. É compreensível que Cam tivesse ficado zangado tivesse se rebelado por seu filho Canaã ter sido condenado a ser servo de Sem e de Jafé (Gênesis 9:25). Em protesto, Cam pode ter envenenado seus filhos contra Noé e Deus, por causa desta maldição sobre Canaã. É também possível que Cam tenha sugerido a Cuxe, irmão de Canaã, que ele deveria vingar esta maldição sobre seu irmão. Uma vez que Canaã deveria ser servo dos descendentes de Sem e de Jafé (Gênesis 9:24-27), talvez o filho de Cuxe, Ninrode, tenha sido encorajado a organizar todos os descendentes de Sem e de Jafé sob sua direção. Em assim fazendo, Canaã não se tornaria escravo deles, como profetizado.

É verdade que, tomando esta sugestão como ponto de partida para o desenvolvimento da semente de rebelião contra Deus, Seu povo e Sua palavra, podemos perguntar por que Ninrode não rebelou-se abertamente contra Noé, propagando que ele e sua família teriam sido tratados injustamente. Talvez a resposta seja que tal tipo de ação teria dividido o povo em famílias e grupos

hostis. Ele estava interessado em governar toda a população, e, para alcançar este objetivo, era necessário um programa que apelasse a cada um. Assim, ele ofereceu um programa que traria prosperidade ao povo, pelo menos a propagando do programa prometia tal benefício.

Por que uma torre que pudesse alcançar o céu? Poderiam eles estar pensando em outro dilúvio? Estariam eles pensando em uma maneira de escapar de outro dilúvio, e, assim, evitar a extinção através de um juízo de Deus? É-nos dito somente que o propósito da torre era manter o povo junto (Gênesis 11:4). Mas, indubitavelmente, era um projeto de oposição a Deus. Torres são construídas como fortificações contra perigos. Elas eram lugar de segurança. O fato da torre ter sido projetada para alcançar o céu pode sugerir que ela foi idealizada como uma proteção contra enchentes do tipo do dilúvio. Isto também pode sugerir uma provocação contra Deus. Estas são apenas sugestões, porque as Escrituras não revelam seus motivos. Entretanto, a construção desagradou a Deus e seu juízo interrompeu o projeto.

Qual o propósito de um nome comum para todos? Um nome proporciona uma identidade comum sob a qual alguém e todos podem se unir. Não nos é dito que nome foi escolhido, mas podemos estar certos de que não foi o nome do Senhor. Alguns sugerem que o nome foi o de Ninrode, porque ele tornou-se

“poderoso na terra” (Gênesis 10:8). Além disso, ele era o herói, o rei sobre as cidades, incluindo Babel, na terra de Sinear (Gênesis 10:10).

Deve-se observar que Ninrode não é mencionado no texto de Gênesis 11:1-9. Esta passagem revela que a confrontação foi entre o Senhor e o povo. Ela fala do povo como sendo os planejadores, promotores e executores do drama: “Ora, em toda a terra havia apenas uma linguagem e uma só maneira de falar.” (Gênesis 11:1); “Sucedeu que, partindo eles do Oriente...” (verso 2); “E disseram uns aos outros:” (verso 3); “ façamo-nos um nome” (verso 4); “para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.” (verso 4).

Ninrode não é mencionado porque o juízo não foi direcionado somente para ele, mas para todo o povo. O interesse deles tornara-se seu interesse. Ele supriu a liderança para suas aspirações, e eles forneceram suas habilidades, energia e labor para alcançar o objetivo.

II. A UNIDADE DE BABEL

Unidade é um fator necessário para se progredir em qualquer área. Isto é especialmente verdade na igreja. Não bastam esforços individuais. As Escrituras repetidamente admoestam-nos a viver em harmonia uns com os outros, a sermos um só corpo, sem divisões ou discórdia. A unidade da igreja focaliza Cristo, que é o Salvador de todos nós.

Como se consegue a unidade? No caso dos descendentes de Noé, foi o

medo de serem separados para longe uns dos outros: “Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo topo chegue até aos céus, e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra.” (Gênesis 11:4). Eles decidiram estabelecer uma estrutura governamental que uniria todo o povo como uma unidade compacta, para viverem em uma área relativamente pequena da terra.

Por que Deus se opôs a essa unidade que eles tinham alcançado? A resposta é que eles tinham deixado Deus de fora de seus negócios.

O comando original de Deus para o homem e mulher foi que eles deveriam espalhar-se: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a...” (Gênesis 1:28). Depois do dilúvio, Deus reafirmou seu comando original para Noé e seus descendentes: “Mas sede fecundos e multiplicai-vos; povoai a terra e multiplicai-vos nela.” (Gênesis 9:7). Em uma palavra, eles deveriam “encher a terra.” (Gênesis 9:1).

Talvez uma das razões porque o povo não queria se espalhar para longe da área de Babel era a fertilidade da região. Entre os rios Tigre e Eufrates, a produtividade de alimentos agrícolas era alta. Uma vez que os rios proporcionavam quantidade de água suficiente para irrigação, a colheita era garantida para a estação seca. Enquanto isso, as outras terras em volta não eram tão convidativas; o trabalho seria

mais árduo e a colheita não tão certa. Seu limitado conhecimento da terra não lhes permitia ver as áreas férteis além do seu horizonte, e, assim, eles optaram por permanecer e organizar sua sociedade em uma estreita faixa de terra perto dos dois grandes rios.

Que o povo estava unido em sua decisão de permanecer nas vizinhanças de Babel é atestado pelas Escrituras. Era sua decisão construir uma cidade e uma torre. Quando Deus viu a construção, ele considerou a unidade entre o povo.

“E o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer.” (Gênesis 11:6)

O projeto de construção tinha sido desenvolvido na mente de cada pessoa que o Senhor declarou ser “um” (Gênesis 11:6). Além disso, o Senhor observou que o que o povo começou seria completado se eles permanecessem unidos. Por isso, ele decidiu “confundir sua linguagem”, uma decisão que trouxe confusão e divisão, o que rapidamente rompeu a unidade e interrompeu a construção da torre e da cidade.

Sua unidade não estava errada, mas eles uniram suas forças em um projeto que excluía Deus e se rebelava contra Ele e contra Sua causa. Quando Deus destruiu sua unidade, Ele acabou com a sua provocação e desafio através da construção da torre.

O tremendo poder que vem da unidade, mesmo quando o seu propósito

é secular ou mal, foi expresso pelo Senhor em sua observação sobre o povo em Babel. Enquanto prevalecesse a sua unidade, Ele disse, “não haveria restrição para tudo que intentassem fazer.” Esta força da unidade tem sido amplamente ilustrada em matéria secular. Por exemplo, quando os Estados Unidos decidiram enviar um homem para a lua, a tarefa era de fato desafiadora. Mas a união dos esforços de milhares de cientistas, engenheiros, desenhistas, aeronautas, e outros, alcançou o objetivo poucos anos depois que a primeira cápsula foi posta em órbita. Milhares de pequenos e grandes projetos são realizados a cada ano, algumas vezes contra grandes catástrofes, quando as pessoas unem suas mentes e corações.

A força da unidade pode ser vista nas coisas comuns do nosso dia-a-dia. Por exemplo, uma corda é composta de centenas de finos fios de fibra, sendo que cada um deles poderia ser facilmente partido por uma criança. Mas quando aqueles fios são interligados para formar uma corda, eles podem resistir a milhares de libras de pressão. Quanto mais fios, mais forte a corda.

Os muitos exemplos de unidade no mundo natural e secular podem nos ajudar a compreender as bênçãos que pertencem à igreja que se mantém unida. Quando nós adicionamos o Senhor à nossa unidade, isto aumenta nossa força até

o infinito. Jesus disse que uma casa dividida não pode permanecer de pé (Mateus 12:25). Ele deve ter dito também que uma igreja unida não pode ser destruída. (Veja Mateus 16:18).

Como resultado da confusão da linguagem na construção de Babel, o povo foi espalhado sobre a terra. O juízo de Deus dividiu o mundo em diversas línguas, o que representa ainda uma das mais difíceis barreiras na unificação do mundo hoje. É notável, entretanto, que Deus também escolheu o falar em línguas como expressão do Espírito, como evidência de que a pessoa recebeu o Espírito Santo e que pertence ao corpo de Cristo, ou seja, como sinal de união. (Veja Atos 2:1-4; 10:44-48; 19:1-6; I Coríntios 14:1-18). Assim, a diversidade de línguas em Babel dividiu a população da terra, mas a diversidade de línguas na igreja une todos os crentes em um só corpo.

Enquanto os discípulos de Jesus esperavam em Jerusalém pela vinda do Espírito Santo, eles estavam “todos reunidos no mesmo lugar”. Foi do céu que caiu o juízo de Deus sobre o povo de Babel; foi do céu que as bênçãos do Espírito de Deus caíram sobre os discípulos reunidos em Jerusalém. A unidade de Babel levou à separação, mas a unidade no Dia de Pentecostes levou à invencibilidade.

III O JULGAMENTO DE BABEL

O juízo de Babel não foi um dilúvio, nem um fogo, e nem mesmo guerra ou morte. Deus confundiu suas linguagens,

de modo que eles não pudessem compreender a conversa um do outro.

Dando às pessoas uma variedade de línguas, Deus as tornou incapazes de se comunicarem entre si. Somente sendo capazes de se compreender, poderiam elas cooperar. Por isso, quando a barreira das línguas foi erigida, seus propósitos de unidade foram abaixo.

Neste juízo, parece provável que Deus tenha separado as pessoas por famílias. Em resumo, Deus deu línguas de acordo com as várias famílias de descendentes (Gênesis 10:1-5, 6-20, 21-32). Por conta disso, os descendentes da família de Cam se tornaram cabeças de nações, com cada nação tendo sua própria língua, o mesmo acontecendo com as famílias de Sem e de Jafé. Assim, deve ter havido diferente língua para cada nação, mas não para cada pessoa. Desta forma, um grupo foi formado em volta do cabeça da família, com a mesma fala, mas nenhuma pessoa fora de seu grupo compreendia o que os outros estavam dizendo. Esta é a base de como eles se fragmentaram em facções e se espalharam sobre a terra.

IV. AS LIÇÕES DE BABEL

A primeira lição que aprendemos de Babel é a mesma lição ensinada vez após vez, que Deus é o Senhor e Rei sobre a terra e seu governo é supremo sobre todos os negócios do homem. Ele é o juiz de todos, e Sua

glória e poder enchem o céu e a terra. Embora Ele tenha permitido às forças de Satanás e ao homem agirem de forma limitada, e, por isso o mau, em vez da bondade, parece predominar, todas as coisas culminarão em um grande final de resplendente glória para Ele, que é o “único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores” (I Timóteo 6:15).

Deus tem muitos meios de frustrar os planos dos homens. Enquanto Ele nem sempre proíbe algumas ações dos homens para alcançarem seus propósitos, Ele ainda tem o controle e pode interferir para opor-se aos mais determinados esforços desta raça humana caída.

Nós também precisamos aprender que todos os esforços são inúteis se Deus não está incluído.

“Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.” (Salmo 127:1)

O homem pode ir muito longe em seus planos, mas, se estes, de alguma forma, puderem atrapalhar os planos e propósitos de Deus, Deus olhará para ele e mostrará que os esforços do homem não alcançarão sucesso.

Nós também aprendemos que muito cedo na história do mundo surgiu a tendência para formar um governo mundial sob um único governador. No caso do mundo logo após o dilúvio, um império mundial parecia ser justo, em nome da unidade; mas era uma unidade

sem Deus, sob um rebelde, Ninrode. A história está repleta de exemplos de homens ambiciosos que tentaram conquistar e governar o mundo. O sucesso de alguns líderes tem confundido a imaginação; ao mesmo tempo, as atrocidades perpetradas sobre a humanidade por alguns ambiciosos e diabólicos ditadores fazem-nos recuar com horror.

Em nossa geração, há um definido movimento em direção à unificação de todas as nações. Em muitos aspectos, esta unidade oferece grandes benefícios para a população total da terra. Por um lado, a guerra poderia ser abolida e um sistema de melhor distribuição econômica aliviaria a fome de milhões. Além disso, compartilhando a tecnologia e os recursos naturais, o padrão de vida para o desenvolvimento das nações poderia ser elevado a níveis aceitáveis de conforto e saúde.

Mas, irá nosso mundo unir-se sob um sistema governamental no qual a economia global possa ser controlada? A resposta bíblica é SIM. A Bíblia fala de um homem que irá ser elevado a grande poder e influência (Apocalipse 13:1-10). Seu carisma e inteligência irão captar a atenção de todas as nações, e a ele será dado o controle para distribuir todas as mercadorias, incluindo produtos alimentares (Apocalipse 13:17). Este homem tem muitos títulos, mas ele é mais freqüentemente citado como o anticristo (I João 2:18). Como

Ninrode, ele excluirá Deus de seus planos e programas. (Apocalipse 13:6). Além disso, ele usará seu poder para perseguir os santos (Apocalipse 13:7), e irá exaltar-se como se fosse Deus (II Tessalonicenses 2:4). Seu número e nome será sua marca que identificará aqueles que se curvarem a sua autoridade e se ajoelharem diante dele e o adorarem (Apocalipse 13:15-17).

O governo do anticristo introduzirá um tempo de terror como nunca houve na terra. Ele irá prometer paz, mas haverá guerra. Ele prometerá abundância, mas muitos morrerão de fome. Ele parecerá gentil, mas suas ações serão como as de um irracional.

No final de seu curto reinado, o anticristo será destruído pela segunda vinda do nosso Senhor Jesus Cristo, que irá estabelecer o seu reino na terra por mil anos. Este é o reinado que nunca será destruído, mas permanecerá para sempre. (Daniel 2:44).

Nós também aprendemos como logo o homem esquece as lições da Bíblia e da história. Parece que cada geração deve aprender de suas próprias experiências – algumas vezes trágicas experiências. Os conselhos de Noé e seus filhos aparentemente eram demasiado irrazoáveis no pensamento do povo pós-diluviano, tanto quanto o foram para os ante-diluvianos.

Genericamente falando, os homens aprenderão de seus predecessores todas as coisas, exceto as que se referem aos assuntos morais e espirituais. O povo pós-diluviano tentou adotar medidas para protegerem-se de outro dilúvio,

construindo uma torre de tijolos. Eles tinham aprendido a tecnologia para sobreviver, mas não tinham aprendido a lição de que o juízo de Deus é certo sobre todos os rebeldes. É quando Deus é deixado de lado que as calamidades sobrevêm aos homens.

Ainda outra lição para os crentes é que, embora o homem possa ser bem sucedido em suas ímpias perseguições por um período de tempo, mas chegará o dia em que ele será colocado sob o juízo de Deus. O ímpio não prosperará para sempre, nem o justo será sempre tratado com desonra, desrespeito e desprezo. Os planos de Deus serão cumpridos, e o Seu povo chegará ao topo.

“O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.” (Daniel 7:27).

Aparentemente, a longevidade do homem antes do dilúvio e imediatamente depois dele nada ensinou ao homem a respeito dos caminhos de Deus. Na verdade, eles fizeram ídolos para adorar (Josué 24:1-2). Durante os dias de Ninrode, não há nenhum registro do povo orando a Deus por guia e orientação. Obviamente, eles puseram Deus fora de seus pensamentos. E uma vez que eles deixaram de temer a Deus e guardar Seus mandamentos, veio o

juízo.

SUMÁRIO

As Escrituras afirmam “desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam” (Gênesis 11:5). Nós deveríamos estar bem avisados de que Deus sabe o que está se passando na terra. Ele também está interessado nos negócios dos homens. Enquanto Ele observa e permite ao mal seguir seu curso por alguns dias, Ele não desculpa os pecados dos homens. É o Seu amor e longanimidade que retém o Seu juízo e a Sua ira, dando aos homens uma oportunidade para arrepender-se e pedir perdão.

Deus ainda está sentado em Seu trono, e Seus planos para os séculos estão sendo executados dentro do Seu programa. Na plenitude dos tempos, ele irá galardoar o Seu povo, mas sua grande ira consumirá os perversos.

Sem Deus nossos esforços, tanto seculares quanto espirituais, podem somente dispersar-se na poeira do tempo. Ele pode ser um parceiro ativo em cada decisão, direção e atos de nossa vida. Alguém comentou que em sua igreja local noventa por cento das atividades da igreja podiam continuar sem Deus e ninguém se aperceberia disso. Esta na verdade é uma condição patética para qualquer igreja ou para qualquer um que professe ser um cristão.

REFLEXÕES

- Discuta a população da terra depois do dilúvio.
- Por que o povo decidiu construir uma torre e uma cidade?
- Quem foi Ninrode?
- Explique a força que se obtém com a unidade. Como a unidade na igreja se torna maior e mais forte do que a unidade em assuntos seculares?
- Discuta a diversidade de línguas de Babel e no Dia de Pentecostes.
- Que lições podemos aprender do estudo da Torre de Babel?

ANOTAÇÕES

FOCO

Não é suficiente nascer num lar cristão, ou simplesmente tornar-se membro de uma igreja. Cada indivíduo tem que responder a Deus por ele mesmo.

Base Escriturística:

Gênesis 4

Hebreus 11:4

Ezequiel 18:2, 19-23

Judas 11

Verso Chave:

Romanos 14:12

“Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.”

Versos básicos da Lição:

Gênesis 4:1-9, 25-26

1 Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

2 Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,

3 mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais.

4 Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis.

5 Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.

6 Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos

e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu.

7 Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si.

8 Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.

9 E chamou o SENHOR Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás?

.....

25 Tornou Adão a coabitar com sua mulher; e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou.

26 A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos; daí se começou a invocar o nome do SENHOR.

Versos para estudo diário

Segunda: Gênesis 4:1-15

Terça: Gênesis 4:16-26

Quarta: Hebreus 11:4; Judas 11

Quinta: Ezequiel 18:1-32

Sexta: Romanos 14:7-13

Sábado: João 3:1-21

ESBOÇO

INTRODUÇÃO

I O CAMINHO DE CAIM

A. A Natureza e o Caráter de Caim

B. O Pecado de Matar de Caim

C. Comparação Entre Caim e Abel

II A FÉ DE ABEL

III SETE, O SUBSTITUTO

IV CAINITAS E SETITAS

A. Os Descendentes de Caim

B. Os Descendentes de Sete

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

*“Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.”
(Romanos 14:12).*

Cada pessoa encontra-se em um caminho que o levará ao julgamento, no qual ele dará contas das coisas que fez em sua vida na terra (II Coríntios 5:10). Ela não é responsável por aquilo que os outros fazem ou acreditam, mas será julgada com base nas suas próprias ações, atitudes e percepção espiritual (Romanos 14:12). No julgamento, cada pessoa assumirá a responsabilidade por aquilo que acredita e pela maneira como aprendemos não somente sobre o homem carnal e o homem espiritual,

viveu. Embora cada pessoa tenha a oportunidade na terra de decidir seus “artigos de fé” e de escolher seu estilo de vida, é prerrogativa de Deus julgá-lo de acordo com a verdade e santidade, à luz da Sua obra redentora na cruz.

Se uma pessoa estará eternamente salva ou perdida, isto não será decidido por seus ancestrais, ou o ambiente em que viveu, ou destino. Ela não é salva porque seus pais estão na igreja, nem estará perdida se eles não viverem para Deus. Seu destino não é determinado pela sua saúde física, nem por sua condição social ou poder econômico. Sua raça ou nacionalidade não tem nada a ver com isto. Ela será salva ou perdida pela sua própria escolha.

Alguém descreveu a predestinação bíblica desta maneira: Deus, no Calvário, votou em minha salvação. (Cristo morreu por todos). Satanás está votando em minha condenação. Eu decido qual a cédula vencedora.

A lição de hoje explora o caráter, o comportamento e o destino de três irmãos, os filhos de Adão. Embora eles tivessem vindo dos mesmos pais e do mesmo lar, e tivessem recebido as mesmas instruções de Deus, eles escolheram caminhos diferentes para viver. Cada um foi o produto de sua escolha, cada um tinha a resposta de Deus para os caminhos de suas vidas.

Desses filhos de Adão, nós aprendemos não somente sobre o

homem espiritual, mas também sobre o plano de Deus para salvação que foi retratado em tipos e efetivado na morte de Jesus Cristo no Calvário.

I O CAMINHO DE CAIM

O primeiro filho nascido na família humano foi chamado por Eva de Caim, em louvor a Deus. Caim quer dizer “uma possessão”, significando uma aquisição ou ganho. Eva chamou-o assim porque, ela disse, “Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR.” (Gênesis 4:1). Em contraste, ela chamou seu irmão Abel, que quer dizer “vapor”, ou “vazio”. Anos mais tarde, um outro filho nasceu-lhe, e ela o chamou Sete, que significa “substituído”, ou “designado”. Ele foi chamado assim porque tomou o lugar de Abel, que tinha sido assassinado por Caim.

A Natureza e Caráter de Caim

Parece que Eva chamou seu primeiro filho Caim, com o pensamento de que ele era o Libertador prometido (Gênesis 3:15), mas ele desapontou seus pais. Embora ele fosse religioso, sua atitude e comportamento revelaram que ele estava mais interessado nele mesmo do que em Deus.

Aprendemos das Escrituras que Caim “era do Maligno” (I João 3:12). A razão de ele ter assassinado seu irmão era que “as suas obras eram más” (I João 3:12). É evidente que ele tinha um temperamento violento, pois

está escrito que ele “irou-se, sobremaneira, e descaiu-lhe o semblante.” (Gênesis 4:5). Irar-se significa “estar cheio de violência, ressentimento, raiva ou fúria”. A palavra indica claramente que sua raiva era excessivamente violenta. Logo ela transformou-se em ódio, e o ódio o fez um assassino.

Caim foi uma vítima de seu próprio ciúme. Ele tornou-se tão invejoso de seu irmão que finalmente o exterminou. Quando ele viu que Deus aceitou a oferta de Abel e recusou a sua, seu semblante mudou completamente. Lemos nas Escrituras: “descaiu-lhe o semblante”. Toda a sua personalidade revelou-se sob a influência de seu ciúme, o qual se transformou em ódio. Logo os carvões da inveja e do ódio estavam em chamas, destruindo seu irmão e trazendo o juízo de Deus sobre si.

Não há evidência de que Caim tenha se lamentado ou se entristecido pelo seu ato de ter matado seu irmão. Não há nenhum registro de seu arrependimento de tão horrendo pecado. Em vez de confessar sua culpa, ele mentiu e tentou encobrir o seu erro. Entretanto, quando Deus o julgou por causa do seu pecado, ele revelou-se um covarde; estava com medo de seu castigo e reclamou que aquilo era mais do que ele podia suportar. (Gênesis 4:13).

O Pecado de Caim -

Caim não tinha o direito de reclamar de seu castigo por causa de seu crime. Deus tinha dado a ele toda a oportunidade de agir corretamente. Depois de sua oferta ter sido recusada, Deus o tinha encorajado a fazer o correto. Que Caim sabia o que deveria fazer é evidente pelo seu diálogo. Em Sua misericórdia, Deus não rejeitou Caim imediatamente, privando-o de Suas bênçãos. Em vez disso, Ele prometeu que Caim seria aceito quando fizesse o sacrifício correto, com a atitude apropriada (Gênesis 4:7). Em seu apelo a Caim, o Senhor também o avisou das consequências de sua recusa: “Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.” (Gênesis 4:7). Mas Caim não escutou a Deus.

“O *pecado jaz à porta.*” A interpretação para esta passagem é muito interessante, porque a palavra hebraica traduzida por pecado pode também ser traduzida por “*oferta pelo pecado*”. Desta forma, esta passagem pode ser assim traduzida: “A oferta pelo pecado está agachada junto à porta.” Em outras palavras, o cordeiro preparado para o sacrifício estava ao seu alcance, mesmo junto à porta de sua tenda. O Senhor estava mostrando que seria fácil para Caim fazer o sacrifício apropriado, porque o cordeiro estava esperando, e Caim tinha o domínio sobre ele.

Entretanto, se a palavra hebraica for traduzida como pecado, Deus estava avisando a Caim que se ele se recusasse a fazer o correto, então um pecado mais devastador, que já estava agachado à sua porta, iria prendê-lo em suas malhas e ele seria devorado por ele. Uma vez que o pecado conseguisse o domínio, não seria fácil livrar-se dele. Pelo contrário, suas exigências vão aumentando, e trazendo mais vergonha e perdição.

Talvez ambas as interpretações para a palavra hebraica sejam válidas. As Escrituras ensinam que “onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Romanos 5:20). Tanto os pecados do mundo como a graça de Deus se encontraram no Calvário, e a graça venceu. Todo pecador, independente de quão fundo ele tenha descido na sua experiência de pecado, encontrará na Cruz suficiente graça para expiar seus pecados. À porta de cada um estão ambos; o Cordeiro de Deus e o caminho do pecado. Nós decidimos qual iremos abraçar.

A última parte de Gênesis 4:7 é difícil de interpretar. Além das duas interpretações sugeridas acima, há ainda mais uma. Supondo que a falha de Caim em encontrar aceitação com Deus tenha posto em risco seus direitos de primogenitura, bem como a herança da promessa acerca do Libertador, é razoável que Deus tenha assegurado Caim que ele teria confirmada a sua liderança sobre seu irmão, se ele fizesse a oferta aceitável. Todas estas interpretações têm base na verdade e podem ser usadas na apresentação da lição.

Enquanto Caim e Abel estavam no campo conversando, levantou-se Caim e matou seu irmão. Não está dito que a conversação se transformou em discussão. Também não nos é dito qual o tema da conversação, mas é bem possível que tenha sido sobre as ofertas. Não há qualquer registro que afirme que Caim planejou matar Abel. Por um lado, o temperamento violento de Caim pode tê-lo dominado enquanto ele falava com Abel. Talvez seu irmão mais novo tenha defendido sua fé. Por outro lado, pode ter acontecido que Caim tenha planejado pegar seu irmão sozinho no campo, envolvê-lo numa conversação amigável, pegá-lo de surpresa e matá-lo. Quaisquer que tenham sido os detalhes, o motivo foi um só: ciúme e ódio (I João 3:12).

Caim não estava arrependido de seu crime, mas estava com medo de sua punição, reclamando de que ela era maior do que ele podia suportar. Aparentemente, ele não estava preocupado se ele continuaria gozando da companhia de Deus ou teria que mudar-se para outro local. Ele estava com medo de que alguém vingasse o sangue de Abel, matando-o. Ele não podia suportar o pensamento de que aquilo que ele fez com Abel acontecesse também com ele. Ele estava com medo de morrer.

A misericórdia de Deus está além do homem, e Deus colocou uma marca em Caim para sua proteção. Qual o tipo de marca, a Bíblia não diz, mas ela foi suficiente.

Caim “retirou-se da presença do Senhor” e viveu na terra de Node, que

fica ao oriente do Jardim do Éden.

O Caminho de Caim. Em suas referências à apostasia, Judas declara que alguns “seguiram o caminho de Caim” (Judas 11). Pelos registros de Gênesis e Hebreus, observamos que a oferta de Caim não foi aceitável a Deus. João escreveu que o motivo de Caim ter matado Abel foi que “as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas” (I João 3:12). Uma vez que “suas obras” se refere à oferta que Caim fez ao Senhor, é aparente que o “caminho de Caim” se refere à sua corrupção da doutrina e adoração.

Caim apresentou sua adoração de maneira que se adequasse a ele e não a Deus. Ele não obedeceu aos mandamentos de Deus. Ele recusou-se a admitir seus erros e confessar seus pecados a Deus; ele não ofereceu o sangue do sacrifício, mas sem derramamento de sangue não há remissão de pecado (Hebreus 9:22).

Caim desdenhou o arrependimento e não mudou seu errado estilo de vida. Entretanto, ele não desistiu da religião; ele simplesmente alterou os planos de Deus, para refletir suas próprias idéias e comportamento. Ele tinha uma religião feita por homens.

Oferecendo frutas da terra que Deus tinha amaldiçoado, ele procurou beleza, organização e dignidade, em lugar de um espírito quebrantado e contrito. Ele era cheio de justiça própria, não sabendo, ou não se importando que todos os seus atos de justiça fossem trapos de imundícia (Isaías 64:6). Ele era religioso e professava conhecer a Deus, mas ele perverteu a graça e

e substituiu por adoração carnal a verdadeira adoração espiritual.

Toda religião hoje, que professa cristianismo, mas adiciona ou subtrai do plano de Deus para Salvação está seguindo o caminho de Caim. Deus não nos perguntou se fé, arrependimento, batismo na água, ou recebimento do Espírito Santo são essenciais, mas Ele nos determinou fazer tudo isto. Selecionar aquilo que nos é adequado e negligenciar as outras coisas é perverter o evangelho, do mesmo modo que Caim o fez. Todas as formas de aproximação de Deus imaginadas e manipuladas pelo homem podem somente ser rejeitadas por nosso Redentor.

D. Comparação Entre Caim e Abel

Caim seguiu a ocupação de seu pai, Adão. Ele era um lavrador, um fazendeiro. As Escrituras indicam que ser fazendeiro era uma atividade mais rendosa e gratificante que a de “guardador de ovelhas”, que era a ocupação de Abel. Aparentemente, foi dado a Caim um lugar de maior honra na família. Foi-lhe dado um melhor nome. Ele era o primogênito, e através dele deveria vir o libertador prometido. Ele estava seguindo a ocupação de seu pai. Mas todas as suas vantagens foram perdidas, por causa de suas atitudes egoístas de justiça própria com relação a Deus e aos outros.

Enquanto Caim representa o homem natural, Abel representa o homem espiritual. Recusando aceitar o divino remédio para seus pecados, Caim

confiou em suas próprias obras para salvação. Abel acreditou em Deus e submeteu-se a seguir o plano de Deus. Ambos os homens nasceram de pais caídos, que tinham sido tirados do Jardim do Éden. Ambos tinham herdado a natureza depravada. Eles cresceram no mesmo ambiente, na mesma casa. Eles podiam ter sido gêmeos. Receberam de seus pais as mesmas instruções. Eles adoravam o mesmo Deus, e Deus revelava-se a eles. Aparentemente eles adoravam no mesmo lugar, na mesma hora, e da mesma maneira. Mas havia uma linha que os dividia, e esta linha se tornava evidente quando eles vinham diante de Deus para adorar.

A mais significativa diferença entre Caim e Abel tinham que ver com o seu relacionamento espiritual com Deus. Eles escolheram ocupações diferentes, e Abel tornou-se um pastor, uma ocupação que está próxima do coração de Deus. Abel era justo, mas as obras de Caim eram más. Fazendo sua oferta, Abel trouxe o melhor “de seu rebanho e da gordura deste”. As Escrituras registram somente que Caim trouxe “do fruto da terra”. A oferta de Abel foi aceita porque ele a ofereceu em fé. Ele reconheceu sua pecaminosidade e colocou sua fé no sangue do sacrifício. Caim, em sua justiça própria, não desejava reconhecer sua natureza depravada ou confessar sua culpa, nem seus pecados pessoais.

II. A FÉ DE ABEL

A principal diferença entre Caim e Abel tem seu foco na palavra FÉ. As Escrituras registram que “Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim” (Hebreus 11:4). Mas, fé em que? A resposta está em sua oferta, porque ele trouxe um cordeiro que prefigurava o Cordeiro de Deus no seu altar. Ele reconheceu sua natureza pecaminosa e confessou seus atos de pecado através de sua oferta. Ele acreditou que o pecado trazia a morte, mas também demonstrou sua fé de que o sangue do sacrifício pode redimir do pecado e suas conseqüências.

Uma vez que tanto Caim como Abel nasceram fora do Jardim do Éden, eles souberam dos eventos da queda através de seus pais. Obviamente foram-lhes ditas as palavras de Deus relativas ao pecado e à morte. Além disso, a história do Senhor matando um animal inocente para, com a sua pele, cobrir a vergonha de Adão e Eva, ensinou-os que o inocente pode substituir o culpado, que o derramamento de sangue pode fazer expiação pelos pecados. Abel acreditou e agiu pela fé e, por isso, ele foi chamado justo (Hebreus 11:4).

A fé salvadora crê na Palavra de Deus e age de acordo com ela. A fé nunca está só. Ela sempre está acompanhada pela ação, pelas obras (Tiago 2:7-20). “Pela fé Abel ofereceu...”. E, pela fé, nós devemos obedecer a palavra de Deus para sermos salvos.

Deus aceitou Abel e seu sacrifício, o ofertante e a oferta. Através de qual sinal Deus fez Abel saber que sua oferta foi aceita não é dito nas Escrituras. É possível que a oferta tenha sido consumida por fogo vindo do céu, pois isto aconteceu em ocasiões posteriores (I Reis 18:37-39; II Crônicas 7:1; Juizes 6:21). Fosse qual fosse o sinal escolhido, ele foi evidente aos outros, pois mesmo o malvado Caim o reconheceu.

Houve muitos sinais vindos de Deus no tenebroso dia do Calvário, quando Jesus Cristo morreu pelos pecados do mundo, mas o maior sinal de que este sacrifício foi aceito por Deus foi a Ressurreição. A vitória de Jesus sobre a morte e a sepultura significa de uma vez por todas que o caminho para a salvação foi aberto para todos através da Cruz (Hebreus 10:19-20). Além disso, a vitória no Calvário e a tumba é comunicada a cada pessoa que acredita e obedece ao evangelho.

Deus ainda nos dá um sinal sobrenatural de que a nossa fé, arrependimento e obediência, com o batismo na água são aceitáveis a Ele. O sinal, ou evidência, é de Sua própria escolha, mas foi reconhecido no Dia de Pentecostes. Este sinal é “falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem” (Atos 2:4).

Fé na obra expiatória de Cristo no Calvário somente não é suficiente, mas ela irá guiar a pessoa ao arrependimento de seus pecados e ser batizada na água. Estes passos trazem o altar da cruz para nossas próprias

vidas. Mas nós ainda precisamos da presença e aprovação de Deus, e isto é feito através do batismo do Espírito Santo, que é acompanhado pelo sinal de falar em outras línguas pelo Espírito.

No seu sacrifício, Abel olhou para o Calvário, através do corredor do tempo e, assim fazendo, Deus o usou como um tipo de Cristo (Hebreus 12:24). Há muitos fatos na vida e sacrifício de Abel que apontam para a vida e sacrifício de Jesus Cristo. Alguns deles estão listados abaixo;

- Abel era pastor (Gênesis 4:2). Jesus disse ser o bom Pastor (João 10:11).
- Abel era odiado por seu irmão (I João 3:12).
Cristo era odiado pelos seus irmãos segundo a carne (João 15:25).
- Por inveja, Caim matou Abel (Gênesis 4:5).
Foi por inveja que os judeus clamaram pela crucificação de Jesus (Mateus 27:18).
- O sangue de Abel clama contra Caim (Gênesis 4:10).
O sangue de Jesus está sobre os judeus (Mateus 27:25).
- Abel apresentou um cordeiro diante de Deus (Gênesis 4:4).
Jesus apresentou-se Ele mesmo como o Cordeiro de Deus (I Pedro 1:19; Hebreus 10:7-9).
- A oferta de Abel foi aceita por Deus (Gênesis 4:4).
Deus aceitou o sacrifício do Calvário pelos pecados (Hebreus 10:12; Atos 2:32).

- A oferta de Abel ainda fala (Hebreus 11:4).

O sangue de Cristo ainda expia pecados (Hebreus 12:24).

III. SETE, O SUBSTITUTO

Há muito pouco nas Escrituras a respeito de Sete, exceto que ele se tornou o sucessor de Abel e aquele por quem o Libertador prometido haveria de vir, mas as informações que temos sobre ele e seus descendentes são interessantes e instrutivas.

Uma das mais reveladoras declarações é que Sete nasceu à semelhança e imagem de seu pai: “Adão...gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e lhe chamou Sete” (Gênesis 5:3). Adão tinha sido criado à imagem e semelhança de Deus, e, por isso, foi chamado filho de Deus (Lucas 3:38). Mas, na queda, Adão tornou-se um homem pecador, e Sete herdou a natureza caída de seu pai. E todas as pessoas nascidas neste mundo, exceto Jesus Cristo, cujo Pai era o Deus eterno, herdaram a mesma natureza depravada. O salmista Davi disse a todos nós “Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe” (Salmo 51:5). Além disso, nossa propensão para o pecado tem-se revelado em nossos atos pecaminosos.

*“Não há justo, nem um sequer,”
(Romanos 3:10)*

*“Pois todos pecaram e carecem
da glória de Deus,” (Romanos
3:23)*

IV. CAINITAS E SETITAS

A. Os Descendentes de Caim

A população da terra estava dividida entre dois grupos, um seguindo Caim, e o outro seguindo Sete. Na época do nascimento de Sete, Caim tinha se mudado, como um exilado da presença de Deus, para a terra de Node, onde ele e seus descendentes construíram cidades. Seus descendentes prosperaram e foram criativos. Caim chamou a primeira cidade que ele construiu pelo nome de seu filho (Gênesis 4:17). Seus pensamentos não estavam em Deus, e ele tornou-se um homem do mundo.

Na sexta geração de Caim, vemos que seus descendentes melhoraram grandemente seu padrão de vida. Três filhos de Lameque foram excelentes construtores de tendas, criadores de gado, músicos e industriais. Jabal desenvolveu o projeto de fabricação de tendas. Ele também melhorou o negócio de criação de gado, provavelmente através da reprodução e comércio. Um outro filho, Jubal, foi chamado de o “pai de todos pai de todos os que tocam harpa e flauta” (Gênesis 4:21). À invenção da música para entretenimento, foi dado um toque de luxúria para suas vidas. Um terceiro filho, Tubal-caim, tornou-se um instrutor de fabricação de instrumentos de metal, bronze e ferro. Dos talentos e esforços dos filhos de Lameque, os descendentes de Caim cresceram em poder, riqueza e luxúria.

Mas a família de Caim era ímpia. Vivia sem Deus. Não tendo a presença de Deus, eles construíram segundo a carne e não segundo o Espírito. Uma vez que eles não mantinham Deus em seus pensamentos, sua moral degenerou rapidamente. Com Lameque, temos a primeira prática da poligamia (Gênesis 4:19). A violência também encheu sua sociedade. Lameque se gabava para suas esposas que ele tinha matado um homem em auto-defesa, mas que ninguém ousaria tomar vingança dele. Na verdade, ele disse: “Se Deus não punir Caim, Ele também não irá me punir”. Seu argumento era que ele podia pecar com impunidade. Declarar que uma pessoa tem licença para pecar é nada menos que apostasia. Finalmente, a maldade, violência e imoralidade da família de Caim corromperam toda a população, e Deus destruiu todos eles, menos Noé e sua família, no dilúvio (Gênesis 6:5, 11-13).

B. Os Descendentes de Sete

Não há nenhuma indicação de que os piedosos descendentes de Sete tenham sido tão prósperos quanto os de Caim. Parece que os filhos do mundo são mais sábios em sua geração do que os filhos de Deus (Lucas 16:8). O salmista uma vez declarou que, segundo todas as aparências, o ímpio tinha uma vida melhor do que o justo. Ele estava tentando a se afastar de Deus, mas, quando ele entrou no santuário e

compreendeu o destino dos ímpios, ele regozijou-se em sua fé renovada. (Salmo 73).

Há um claro perigo de esquecer Deus nos dias de maré alta, quando tudo vai bem. Como a igreja de Laodicéia, nós podemos nos conformar com a nossa riqueza e bem estar, e dizer: “Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma” (Apocalipse 3:17). Nossa prosperidade pode afrouxar o nosso zelo por Deus, até que estejamos totalmente indiferentes e inaceitáveis a Ele. Os membros da igreja de Laodicéia não perceberam que, espiritualmente, eles estavam infelizes, miseráveis, pobres, cegos e nus. Nós precisamos não permitir que nossas bênçãos materiais estraguem nosso caminhar espiritual com Deus.

Enquanto a família de Caim caiu cada vez mais baixo na iniquidade, violência e imoralidade, alguns dos descendentes de Sete mantiveram um andar espiritual com Deus, mesmo quando a população da terra tornou-se grandemente corrompida. Entre esta família, encontram-se três notáveis homens piedosos usados por Deus: Enos, Enoque e Noé. Eles foram líderes espirituais, cujas vozes Deus usou para falarem às suas gerações.

Parece que Enos, filho de Sete, foi uma inspiração para um reavivamento entre o povo. Durante esse tempo os homens começaram “a invocar o nome do Senhor” (Gênesis 4:26). Aparentemente, a fé de Abel tinha sido posta de lado, e o povo tinha se tornado tão envolvido em suas ocupações e atividades sociais que

negligenciavam a adoração a Deus. Mas, com Enos, houve um reavivamento de adoração nessa geração, e o povo outra vez invocou o nome do Senhor.

O próximo descendente de Sete a fazer um impacto em sua geração foi Enoque, que era o sétimo depois de Adão. Enoque era um profeta, talvez o primeiro profeta do Senhor. Ele profetizou a vinda do Senhor para julgar a terra (Judas 14-15). Embora ele pregasse para sua geração, sua mensagem é ainda para nossos dias.

É interessante notar que Enoque tinha como contemporâneo a Lameque, um polígamo e assassino, da linhagem de Caim. É possível que Lameque tenha ouvido a pregação profética de Enoque, mas ele, provavelmente, apenas zombou de tal aviso de que Deus iria destruir os pecadores. Além disso, ele não via nada de imoral em seu comportamento.

Mas Enoque andou com Deus, e Deus o tomou. Sua transladação foi um testemunho, para uma geração ímpia, de que sua mensagem vinha de Deus e que iria ser cumprida. Ele tinha o testemunho de ter agradado a Deus. (Hebreus 11:6).

A degeneração da raça foi sentenciada quando os justos setistas casaram com os ímpios cainitas (Gênesis 6:1-4). Os jovens piedosos homens de Sete casaram com as filhas de Caim, baseando-se na aparência física, sem consideração pelo caráter religioso das jovens senhoras que eles escolheram para esposas. Foi somente

uma questão de tempo antes que toda a população se tornasse ímpia e imoral. A terra ficou cheia de corrupção (Gênesis 6:5-11), e o juízo de Deus veio com o dilúvio. Todos os descendentes de Caim foram destruídos no dilúvio, e somente Noé e sua família, da linhagem de Sete, foram salvos.

Noé “encontrou graça aos olhos do SENHOR” (Gênesis 6:8). Por causa de sua fé e sua obediência, ele foi salvo da destruição. Por 120 anos Noé pregou a justiça pelo Espírito de Cristo (Gênesis 6:3; II Pedro 2:5; I Pedro 3:19), mas seus conversos foram apenas os membros de sua própria família.

SUMÁRIO

Quando Caim nasceu, seus pais regozijaram-se, porque eles esperavam que ele fosse o Libertador prometido. Mas Caim desapontou seus pais, tanto quanto eles tinham desapontado Deus. Mas o segundo filho, Abel, pela fé, ofereceu um sacrifício aceitável a Deus, e foi chamado justo. O ciúme de Caim por seu irmão levou-o ao ódio e ao homicídio. Em nenhum momento ele expressou tristeza ou arrependimento por seus pecados. Recusando o remédio de Deus para o pecado, ele foi julgado e punido.

O “caminho de Caim” refere-se a qualquer plano de salvação formulado pelo homem. Ele fala de uma atitude de justiça própria e desprezo pelo sangue de Jesus Cristo. Pondo de lado as determinações de Deus para salvação, pela fé, arrependimento,

batismo na água, e ser cheio pelo Espírito Santo, aqueles que seguem o “caminho de Caim” desenvolvem seus próprios métodos.

Foi pela fé que Abel ofereceu um sacrifício de sangue. Sua fé foi expressa pela sua atitude e obediência. Como o primeiro mártir, Abel encabeçou a lista dos “Heróis da Fé.”

O terceiro filho de Adão, Sete, herdou as bênçãos do justo Abel. De seus descendentes vieram grandes líderes espirituais, tais como Enos, Enoque e Noé. No tempo da degeneração moral, estes homens andaram com Deus. Uma vez que todos os descendentes de Caim pereceram no dilúvio, toda a raça humana hoje tem um ancestral comum em Sete.

REFLEXÕES

- Discuta a natureza e caráter de Caim.
- Explique o motivo e o ato de assassinato praticado por Caim.
- Compare Caim e Abel. Como podemos calcular a diferença entre eles? Tem cada pessoa o direito de escolha entre ser salvo ou perdido?
- O que significa “o caminho de Caim” (Judas 11)? O que é uma religião feita por homens?
- Em que teve fé Abel quando ofereceu seu sacrifício?
- Discuta os caminhos de Abel e seu sacrifício como tipos de Jesus Cristo e da Cruz.
- Por que os ímpios são freqüentemente mais bem sucedidos do que os justos? Como evitar que isto nos desanime?

FOCO

Nós devemos andar diariamente com Deus. Assim fazendo, no momento em que a trombeta de Deus soar, nós seremos chamados para nos encontrar com Cristo nos ares.

Base Escriturística:

I Tessalonicenses 4:1

Amós 3:3

Gênesis 5:21-24

Hebreus 11:5-6

Judas 11-15

Apocalipse 11:3

Verso Chave:

Efésios 4:1-3

“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.”

Versos básicos da Lição:

Gênesis 5:21-24

21 Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém.

22 Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Metusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas.

23 Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos.

24 Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si.

Hebreus 11:5-6

5 Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua transladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus.

6 De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.

Judas 14-15

14 Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades,

15 para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele.

Versos para estudo diário

Segunda: Gênesis 5:1-32

Terça: Hebreus 11:5-6;

Judas 11-15

Quarta: Malaquias 3:1-18

Quinta: II Pedro 3:1-13

Sexta: Apocalipse 19:1-21

Sábado: I Tessalonicenses 4:1-18

ESBOÇO

INTRODUÇÃO

I O ANDAR DE ENOQUE COM DEUS

II O MINISTÉRIO DE ENOQUE

III A RECOMPENSA DE ENOQUE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

A vida mundana, nos tempos de Enoque, era o que é agora. Nem santificada e, obviamente, poluída pelos excessos, nem destruída pela violência, mas mostrando características que apelam para nossa sensibilidade e provocam aplausos; ou seja, uma vida aparentemente boa, mas sem Deus. Era também uma vida de muita beleza, de grande poder e recursos e de tremendas promessas.

Deus tinha colocado abundante material no mundo, para embelezá-lo e elevar a vida humana. O que Deus deu podia ser usado e é usado pelos homens que não conhecem nada de sua origem em Deus, nem tão pouco as finalidades nas quais Deus desejaria que tais elementos fossem usados.

Há três classes de homens distintas no mundo:

- Aqueles que trabalham e vivem como filhos de Deus e servem aos propósitos de Deus;
- Aqueles que não conhecem a Deus, mas têm simpatia pelos Seus propósitos;
- Aqueles que são orgulhosos e egoístas, alienados de Deus e fazem a obra do mundo, para seus próprios fins.

Parece que, desde a criação, o último

grupo tem sido o mais dominante de todos, e, assim, não era diferente nos dias de Enoque do que é agora. Estas forças do mal eram fortes e dominantes, fazendo prevalecer uma civilização ímpia.

I O ANDAR DE ENOQUE COM DEUS

A vida de Sete é seguida de pai para filho, para mostrar que a promessa de uma semente que seria vitoriosa sobre o mal estava sendo cumprida. Isto também significa que durante este período sem especiais eventos, muitos anos se passaram. Não há muito o que dizer sobre aquele povo do velho mundo, mas eles viveram e morreram, deixando após eles seus herdeiros para transmitir as promessas.

É apenas em uma ocasião que a monotonia é quebrada. Através desta lista de nomes daqueles que viveram, tiveram filhos e morreram, vemos as frases interrompidas para inserção de uma explicação sobre um homem chamado Enoque. Aquela era a sétima geração, concluindo a linha da família de Caim em Lameque. Aqui, é feita uma declaração muito simples, mas também muito poderosa: “Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si” (Gênesis 5:24). Não meras palavras, mas um profundo significado! Enquanto o mundo estava crescendo e tornando-se progressivamente pior, enquanto os corações dos homens eram maus continuamente, e Deus estava ficando cansado de tanto pecado e iniquidade, houve um homem que andou com

Deus.

Muitos parecem pensar que nós devemos assumir algo da ímpia natureza do mundo. É impossível, eles dizem, “alguém manter-se incontaminado do mundo.” Mas, desde o começo, Deus escolheu deixar uma testemunha para todas as gerações, de que qualquer um que queira manter-se separado do mundo de iniquidade, e andar com Deus, pode viver de tal maneira que Deus irá agradar-se dele.

I Timóteo 4:1-7 fala do mal dos últimos dias. Perigosos tempos são estes! Mentes corruptas e sedutores do mal estão todos trabalhando a nossa volta. Nós estamos rodeados de impiedade e luxúria mundana. É-nos dito, em II Timóteo 3:12, que “todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.” Mas, ainda assim, nós somos admoestados a continuar nas coisas que temos aprendido e das quais estamos perfeitamente conscientes.

Nós não podemos deixar que nossa fé, coragem e o nosso andar com Deus sejam afetados pelo que nos rodeia. Qualquer um pode andar com Deus e agradar a Deus, independentemente do que os outros estejam fazendo. A grande diferença entre esta geração e a de Enoque é que Enoque não tinha o Espírito Santo, e nem a Bíblia. Tudo que ele tinha era um forte desejo de agradar a Deus.

A falta de desejo tem levado muitos a encontrar dificuldade em servir a Deus! A maior força para fazer o bem é um forte desejo. A razão para alguns

serem vencidos pela fraqueza da carne e pelos elementos do pecado em volta deles é que eles não têm um desejo suficientemente forte de agradar a Deus.

Da mesma maneira que alguns serviram a Deus na própria casa de César, enquanto outros foram martirizados por diversos meios, porque se recusaram a se submeter aos caminhos ímpios dos que estavam à sua volta, os quais encolerizaram-se grandemente contra Deus, aqueles desta geração que desejarem ser salvos podem subir acima do pecado e iniquidade à sua volta e assim também agradar a Deus.

As desculpas dadas para o seu fracasso são normalmente frágeis. O povo de Deus tem sido sempre rodeado por pessoas ímpias que servem ao pecado. A despeito deste fato, uma grande hoste de testemunhas tem-se levantado, deixando-nos o testemunho de sua fé em Deus, uma fé que os sustém e os mantém, para que sua justiça prevaleça sobre os atos injustos dos outros. Uma vez que eles andaram com Deus e O serviram, as pessoas desta geração podem fazer o mesmo.

Quão grande é o nosso desejo de agradar a Deus? É ele suficientemente forte para que possamos permanecer firmes contra os “ardis do diabo” e vencer as tentações? Enoque andou com Deus, porque ele era amigo de Deus, e gostava da Sua companhia. Por isso, ele não alimentava desejos por outra coisa além daquilo que estava nos caminhos de Deus.

Antes de ser trasladado, o testemunho de Enoque foi de que ele agradava a Deus (Hebreus 11:5-6). Ele não se preocupava em agradecer-se a si mesmo ou aos outros, mas Ele agradava Àquele que realmente contava; ele agradava a Deus! Quando nós andamos com Deus e O agradamos, Ele está em todos os nossos pensamentos; não que nós, conscientemente, pensemos nele todo o tempo, mas porque Ele está naturalmente sugerindo todos os nossos pensamentos, justamente como qualquer pessoa ou idéia que se torne importante para nós. Não importa o que aconteça, nossos pensamentos estão sempre no objeto de nossas afeições.

Com o homem piedoso, todas as coisas têm conexão com Deus e são governadas por esta conexão. Se, em algum momento, uma mudança de circunstâncias deva ser considerada, o homem piedoso, antes de mais nada, irá determinar como esta mudança vai afetar o seu caminhar com Deus. Por exemplo, irá ele continuar na mesma relação amigável com Deus?

A natureza geral do andar com Deus é um persistente esforço para manter nossa vida aberta à inspeção de Deus e em conformidade com a Sua vontade. Nós devemos sempre estar prontos a desistir de qualquer coisa que afete o nosso relacionamento com Deus. É claro que esta atitude tem que ser mostrada em toda a vida e todo o caráter. Quando a consciência da presença de Deus começa a ter algum peso para nós, nós, instintivamente,

tentamos agradecer a Ele. Pensamentos que nosso Senhor desaprova são reprimidos, porque nós sabemos que Ele desaprova!

Pensando desta maneira, torna-se fácil compreender como é prático andar com Deus. Nós abrimos para Deus todos os nossos propósitos e esperanças, e procuramos o julgamento de Deus para cada detalhe de nossa vida. A única razão para alguém não andar com Deus é que essa pessoa está procurando as coisas erradas. Quando nós andamos com Deus, nós nos tornamos familiarizados com coisas com as quais Deus está familiarizado, ou seja, gostamos daquilo que Deus gosta, e nos recusamos a desviar-nos do caminho reto e estreito.

Este foi o testemunho de Enoque: “ele agradou a Deus”. Quão bela pode ser a vida quando a pessoa tem este testemunho. Nosso Senhor julga pelo nosso caráter atual e pelo que ele promete ser na eternidade.

Não foi mas fácil para Enoque viver uma vida santa do que o é para nós. Aqueles foram maus dias. Havia muitas coisas presentes para o desviar e para opor-se a ele. Tudo que ele tinha era FÉ (Hebreus 11:5). As trevas o rodeavam. Nenhum sinal foi-lhe dado e nada especial lhe aconteceu. Ele simplesmente escolheu, no meio de toda a escuridão, seguir a Deus e apegar-se ao que era bom. Nós podemos ser tão diligentes quanto ele o foi. Muitos hoje em dia são frágeis, fracos, sempre em dúvida sobre eles mesmos e se podem ou não encontrar

um melhor caminho de vida do que aquele que ora vivem.

Muitos cristãos hoje têm a idéia de que eles devem “sentir” Deus vinte e quatro horas cada dia, ou eles não podem andar com Ele. Graças a Deus pelas emoções, pelos sentimentos de alegria que vêm com a salvação, mas não são estes sentimentos que nos mantêm dia a dia. É a fé no Cristo ressuscitado, que nos limpou pelo milagre do Seu poder salvador, que faz isto.

Duas vezes em Gênesis 5 é feita a declaração: “Enoque andou com Deus”. Não havia nenhuma idolatria, nenhuma atividade, nenhum cansaço; qualquer coisa que precisasse ser feita e que fosse espiritualmente esperada de Enoque, ele a fazia bem. Cada dia e cada hora o trazia mais perto do seu triunfo final.

Enoque estava, evidentemente, em termos de grande intimidade com Deus. Ele não estava satisfeito com um companheirismo de alguns minutos, como muitos hoje em dia. Ele era zeloso por gastar tempo com o Senhor. A razão porque os homens hoje têm dificuldade em servir ao Senhor é que eles não desejam gastar o seu tempo com Ele. “Andar com Deus” pode muito bem significar que tenhamos que desistir de outras coisas de que gostamos, para poder gastar mais do nosso tempo em comunicação com o Senhor. Se nosso desejo for a companhia do Senhor, não nos será difícil demais abdicar de outros assuntos para poder gastar aquele tempo em companheirismo com Deus.

Então, o que precisamos é orar por um forte desejo pelas coisas espirituais.

II O MINISTÉRIO DE ENOQUE

Enoque foi o primeiro a tocar as cordas solenes da harpa da profecia. Ele foi o primeiro enviado para preparar o caminho do Senhor. E note isto: ele falou de Deus não como um Homem de Dores, familiarizado com o sofrimento, nem como um Cordeiro mudo diante dos seus matadores, mas como o Juiz de todos.

Quase todos os outros profetas falaram de Cristo de ambas as formas, ou seja, tanto como o Servo que foi humilhado, quanto como o Rei de justiça; como o Cordeiro que foi morto, e como o Leão da Tribo de Judá, que prevalecerá sobre todos. Eles, normalmente, declaravam primeiro a Sua humilhação, e, então, Sua glória. Mas Enoque foi diferente. Ele proclamou somente o aspecto do julgamento. Ele representou, nos primeiros dias, um protótipo dos crentes destes últimos dias, como infatigável testemunha para dizer: “Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do Seu Juízo (Apocalipse 14:7).

“Eis que vem o Senhor entre suas santas miríades,” disse Enoque (Judas 14). Quão admirável que isto esteja no tempo presente! Milhares de anos teriam que passar entre o momento em que Enoque pregou e o momento em que Cristo aparecerá, mas, mesmo assim, sua declaração está posta no tempo presente: “Eis que vem o

Senhor”.

Enoque estava olhando em expectativa para a vinda do Senhor. Muitos têm tropeçado sobre este tempo presente do verbo “vir”. Eles dizem: “você nos diz que o Senhor vem, mas Ele não vem! Por quanto tempo ainda devemos ouvir esta frase que não faz sentido? Os anabatistas, há muito tempo atrás, disseram: ‘Ele vem’, e eles foram para os campos esperar por Ele. Os seguidores de Irving disseram: ‘Ele vem’, e eles marcaram a hora em que deveriam vê-lo. Mas Ele não está aqui. Onde está a promessa de Sua vinda? Desde que os pais dormiram todas as coisas continuam como estavam.”

Esta é a linguagem dos infiéis, dos escarnecedores. O apóstolo Pedro avisou-nos de que tais afirmações seriam feitas (II Pedro 3:3-4). Nós precisamos decidir se nos unimos aos escarnecedores, que riem e zombam das Escrituras, ou nos juntamos aos crentes que dizem: “O Senhor vem!” Esta foi a linguagem de Enoque, e é também a linguagem dos verdadeiros filhos de Deus agora, no tempo do fim. Nós ainda proclamamos: o Senhor está vindo, e precisamos estar prontos para encontrarmos com Ele (Apocalipse 1:7).

Tantos se envolvem com prazeres mundanos e ambições que nem mesmo esperam que o Senhor venha logo, mas “aos que o aguardam para a salvação,” Ele logo aparecerá (Hebreus 9:28).

Enoque, como muitos profetas do Velho Testamento, não viu a era da igreja. Conseqüentemente, ele não

profetizou o retorno do Senhor para levar a igreja da terra. Entretanto, nas tristes condições em que se encontram o Brasil e o mundo hoje, é necessário chorar, como os antigos profetas. O povo precisa ser avisado do juízo pendente. Não há dúvida de que esta é a única pregação que pode levar algumas pessoas ao arrependimento de seus maus caminhos e deixar os seus pecados.

Devemos observar que Enoque não fala da glória dos justos, mas somente do julgamento dos rebeldes (Judas 14-15). Nós ouvimos freqüentemente o povo dizer: “Pregue Cristo em Seu amor, Sua paixão, Sua graça. Enfatize o positivo. Mostre Cristo ao mundo como o Salvador, e o pecador retornará a Ele mais prontamente do que se você mostrá-lo como um severo Juiz que irá governá-lo com vara de ferro e quebrá-lo em pedaços como a um vaso de barro.” Mas, havia uma necessidade de pregação de juízo nos dias de Enoque, e, portanto, ele pregou juízo. Ele não sabia nada acerca da igreja ou do arrebatamento. Ele nem mesmo mencionou a alegria e felicidade que a vinda do Noivo iria trazer para a Sua noiva, mas seu espírito agitava-se dentro dele ao pensamento do lagar sendo pisado, no qual os inimigos do Senhor seriam esmagados. Enoque foi um profeta severo, e nós precisamos hoje de homens como ele no mundo, homens que não irão profetizar “coisas suaves” a um mundo perdido que caminha para o juízo.

O Brasil e o mundo precisam ouvir

brados como aqueles do primeiro profeta. Houve aqueles que vieram depois e profetizaram ao povo o juízo por vir. Suas mensagens chamavam o povo ao arrependimento de seus maus caminhos e retornarem dos seus pecados.

Há homens de coragem que estão fortemente clamando contra a pecaminosidade desta geração. Mas outros precisam sentir a poderosa unção espiritual que leva homens a levantar-se e falar o que está na mente de Deus a um mundo de corrupção.

O profeta Malaquias veio muitos anos depois de Enoque, mas ele também ousou clamar contra as injustiças espirituais e sociais de seu tempo. Políticos e trabalhadores, sacerdotes e leigos, ricos e pobres, grandes e pequenos – todos vieram sob a repreensão de sua voz, enquanto ele chicoteava contra o pecado.

Sem comprometimento, sem medo, sem favor, ele atacou os pecados do povo, nomeando-os mesmo especificamente: ingratidão, engano, infidelidade dos sacerdotes, idolatria, transigência, apostasia, roubar a Deus, deixando de entregar-lhe os dízimos e ofertas. Não é de admirar que os profetas fossem impopulares. De Enoque a Malaquias, aqueles que levantaram suas vozes contra os pecados do povo, proclamando que o juízo de Deus estava a caminho foram homens desprezados por suas gerações, mas amados por Deus.

O testemunho universal referente aos homens de Deus que estiveram de pé contra os pecados de suas gerações

é que eles foram perseguidos. Noé foi ridicularizado; Elias foi caçado de uma a outra ponta do país; Jeremias foi posto em uma cisterna cheia de lama fedorenta e alimentado a pão e água de aflição. Ele ficou tão emaciado que, quando o tiraram de lá, tiveram que pôr trapos de pano sob suas axilas para que os ossos não saíssem do lugar, ao puxarem-no com as cordas. Malaquias foi sujeito a uma implacável campanha de difamação, calúnia e contradição a suas mensagens. João Batista e Paulo foram decapitados.

Estes não foram gigantes morais por natureza. Foi a mensagem de Deus, queimando dentro deles, mensagem que devia ser levada a um povo despreocupado, que os levou a proclamar a Palavra de Deus. Jeremias bradou: “então a tua mensagem fica presa dentro de mim e queima como fogo no meu coração. Estou cansado de guardá-la e não posso mais agüentar.” (Jeremias 20:9-BLH). Deus nos deu homens nesta hora que, sem acomodar-se, irão proclamar a verdade aos confins da terra, sem se importar com a opinião pública. Nós não fomos enviados por Deus para sermos homens agradáveis, mas para proclamar a mensagem contra o pecados e o mau destes dias.

Lábios humanos, falando palavras ungidas a um povo ímpio, achando mais fácil sofrer, ao ponto de passar fome, do que sufocar a palavra mandada por Deus que queima como fogo de vulcão dentro da alma – isto é o que o Brasil e o mundo precisam

ouvir agora, para sustar o crescimento de tão horrível maré de corrupção.

Precisamos ver surgirem homens de Deus e pregarem como Enoque – “O juízo de Deus está vindo!” Temos mais para proclamar agora; podemos oferecer a esperança que o antigo profeta não podia. Entretanto, estamos demasiado confortáveis com tanta luxúria e ninguém parece sentir o desejo de quebrar o padrão geral e proclamar os juízos de Deus. É mais prazeroso e “agradável aos ouvidos” pregar as coisas que o povo quer ouvir.

Hoje, as pessoas são amantes dos prazeres mais do que amantes de Deus. Eles são prósperos; se deleitam no seu alto padrão de vida; sua completa atenção está sobre os confortos por eles criados, e eles estão tendo uma vida tão boa aqui que têm poucos ou nenhum pensamento sobre a vida por vir. Eles precisam ser avisados de que o Juízo está próximo. É preciso dizer a eles que todos estaremos de pé diante de Deus e receberemos uma justa sentença, de acordo com os nossos feitos na terra. “Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo.” Hebreus 10:31.

“Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades, para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores

proferiram contra ele.” Judas 14-15.

Vamos ousar levantar nossa voz, como Enoque fez e avisar o mundo que “o Senhor vem.” Neste mesmo momento isto pode acontecer! O Juiz de toda a terra logo aparecerá. Uma vez que a igreja, Sua noiva, tenha ido, Ele irá devorar seus adversários com poderosa ira e furiosa indignação. Coitados dos ateus naquele dia! Coitados dos modernistas! Coitados dos que se acomodam ao mundo! Coitadas das pessoas que pensam que um Deus de amor não irá punir o perverso! Coitados dos amantes dos prazeres, dos apóstatas, dos membros de igreja mornos! Naquele dia, quando o Senhor Jesus vier, liderando os exércitos do céu, vestido com poder e majestade, disposto a destruir os ímpios, nós devemos nos alegrar de ter aproveitado toda oportunidade para avisar aos maus, enquanto havia tempo (Veja Apocalipse 19:11-21).

O mundo inteiro, sem Deus, está agora se gabando e se jactando de seu estilo de vida. Eles são indulgentes em suas maldades, com um olhar de desprezo e completa rejeição para com a verdade espiritual. Entretanto, no dia da ira da vingança de Deus, quando o juízo for trazido contra eles por causa de seus duros discursos das coisas que falaram contra o Altíssimo, não haverá misericórdia em resposta aos seus angustiosos gritos de sofrimento e remorso (Tiago 2:13). Eles orarão, mas será tarde demais,

porque Deus não responderá. (Veja Provérbios 1:24-33).

III A RECOMPENSA DE ENOQUE

Ninguém vive fielmente para Deus, em qualquer geração, sem que Deus o abençoe aqui e dê a ele as recompensas da vida eterna. Enoque não foi uma exceção. Precisamos seguir seu exemplo. Quão belo é ter um relacionamento íntimo com Jesus Cristo. Todos podem partilhar da bela realização deste sonho de ter este tipo de vida. Procure agradar a Cristo em todas as coisas; coloque as suas afeições nas coisas lá do alto; avise aos outros do juízo por vir e o fato de que o Juiz logo vem. Tenha fé em Deus todo o tempo; permaneça na verdade, e o Senhor irá nos levar embora naquele dia, quando Ele vier buscar a Sua noiva, do mesmo jeito que Ele fez com Enoque. Repentinamente, não nos encontrarão mais, e todo mundo ficará estarelecido e chocado, mas Ele irá, certamente, recompensar Seu povo que andou fielmente com Ele.

SUMÁRIO

Nosso testemunho pode ser como o testemunho de Enoque: “Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua transladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus.” (Hebreus 11:5). Precisamos não temer as coisas que estão vindo, porque nossa recompensa está na redenção deste

corpo, quando a igreja for levada ao encontro do Senhor nos ares.

O juízo está vindo! E todos os que não estiverem preparados para encontrar-se com o Senhor irão ter que enfrentá-lo como o Eterno Juiz de toda a terra. Naquele dia, quando o Senhor Jesus vier como o Senhor dos Exércitos do Céu, vestido com poder e majestade, disposto a destruir os ímpios, devemos nos alegrar de ter aproveitado cada oportunidade para avisar os maus enquanto havia tempo.

Deixemos Enoque ser nosso exemplo. Vamos andar com Deus, ser íntimos com Ele, ter fé em Deus, procurar agradar a Ele em todas as coisas, pôr nossas afeições nas coisas do céu, e avisar ao povo que o Juiz está vindo. Se nós fizermos isto, o Senhor irá nos levar com Ele naquele dia, quando Ele vier buscar a Sua noiva, da mesma forma que fez com Enoque. (Gênesis 5:24).

REFLEXÕES

- Discuta sobre a impiedade antes do dilúvio. Como Enoque agradou a Deus?
- Como pode o cristão “andar com Deus” deve o cristão ter hoje?
- Por que é importante que avisemos ao mundo sobre o juízo pendente de Deus? Que esperança podemos dar ao mundo?
- Qual é a recompensa para a fé dos santos?
- Se Jesus fosse retornar hoje, como deveremos estar vivendo? Discuta I Tessalonicenses 4:1-8.

FOCO

Abraão obedeceu a Deus, separando-se de seu passado e tornando-se o líder de uma tremenda hoste de peregrinos que procuram por uma cidade cujo construtor é Deus.

Base Escriturística:

Gênesis 12:1-7

II Coríntios 6:14-18

João 15:19; 17:9-16

Verso Chave:

I Pedro 2:9

“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.”

Versos básicos da Lição:

Gênesis 12:1-7

1 Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei;

2 de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!

3 Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.

4 Partiu, pois, Abrão, como lho ordenara o SENHOR, e Ló foi com ele. Tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã.

5 Levou Abrão consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e

todos os bens que haviam adquirido, e as pessoas que lhes acresceram em Harã. Partiram para a terra de Canaã; e lá chegaram.

6 Atravessou Abrão a terra até Siquém, até ao carvalho de Moré. Nesse tempo os cananeus habitavam essa terra.

7 Apareceu o SENHOR a Abrão e lhe disse: Darei à tua descendência esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao SENHOR, que lhe aparecera.

II Coríntios 6:14-18

14 Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?

15 Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?

16 Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

17 Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei, 18 serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.

Versos para estudo diário

Segunda: Gênesis 12:1-9

Terça: Gênesis 12:10-20

Quarta: Hebreus 11:8-19

Quinta: Tiago 2:17-24

Sexta: II Coríntios 6:14-18

Sábado: João 15:19; 17:9-16

ESBOÇO

INTRODUÇÃO

I ABRAÃO FOI SEPARADO

II ABRAÃO ERA UM ESTRANGEIRO

III ABRAÃO ERA UM PEREGRINO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Em um mundo cheio de idolatria e maldade, veio um chamado do Deus Todo Poderoso a um homem chamado Abraão. Este não era um chamado para ser levemente considerado. Toda a redenção dependia dele.

O Deus Jeová tinha desenhado um plano segundo o qual a raça caída podia ser reclamada e redimida. Fazia já dois mil anos da queda do homem no Jardim do Éden. O dilúvio tinha ocorrido quatrocentos anos antes. Entretanto, o mundo mais uma vez encontrava-se totalmente distante de Deus, por causa de seus pecados e de sua idolatria. O homem tinha tentado provar sua supremacia, tentando construir a torre de Babel. Como em todos os outros esforços dos quais Deus não toma parte, este terminou em caos. A raça humana continuou a desviar-se para mais e mais longe do Seu Criador.

Várias forças da natureza, tais como

a chuva, o fogo, o sol, a lua, as estrelas eram endeusadas pelo homem. Porque estes eram os meios pelos quais suas vidas eram dirigidas, a imoralidade tinha uma parte muito importante na adoração dos babilônios. A licenciosidade abundava por toda parte. Todo ato vergonhoso e indigno que se possa imaginar era realizado em nome da religião.

Desta prevalecente corrupção, Deus chamou um homem que pudesse ser o pai de um grande povo, um povo que deveria ser justo e santo. Abraão devia amar a Deus e provavelmente o seguia em santidade. Por isso, o Senhor escolheu este homem para deixar sua cidade, pais e parentes, para viver em uma terra que Deus lhe mostraria. Da semente deste homem, Deus fundaria uma nação através da qual Ele se revelaria à raça humana.

I ABRAÃO FOI SEPARADO

Abraão era diferente dos outros dos seus dias. Enquanto seus contemporâneos eram idólatras, ele cria em um único Deus vivo e verdadeiro, a quem adorava. Ele nem mesmo permitia a seu pai, Terá, que era um idólatra, influenciá-lo para longe de Jeová. Abraão era um homem com uma mente no lugar. Ele tinha uma posição bem definida acerca do seu Deus. Ele propôs em seu coração viver para Deus, independentemente de seu ambiente.

Que parte pode ter o ambiente em nosso viver para Deus hoje? É o

ambiente de algumas pessoas difícil demais para eles viverem uma vida cristã vitoriosa? É realmente possível viver em santidade e justiça em qualquer situação? Muitos através dos anos têm pensado que é totalmente impossível manter seus princípios cristãos em circunstâncias adversas. Eles têm “entregue os pontos” e desistido de sua caminhada com Deus. Muito freqüentemente as pessoas sucumbem ao surgir as pressões e começam a adotar as indesejáveis características daqueles a sua volta. Este não foi o caso de Abraão. Ele manteve sua integridade com o Senhor. Ele não pôde ser influenciado pelos homens ímpios. Sua vida foi uma vida separada, santa e aceitável a Deus.

É possível viver para Deus em qualquer situação. Deus permitiu nunca nos provar além da nossa condição de suportação. Nosso Deus nunca nos abandonará nem desistirá de nós. Nós temos o conforto de Sua Palavra de que Ele sempre providenciará um meio de escape para aqueles que O amam (I Coríntios 10:13). O Espírito de Deus habitando na vida dos crentes nos torna possível estar no mundo, mas não ser do mundo. Você afeta o seu ambiente ou o seu ambiente afeta você?

Por toda a Bíblia nós temos muitos grandes exemplos de homens que não sucumbiram ao ambiente que os rodeava. Noé, José, Daniel, os três jovens hebreus, juntamente com o grande apóstolo Paulo encabeçam a lista daqueles que têm permanecido de pé pela verdade e justiça em

circunstâncias aquém do ideal. Estes guerreiros da fé conheciam a agonia das lutas e provas, mas eles também conheciam o doce sabor da vitória.

Deus precisava de um homem, um homem de fé. Ele sabia que podia contar com Abraão para levar adiante o Seu plano. Assim, o chamado de Deus veio para Abraão. Ele foi um vaso usado por Deus.

Aqueles que querem ser usados por Deus nestas horas de necessidade precisam ter as mesmas características e princípios do velho Abraão. Quantas vezes temos visto indivíduos de grandes talentos e habilidades que não possuem os ingredientes básicos necessários para que o Senhor possa usá-los poderosamente? Solidariedade e sentimento de dependência são absolutamente necessários quando se trabalha para Deus nesta terra. Não há lugar para o fraco e o instável.

O atendimento ao chamado de Deus para sua vida trouxe para Abraão bênçãos sem paralelo. Entretanto, no princípio, foi simplesmente um gigantesco passo de fé. O futuro era incerto. O plano completo de Deus não tinha sido desdobrado para Abraão. Ele estava desejoso e pronto para fazer o que o Senhor quisesse que ele fizesse.

Se, de alguma forma, nós pudéssemos olhar além das nuvens de dúvidas que obscurecem o nosso futuro, nós veríamos a alegria sem fim que Deus preparou para nós. Separar-nos deste mundo para cumprirmos o propósito do Todo Poderoso é sempre

para nós um grande benefício. Nós nunca temos nada a temer quando obedecemos ao chamado de Deus. Satanás ensombra nossas perspectivas com medos e inseguranças, mas quando estas tentações vêm, nós devemos olhar através dos olhos da fé, confiar no nosso Deus completamente, e dar o passo necessário para cumprir Sua perfeita vontade. Nós nunca lamentaremos os momentos de problemas e aflições, quando percebermos que a vontade de Deus foi operada em nossas vidas.

“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” (Romanos 8:28)

Em nossa obediência ao chamado de Deus há sempre um sacrifício e a crucificação de nossa natureza carnal. Deus mandou Abraão fazer algo que muitos não estariam dispostos a fazer. Para cumprir a vontade de Deus, Abraão teve que deixar seu país, seus parentes, a casa de seu pai e ir para uma terra que o Senhor lhe mostraria. O chamado de Deus trouxe separação na vida de Abraão e irá trazer separação na vida de qualquer um. Deus nos chama para fora do pecado e da sua corrupta influência.

Milhares sem conta têm hoje escolhido seguir o caminho mais suave e se recusado a se separar das pessoas e coisas que eles amam no mundo. Em assim fazendo, eles perdem o mais glorioso chamado de todos – o chamado de Deus. Ele permitem que o

cativante chamado deste mundo oblitere o chamado do Altíssimo. Abraão é conhecido como “o pai da fé”, simplesmente porque ele não se permitiu amar nada mais do que ao Seu Deus. Ele preferia até mesmo ser separado de sua família e de sua terra natal, para que pudesse seguir o Senhor.

O chamado de Deus muitas vezes traz uma separação ou uma divisão entre familiares e amigos.

“Supondes que vim para dar paz à terra? Não, eu vo-lo afirmo; antes, divisão. Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três. Estarão divididos: pai contra filho, filho contra pai; mãe contra filha, filha contra mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra.” (Lucas 12:51-53)

Separação dos amigos e da família, na verdade, é muitas vezes doloroso, mas o Senhor sempre tem um caminho melhor de cuidar dessas coisas e trazer-nos incríveis bênçãos e benefícios.

O chamado de Jesus aos discípulos exigiu separação da parte deles. Isto ocasionou não somente separação de suas famílias, mas até mesmo daquilo que eles tinham escolhido para suas profissões. Aqueles que, de inteiro coração, seguem ao Senhor não hesitam em aceitar Seu desafio para tornarem-se pescadores de homens. “Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram.” (Mateus 4:20).

Quando a caminhada encontrou uma pequena dificuldade, Simão Pedro começou a pensar sobre o custo de ser um discípulo. Ele apontou para Jesus o preço que os discípulos pagaram para seguir o Senhor: Então, Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos.” (Marcos 10:28). A resposta dada por Jesus devia satisfazer de uma vez por todas qualquer um que estiver tentando decidir se vale a pena ou não fazer as separações necessárias a assegurar o favor de Deus.

“Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho, que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna.” (Marcos 10:29-30).

Isto paga pelo chamado para ser separado do mundo? Certamente que sim.

Abraão sabia deste princípio fundamental muito antes que eles saíssem dos lábios de Jesus. Não somente Abraão sabia deste fato, mas também viu o seu cumprimento em sua vida. Quando Abraão foi chamado para deixar tudo e separar-se, ele não foi mandado ir de mãos vazias. Havia grandes promessas que lhe seriam dadas se ele obedecesse ao Senhor. Foi preciso muita fé por parte de Abraão para aceitar estas promessas,

mas elas realmente se cumpriram em sua vida.

“De ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas toda s as famílias da terra.” (Gênesis 12:2-3)

Quando paramos para considerar todas as promessas maravilhosas na Palavra de Deus, que pertencem ao crente, não deveria haver nenhuma hesitação, fossem quais fossem as coisas das quais tivéssemos que nos separar deste mundo de pecado e nos identificarmos com o Senhor Jesus Cristo. Quando olhamos para o passado, nós vemos que todos aqueles que foram chamados por Deus, e aceitaram o chamado, venceram.

Nestes dias de muito fervor religioso, é o nome de Jesus, mas do que qualquer outra coisa, que nos separa deste mundo. Quão gratos nós devemos ser por termos sido chamados para levar o seu nome! Vamos levantar bem alto a bandeira ensangüentada do nosso General.

“...Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome.” (Atos 15:14)

II ABRAÃO ERA UM ESTRANGEIRO

“Partiu, pois, Abrão, como lho ordenara o SENHOR” (Gênesis 12:4). A partir deste ponto, o desejo de Deus para a vida de Abraão desdobrou-se como o abrir-se de um belo botão de rosa. Abraão começou não sabendo aonde o caminho o levaria. A única coisa que ele sabia era que ele devia ir para uma terra que o Senhor lhe mostraria.

Ao ir Abraão para a terra de Canaã, passou pela terra de Siquém, na planície de Moré. A Bíblia declara que “nesse tempo os cananeus habitavam essa terra.” (Gênesis 12:6). Uma vez que os cananeus não eram seguidores do verdadeiro Deus vivo, Abraão era um estranho em sua terra. Entretanto, ele não era um estranho para Deus. O Senhor apareceu-lhe outra vez e reafirmou-lhe Suas promessas. Nesta estranha terra, Abraão construiu um altar para o Senhor.

Como deve ter parecido esquisito para os cananeus ver Abraão construindo um altar para o Senhor. Eles não percebiam a importância do significado deste evento. Suas ações não poderiam ser compreendidas apropriadamente pelos cananeus adoradores de ídolos. Para eles, Abraão deve ter parecido ser uma pessoa completamente excêntrica e peculiar.

Não é a igreja que está fora do contexto na moderna sociedade de hoje. Aqueles redimidos pelo precioso sangue do Cordeiro estão marchando ao toque de um tambor diferente. Nossos ouvidos não estão sintonizados

no mundo presente, mas no mundo por vir. Enquanto outros estão tentando o melhor de suas habilidades para viver esta curta, passageira vida, perseguindo os prazeres mundanos, os santos de Jesus Cristo, chamados para fora muitas vezes, parecem estar fora do ritmo, fora da realidade. Nada podia estar mais longe da verdade. Assim como Abraão era um estranho no seu mundo, também é a igreja no mundo de hoje. Nós estamos procurando uma cidade cujo construtor é Deus. Breve, muito breve, entraremos naquela cidade. Que dia de regozijo será aquele!

É uma vergonha que haja tantos que enxergam a igreja e a vida cristã somente do ponto de vista das aparentes vantagens do lado de fora. Não há uma maneira possível de ver a glória de andar com Deus, até que tenhamos esta experiência por nós mesmos.

Olhando de fora, o Tabernáculo no deserto não era agradável de se olhar. Tudo que se podia ver eram peles de texugo. Se alguém fizesse o seu caminho para o Tabernáculo de cima para baixo, a situação não seria muito diferente. Velhas peles de carneiro tingidas de vermelho, seguindo a pelos de cabra. A única maneira de ver a verdadeira beleza do Tabernáculo era vê-lo por dentro. Que bela vista ele era! Olhando de dentro, podia-se ver a elegância e esplendor das cortinas de fino linho retorcido, em azul, púrpura e escarlata. Os querubins, feitos com arte e destreza, eram muito agradáveis à vista. Que

magnífico era o Lugar Santo, com seus magníficos mobiliários! A atmosfera e a reverência do Santo dos Santos estavam fora de descrição. De fora do Tabernáculo, nunca seria possível conhecer o resplendor que se encontrava dentro.

Muito freqüentemente hoje a igreja é vista do mesmo modo. O diabo é ágil em apontar ao povo as coisas que lhes parecem restritivas e negativas. Eles não conseguem entender por que nós vamos à igreja com tanta freqüência, como fazemos; por que nós damos tanto de nossas rendas para a obra do Senhor; por que nós somos tão altruístas a respeito de nosso tempo e talentos; por que nós vivemos uma vida santa, e muitas outras coisas que são muito numerosas para serem mencionadas.

O que o mundo não percebe é a completa paz, felicidade, e satisfação que acompanham uma vida assim separada. Para eles, nós somos criaturas muito estranhas, na verdade! O povo escolhido de Deus sempre tem parecido o mais peculiar para o muito que os rodeia.

Enquanto a adoração e as ações dos cananeus pagãos pareciam esquisitas e anormais para Abraão, assim também acontece com as ações daqueles que estão neste mundo de pecado - parecem estranhas para aqueles que foram lavados no sangue do Cordeiro e foram cheios do Espírito. O andar, o falar e os pensamentos dos cristãos não estão em harmonia com os dos pecadores. Nossa vida toda é diferente, porque nossas afeições estão nas

coisas de cima, não nas coisas deste mundo.

Embora Abraão fosse um estranho em uma terra estranha, as bênçãos do Senhor seguiam-no aonde quer que ele fosse. As reações adversas daqueles que estavam em volta não podiam impedir as abundantes bênçãos de Deus sobre sua vida. Mesmo quando em circunstâncias trabalhosas, ele descobriu que Deus sempre lhe abria um caminho. Ele continuou a construir altares e a chamar o nome do Senhor.

“Era Abrão muito rico; possuía gado, prata e ouro.” (Gênesis 13:2)

Como é confortador saber que Deus sempre provê para cuidar dos Seus escolhidos! Não temos nada a temer, enquanto colocarmos Deus como o primeiro em nossas vidas.

“Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mateus 6:33)

A instabilidade econômica aparentemente sem fim não deve ser um assunto que preocupe os filhos de Deus. Se Deus foi capaz de manter Abraão em sua jornada através do deserto e através do ermo, Ele irá certamente prover para Seus filhos hoje.

“Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão.” (Salmo 37:25)

Enquanto que os filhos de Deus podem parecer estranhos para aqueles que estão à sua volta, há uma afinidade entre aqueles que têm a mesma preciosa fé. Nós partilhamos dos mesmos sentimentos. Nossos desejos e propósitos são os mesmos. Numa avaliação das condições de deterioração da civilização de nossos dias, dá-nos alegria saber que este mundo não é nossa casa. Não devemos nos sentir confortáveis aqui. Nós somos estrangeiros.

III. ABRAÃO ERA UM PEREGRINO

O desejo de Deus na vida de Abraão era progressivo, mas a cada passo sua fé era firmada. Ele era tentado e testado ao longo do caminho, mas sempre demonstrava ser fiel. Ele não se deixava mudar pelas circunstâncias adversas. Pela maravilhosa atitude que ele demonstrou quando Ló separou-se dele e escolheu a bem regada planície do Jordão, e sua oração intercessória por Sodoma, Abraão mostrou-se um homem de fé, caráter e compaixão incomuns.

Abraão não tinha medo de ir aonde Deus queria que ele fosse, não importando quanta dor isto pudesse trazer para a sua vida pessoal. Nós podemos prontamente ver esta característica demonstrada em sua vida, quando ele esteve pronto a oferecer o seu prometido filho, Isaque, como um sacrifício para o Senhor. Quão doloroso deve ter sido para Abraão, enquanto ele subia o monte Moriá para matar seu amado filho. Não

poderia ter havido maior teste para a fé de Abraão e o seu amor por Deus do que este.

Há muitas pessoas hoje que desejam seguir ao Senhor, mas não tão longe. Eles irão segui-lo enquanto não houve dor ou custo. Quando o tempo do sacrifício vier, eles porão sua peregrinação cristã para descansar. Eles não desejam seguir o Senhor todo o caminho, como Abraão fez. Por causa de sua recusa em permitir que o Senhor mapeie o curso de sua vida na terra, eles perderão a mais gloriosa bênção e vitória de entrar na cidade santa, a Nova Jerusalém.

Não há nenhuma maneira de descrever a beleza e sentimento de satisfação no coração de Abraão, quando ele soube que havia passado no teste de provar sua fidelidade a Deus na oferta de seu filho. Foi simplesmente um teste. Deus não permitiu que o sofrimento e a morte viessem a Isaque, mas ele usou o grande amor do pai pelo filho como uma prova extrema de seu amor a Deus.

Se tão somente nós pudéssemos aprender a confiar em Deus completamente, como Abraão fez! Ele creu e apegou-se tenazmente às promessas do Senhor. Ele sabia que Deus nunca falharia com ele, então, por que deveria ele falhar com Deus?

O apóstolo Paulo também percebeu o propósito de Deus ao trabalhar em sua vida, quando encontrava-se em tempos de dificuldade: “Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que

as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho” (Filipenses 1:12). Esta correta atitude para com a vida foi vista em Paulo em cada tempestade.

Nossa peregrinação cristã pode, às vezes, parecer longa e árdua, mas o Senhor irá sempre prover um oásis de refrigério, justo no momento em que este for mais necessário. O importante é manter-se na caminhada. Nós sabemos que colheremos no devido tempo, se não desmaiarmos agora.

Abraão não tinha o caminho de outros para seguir. Ele foi o desbravador, o pioneiro. Ele não foi aonde os outros queriam que ele fosse, ou mesmo aonde ele poderia ter querido ir, mas ele viajava sempre guiado por Deus. Sua vida manifestou absoluta confiança no Senhor. Que fé!

É fácil andar sobre as pegadas de outros. Outra coisa é deixar suas próprias pegadas na não marcada areia do tempo. Andar onde jamais ninguém ousou andar antes pode ser a mais solitária das jornadas. Os olhares e comentários das pessoas podem ser os mais cruéis. É preciso uma pessoa muito forte para suportar tal pressão.

Saber que estamos na vontade de Deus, como Abraão sabia, vai nos ajudar através dos mais escuros e difíceis momentos de nossa vida. O que realmente importa não é saber se estamos ou não agradando aqueles que estão a nossa volta, mas se estamos ou não agradando aquele que nos redimiu. Isto conta mais do que qualquer outra coisa nesta vida.

Abraão não cometeu um erro ao

caminhar com Deus. As bênçãos de Deus estiveram com ele a cada passo do seu caminho. Olhando para sua vida passada, Abraão sabia que o que ele deixara em Harã, muitos anos atrás, não podia ser comparado com o que Deus tinha dado a ele. Ele tinha se tornado um homem rico e influente em Canaã. Sua saúde havia sempre sido boa e sua vida longa. Deus tinha dado a ele um filho em sua velhice, que receberia seus bens e as promessas de bênçãos de Deus, e que daria continuidade à sua família. Ele viveu para ver seu filho casar-se com Rebeca, uma de suas parentas distantes. Entretanto, mais do que tudo, Abraão tinha gozado da companhia de Deus. Mais ainda, ele podia esperar estar com Deus na cidade eterna.

*“Expirou Abraão; morreu em ditosa velhice, avançado em anos; e foi reunido ao seu povo”
(Gênesis 25:8).*

Quando acontece em nossas vidas, se estivermos desejando suportar a repreensão de Cristo agora, nunca iremos lamentar mais tarde. Nada pode ser mais precioso que a morte do justo. Quão maravilhoso é, ao se aproximar a morte, sermos capazes de olhar para os anos passados de nossa vida, e saber que demos o nosso melhor para o Senhor. Quando entrarmos na cidade eterna, que Deus preparou para nós, cada prova e teste desta vida parecerão pequenos em relação à beleza, paz e eterna

felicidade que transbordará de nossas almas.

SUMÁRIO

O “pai da fé” deixou um maravilhoso exemplo para seguirmos. Sua vida foi usada na causa d'Aquele que o chamou para uma vida separada do mundo que o rodeava. Sua vida não foi isenta de problemas e dificuldades, mas ele gozou todo o tempo do favor do Senhor.

A atitude dos outros não detiveram Abraão de fazer o que Deus queria que ele fizesse. Sua mente estava posta no cumprimento da vontade de Deus. Ele foi chamado, separado; conheceu a solidão de ser um estrangeiro, e aceitou ser um peregrino, não permitindo que as coisas do mundo à sua volta fossem os objetos de seus amores.

“Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus.” (Tiago 2:23)

REFLEXÕES

- Discuta as condições imorais e idólatras da sociedade dos caldeus quando o chamado de Deus foi feito a Abraão.
- Relacione as dificuldades que Abraão deve ter encontrado ao separar-se de seu ambiente com as dificuldades que encontram hoje aqueles que procuram seguir o Senhor.
- Discuta a importância do ambiente social e cultural em relação ao nosso caminhar com Deus. De que maneiras refletimos nossa sociedade? Quando devemos nos recusar de participar de atividades sociais?
- Deus não somente nos chamou de alguma coisa, mas Ele nos chamou *para* alguma coisa. De onde e para que Deus chamou Abraão? De onde e para que Deus nos chamou?
- Que parte tem a fé em nossa jornada e nosso caminhar com Deus? Qual o objetivo de nossa fé?
- Discuta algumas das bênçãos que Abraão recebeu em sua vida terrena, como resultado de seu caminhar com Deus. Quais são algumas bênçãos que nós temos recebido por causa de nossa vida para Deus?
